



Universidade de Aveiro Departamento de Educação
2013

**MARIA ALICE
PEREIRA DE
ALMEIDA**

**DINÂMICAS DE LEITURA RECREATIVA
PELOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO**



**MARIA ALICE
PEREIRA DE
ALMEIDA**

**DINÂMICAS DE LEITURA RECREATIVA
PELOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Lúcia de Jesus Oliveira Loureiro da Silva, Professora Auxiliar com Agregação do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

o júri

Presidente

Prof.^a Doutora Maria Luísa Álvares Pereira
professora auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Prof.^o Doutor Vania Baldi
professor auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

Prof.^a Doutora Lúcia de Jesus Oliveira Loureiro da Silva (orientadora)
professora auxiliar com Agregação do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

agradecimentos

À minha orientadora, Professora Doutora Lídia Oliveira, pela simpatia, colaboração e disponibilidade que sempre evidenciou ao longo de todo o processo.

À Mestre Maria Cristina Gonçalves Guardado pelo apoio, acompanhamento e disponibilidade na revisão do documento.

Ao meu marido e filhas, por estarem sempre presentes, pelo apoio diário e paciência demonstrados.

Aos meus pais, pelo carinho e apoio que sempre me deram, por me incentivarem para melhorar e pelos valores que me transmitiram ao longo da vida.

Aos membros da Direção da Escola onde decorreu o estudo e a todos os que de alguma forma colaboraram na concretização deste trabalho de investigação.

palavras-chave

Leitura recreativa, alunos do ensino secundário, hábitos de leitura, Biblioteca Escolar, suportes de leitura.

resumo

A leitura é parte integrante da vida do indivíduo. Ler é o resultado de uma aprendizagem contínua que se inicia muito antes da aprendizagem dos caracteres de leitura, e que se vai aperfeiçoando à medida que se adquire a capacidade de descodificar as mensagens, de interpretar e compreender o seu conteúdo. A formação do indivíduo passa necessariamente pela leitura.

É importante que os jovens se envolvam nas práticas de leitura, quer estas sejam de carácter obrigatório - a nível escolar - quer sejam de leitura por prazer. O gosto e o desejo de ler leva a uma leitura prazerosa no indivíduo que a pratica.

Neste trabalho, estudo de caso, pretende-se averiguar se os alunos do ensino secundário têm hábitos de leitura, se leem com gosto e qual o tempo que despendem na leitura diária. A metodologia de trabalho foi a aplicação de um inquérito por questionário a todos os alunos da Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga do ensino regular e a análise dos dados das requisições domiciliárias correspondentes aos anos escolares 2011-2012 e 2012-2013. Da análise dos resultados obtidos foi possível concluir que os alunos do ensino secundário leem menos do que os alunos que frequentam o ensino básico, que ocupam o seu tempo livre no computador na internet a divertirem-se ou a fazerem trabalhos escolares e a ver televisão. O tempo utilizado por estes alunos para a leitura de livros não escolares ou seja leitura recreativa é muito pouco, porquanto referem não terem tempo para o fazerem pois as exigências académicas não o permitem.

Keywords

Entertaining reading, secondary school students, reading habits, school library, reading resources.

Abstract

Reading makes part of one's life. It is the result of a continuous learning process that begins long before the learning of the reading character, and it goes on being improved as it acquires the ability to work out the messages, interpret and understand their content. The development of any individual involves necessarily reading.

It is important that young people get involved in reading practices whether they are mandatory - at school – or just for pleasure. The taste and desire to read leads to a pleasant reading for the individual who does it.

In this paper, case study, it is aimed to inquire whether the secondary school students have reading habits, if they enjoy reading and the daily time they devote to reading. The methodology of this work was based on the application of a questionnaire to all students who attend regular education in Primary and Secondary School of Sever do Vouga and the analysis of the domiciliary requests data corresponding to the school years 2011-2012 and 2012-2013.

From the analysis of the results we can conclude that secondary school students read less than students attending primary school, spending their free time on the internet having fun or doing the homework or watching TV. The time devoted by these students to non-school books, i.e., to entertaining reading is very little as they refer they have no time to do so because of their academic requirements.

Índice:

Introdução	1
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	5
1 - A Leitura	5
1.1 - O que é a leitura	5
1.2 - Estado da Arte – estudos sobre alunos do secundário e leitura recreativa.....	7
1.3 - Leitura recreativa.....	10
1.4 - Os hábitos de leitura	12
1.5 - Níveis de literacia de leitura	16
1.6 - Novas literacias	19
2 - Os adolescentes e a ocupação do seu tempo livre	22
2.1 - O adolescente e o consumo dos <i>media</i>	22
2.2 - Leitura e mudanças de práticas	24
2.3 - A Biblioteca Escolar e o PNL	26
PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO.....	30
2 - Metodologia	30
2.1 - Metodologia de investigação.....	30
2.2 - Procedimento metodológico.....	31
2.3 - A escola básica e secundária de Sever do Vouga.....	33
2.4 - População alvo	34
PARTE III - ANÁLISE DOS DADOS	35
3.1 - Grelhas de observação – apresentação/interpretação dos dados.....	35
3.2 - Inquéritos por questionário – interpretação/discussão dos resultados	36
3.3 - Caracterização da população-alvo	37
3.4 - Importância da Biblioteca Escolar na vida do estudante	40
3.5 - Os hábitos de leitura dos alunos	45
3.6 - Gostos literários dos alunos.....	52
3.7 - Interesses e motivações dos alunos para a leitura.....	55
3.8 - Facilidade de acesso aos livros e à informação	64
3.9 - O acervo documental da biblioteca escolar	67

3.10 - Perfil do leitor.....	72
3.11 - Suportes de leitura utilizados pelos alunos.....	78
3.12 - Frequência da leitura em suporte digital	82
3.13 - Ocupação dos tempos livres dos alunos	84
3.14 - Expectativas académicas dos alunos	89
PARTE IV - REQUISIÇÕES DOMICILIÁRIAS DOS ALUNOS	90
4.1 - Ano letivo 2011-2012.....	90
4.2 - Requisições domiciliárias da Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga	90
4.3 - Ano letivo 2012-2013.....	95
4.4 - Requisições domiciliárias da Escola Básica e Secundária de Oliveira de Frades	98
4.5 - Requisições domiciliárias da Escola Secundária Marques de Castilho	99
4.6 - Requisições domiciliárias da Escola Secundária de Adolfo Portela.....	100
CONCLUSÕES	102
Considerações gerais	106
Bibliografia.....	107
ANEXOS	109

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Distribuição dos respondentes por ano de escolaridade	37
Gráfico 2: Identificação do género dos respondentes	38
Gráfico 3: Distribuição dos alunos por áreas de ensino	38
Gráfico 4: Grau de instrução do Encarregado de Educação	39
Gráfico 5 - Frequência dos alunos na Biblioteca Escolar	40
Gráfico 6: Pesquisa na internet para procurar a informação	41
Gráfico 7: Visitas à BE para fazer trabalhos no computador/estudar	42
Gráfico 8: Livros que o aluno tem em casa	43
Gráfico 9: Requisição de livros de leitura recreativa para casa (questão 6)	44
Gráfico 10: Utilização da BE pelos alunos	44
Gráfico 11: Quantidade de livros lidos	46
Gráfico 12: Requisição de livros na BE para ler em casa	47
Gráfico 13: Leitura realizada pelos alunos	48
Gráfico 14: Leitura realizada na semana anterior à aplicação do questionário.....	48
Gráfico 15: Opinião do aluno sobre os seus hábitos de leitura (questão 28)	49
Gráfico 16: Os alunos e a leitura no passado/presente (questão 29).....	50
Gráfico 17: Partilha das leituras.....	51
Gráfico 18: Gostos literários dos alunos	54
Gráfico 19: "Ler ajuda-me a melhorar as minhas capacidades de escrita" (questão 23)	55
Gráfico 20: Ler é divertido (questão 23).....	56
Gráfico 21: "Leio porque sou obrigado" (questão 23)	57
Gráfico 22: Percentagens obtidas nas respostas à questão 23.....	57
Gráfico 23: Os livros que os alunos do secundário leem	58
Gráfico 24: Locais na escola onde o aluno gosta de ler	59
Gráfico 25: O gosto pela leitura dos alunos do secundário (questão 24).....	61
Gráfico 26: Motivação dos alunos para a leitura	62
Gráfico 27: Razões porque o aluno não gosta de ler (questão 26).....	63
Gráfico 28: Obras de literatura que o aluno tem em casa	65
Gráfico 29: O acervo da biblioteca escolar e as necessidades do aluno	66
Gráfico 30: Acesso à informação através da Internet na BE	69
Gráfico 31: Classificação dos recursos áudio e jogos	70
Gráfico 32: Classificação dos recursos "dossiês temáticos"	71
Gráfico 33: As escolhas dos livros pelos alunos.....	74

Gráfico 34: Leitura de obras em língua estrangeira	75
Gráfico 35: <i>Download</i> de livros.....	76
Gráfico 36: Clubes de leitura e redes sociais	77
Gráfico 37: Suportes de leitura	79
Gráfico 38: Leitura em suporte de papel.....	79
Gráfico 39: Utilização de dispositivos móveis (telemóveis, iPod, tablet,...)	80
Gráfico 40: Utilização da leitura digital (off-line)	81
Gráfico 41: Frequência da leitura de livros em suporte digital	82
Gráfico 42: Frequência da leitura digital de jornais/revistas	83
Gráfico 43: Tempo despendido diariamente para a leitura/estudo.....	85
Gráfico 44: Tempo despendido diariamente na internet para realizar trabalhos ou estudar	85
Gráfico 45: Tempo utilizado diariamente pelos alunos na internet para se divertirem.....	86
Gráfico 46: Tempo utilizado diariamente na leitura recreativa	88
Gráfico 47: Expectativas académicas dos alunos	89
Gráfico 48: Requisições domiciliárias dos alunos do 2.º e 3.º ciclo	92
Gráfico 49: Requisições domiciliárias dos alunos do ensino secundário	93
Gráfico 50: Requisições domiciliárias dos alunos no ano letivo 2011-2012.....	93
Gráfico 51: Requisições domiciliárias dos alunos do 2.º e 3.º ciclo	96
Gráfico 52: Requisições domiciliárias dos alunos do ensino secundário	97
Gráfico 53: Requisições domiciliárias dos alunos no ano letivo 2012-2013.....	97

Índice de Tabelas

Tabela 1: Dados obtidos na aplicação da grelha de observação	35
Tabela 2: Opções da questão 43.....	39
Tabela 3: Opções da questão 4.....	41
Tabela 4: Opções da questão 12.....	43
Tabela 5: Opções da questão 7.....	44
Tabela 6: Opções da questão 8.....	46
Tabela 7: Opções da questão 18.....	53
Tabela 8: Legenda do gráfico 22	57
Tabela 9: Opções da questão 20.....	58
Tabela 10: Opções da questão 24.....	60
Tabela 11: Opções da questão 25.....	62
Tabela 12: Opções da questão 26.....	63
Tabela 13: Opções da questão 19.....	65
Tabela 14: Opções de resposta da questão 11	68
Tabela 15: Opções da questão 27.....	73
Tabela 16: Opções da questão 40.....	77
Tabela 17: Leitura domiciliária no ano letivo 2011-2012.....	90
Tabela 18: Leitura domiciliária no ano letivo 2012-2013.....	91
Tabela 19: Obras lidas nos anos letivos 2011-2012 e 2012-2013 por aluno/ano.....	94
Tabela 20: Requisições domiciliárias na Escola Sec. de Oliveira de Frades	98
Tabela 21: Requisições domiciliárias na Escola Sec. Marques de Castilho	99
Tabela 22: Requisições domiciliárias na Escola Sec. Adolfo Portela.....	100
Tabela 23: Média de livros lidos por aluno nas escolas em estudo	101

Índice de Siglas

BE – Biblioteca Escolar

IFLA - International Federation of Library Associations

OCDE - Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Económico

PIRLS - The Progress in International Reading Literacy Study

PISA - Programme for International Student Assessment

PNL - Plano Nacional de Leitura

RBE - Rede de Bibliotecas Escolares

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Introdução

O presente trabalho teve como questão orientadora: Quais as dinâmicas de leitura recreativa dos alunos do Secundário: abandono ou mudança nas práticas (tipologias e/ou estratégias e/ou suporte) de leitura?

Nos estudos realizados por Mário Lages (2007), Maria Serra (2006) e Maria Silva (2009) pode-se encontrar dados e explicações sobre a leitura, os hábitos de leitura e os jovens do ensino secundário. Debruçando-nos no estudo realizado por Lages (2007) compreendemos que os alunos leem mais nos primeiros ciclos de ensino (1.º e 2.º ciclo) dedicando muito tempo à leitura. À medida que os estudos avançam e que os alunos crescem, os livros deixam de ter, para alguns, um papel fundamental associado ao gosto e ao prazer na vida do estudante. As requisições domiciliárias da biblioteca escolar do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga respeitante aos alunos do ensino secundário descem quando comparadas com a dos alunos dos outros ciclos de ensino.

Neste estudo pretende-se saber se os alunos do secundário deixam realmente de ler – leitura recreativa – ou se continuam as suas leituras sem recorrerem ao fundo documental que a biblioteca escolar oferece. Apresentam-se assim dois grandes objetivos: compreender as razões das descidas das requisições domiciliárias por parte dos alunos que frequentam o ensino secundário e conhecer os interesses e motivação para a leitura dos alunos do ensino secundário.

Ler é o resultado de uma aprendizagem contínua que se inicia muito antes da aprendizagem dos caracteres de leitura, e que se vai aperfeiçoando à medida que se adquire a capacidade de descodificar as mensagens, de interpretar e compreender o seu conteúdo. A formação passa necessariamente pela leitura. É importante que os jovens se envolvam nas práticas de leitura, quer estas sejam de carácter obrigatório – a nível escolar – quer sejam de leitura por prazer.

O trabalho apresenta-se organizado em duas partes principais: o enquadramento teórico tendo em conta a revisão da literatura e a segunda parte que apresenta respostas à inquietação inicial do estudo.

A população alvo deste estudo foram os alunos do ensino secundário da Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga no ano letivo 2012/2013. Os inquéritos por questionário aplicados aos alunos incidiram sobre questões como: hábitos e práticas de leitura; ocupação dos tempos livres; consumo dos *media*; tipos de leitura; práticas de leitura na escola; motivação para a leitura recreativa; perfil do leitor; suportes de leitura. A aplicação destes inquéritos permitiram ainda obter dados para a caracterização da população, interpretar e explicar as atitudes e comportamentos dos adolescentes face à leitura recreativa: detetar e avaliar o que leem - género literário; analisar os percursos e circunstâncias que levam os jovens a ler; conhecer as suas escolhas face a diferentes suportes de leitura.

Neste estudo apresentam-se e analisam-se ainda os dados estatísticos das requisições domiciliárias de todos os alunos da Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga nos anos letivos 2011/2012 e 2012/2013; dados semelhantes de escolas secundárias de dois concelhos vizinhos: duas escolas de Águeda, e uma escola de Oliveira de Frades relativamente ao ano letivo 2012-2013.

Apresenta-se de seguida o modelo de análise elaborado.

Modelo de Análise

Questão de Investigação:			
Os alunos do Secundário e a leitura recreativa: abandono ou mudança nas práticas (tipologias e/ou estratégias e/ou suporte) de leitura?			
Conceitos	Dimensão	Componentes	Indicadores
Alunos do Ensino Secundário (Adolescência)	Características pessoais	-Género -Condição socioeconómica	-sexo -formação e Profissão dos pais/Enc.Educação
	Características académicas	-Ano que frequenta -Área (curso) de estudo	-ano de escolaridade -área
	Tipos de leitura	-Lazer -Estudo -Informação	-nº/frequência
	Ocupação dos tempos livres	-Hobbies -Pertença a clubes	-nº/frequência
	Perfil do consumo dos media	-Televisão -Internet -Jornais -Revistas	-nº de vezes por semana/dia -nº de horas -plataformas utilizadas -presença online (perfil em redes sociais/jogos online e afins)
Leitura recreativa	Tipologia (Género literário)	-Aventura -Romance -Banda desenhada -Poesia	-nº/quantos -índice de preferência
	Motivação	-Para a realização de um trabalho escolar -Por prazer -Para realizar trabalhos extraescolares -Para pertencer a um grupo/clube	-frequência (Motivos: -sempre que o professor pede -quando tem vontade -para entrar num concurso)
	Abandono	-Razões do abandono	-falta de tempo -falta de interesse -“pressão do grupo” (ninguém lê) -contexto (familiar, social, escolar, etc.) -fundo da Biblioteca Escolar desadequado

Conceitos	Dimensões	Componentes	Indicadores
Leitura recreativa (cont.)	Mudança nas práticas (permanece como leitor)	-Razões para a mudança -Perfil de leitor no passado	-despertar do gosto pela leitura -mudança de suporte de leitura -mudança no acesso aos livros (partilha entre colegas, compra, etc.) -leitor frequente -não leitor
Suportes de leitura	Tipologia dos suportes	-Impresso -Web (online) -Digital (off-line) -Dispositivos móveis -Redes sociais online de leitores	-livros -revistas -jornais -no computador -no telemóvel -na internet -no tablet

Neste trabalho apresentam-se as seguintes hipóteses:

- _ Os jovens do ensino secundário não requisitam livros na biblioteca porque nunca adquiriram o hábito de ler;
- _ No ensino secundário as exigências escolares são tão elevadas que os alunos não têm tempo para a leitura recreativa;
- _ A troca de livros entre adolescentes é habitual devido aos interesses em comum;
- _ A descida das requisições domiciliárias tem a ver com o próprio desenvolvimento do jovem e aos seus interesses divergentes da leitura;
- _ Os alunos deixam de requisitar livros na biblioteca devido ao crescente interesse pela leitura em suporte informático;
- _ O fundo documental desadequado é o responsável pela descida acentuada das requisições domiciliárias.

Parte I - Enquadramento teórico

1 - A Leitura

“Ler é a chave para apreender toda a informação, é poder evoluir e transformar o mundo”
(Machado, 2012, p. 17).

1.1 - O que é a leitura

Ler não é apenas descodificar o que está escrito, mas é também analisar, interpretar, dando valor à atividade que se executa e correspondendo à necessidade de cada um. A interpretação que se faz de um texto resulta de uma análise da percepção que o leitor faz da escrita, em conjunto com o conhecimento que cada um tem do mundo que o rodeia.

É o leitor que lê o sentido; é o leitor que reconhece a um objeto, lugar ou acontecimento uma possível legibilidade ou lha concede; é o leitor que tem de atribuir significação a um sistema de signos e em seguida decifrá-los. Todos nos lemos a nós próprios e ao mundo à nossa volta para vislumbrarmos o que somos e onde estamos (Manguel, 2010, p. 21).

A leitura é o veículo para o conhecimento formando uma sociedade consciente dos seus direitos e deveres, uma sociedade informada, atualizada e participativa.

É durante a fase do pré-escolar que a criança desenvolve a capacidade que a levará à leitura: as repetições, as rimas e as canções em ambiente alegre e descontraído levarão a que no início da escolarização – 1.º ciclo – haja um processo eficiente de aprendizagem dos mecanismos de leitura. Este conhecimento é adquirido através da prática com a linguagem falada e do contacto com os livros de que estas crianças tanto gostam ou outros materiais impressos. A capacidade de ler, e mais tarde de escrever e compreender, está assente no seu conhecimento da linguagem falada.

Um ensino desajustado e não eficaz da leitura poderá comprometer para o resto da vida a capacidade de descodificar a mensagem e sobre ela refletir. Em termos práticos significa que fica comprometida a leitura funcional, ou seja, o nível básico da competência leitora (Silveira, 2011, pp. 5-6).

No seu estudo, “O impacto do contexto tecnológico no desenvolvimento da *arquitectura cerebral* para a leitura”, Silveira (2011) refere-se à capacidade de leitura humana como um conjunto de processos, equipamentos e sistemas do cérebro humano. É no lado esquerdo do hemisfério cerebral que se situam todos os mecanismos e sistemas responsáveis pela leitura. A descodificação e interpretação da imagem são processos que se desenvolvem de forma natural, o mesmo não acontecendo com a leitura; “é necessário ativar, desenvolver e fomentar continuamente e repetitivamente os equipamentos para a leitura para que o sistema se desenvolva de forma robusta e sincronizada” (Silveira, 2011, p. 5). Esta autora refere ainda que a própria ciência, Neurobiologia, explica que esta aprendizagem da leitura se inicia nos três anos de idade “podendo reforçar-se, ou reestruturar-se, entre os seis e os doze anos de idade”. Depois desta idade pensa-se que o cérebro humano apenas possibilita alterações ou aquisições de uma forma muito pontual e de pormenor. Com isto não se entenda que o cérebro não permita uma evolução e aprendizagem contínua mas a verdade é que “ultrapassados determinados *timings*, o cérebro utiliza outras áreas para aprender, que não as destinadas à respetiva competência” (Silveira, 2011, p. 4). Neste estudo, Silveira (2011) dá ênfase ao contexto social em que o indivíduo convive pois “tem um papel extremamente importante no desenvolvimento do cérebro, mais especificamente do cérebro leitor”.

Isabel Nina (2008) refere no seu estudo, que a aprendizagem inicial da descodificação da leitura deverá ocorrer nos três primeiros anos de escolaridade pois se tal não acontecer os alunos terão sempre um mau desempenho e acontecerá sempre o mesmo: “os alunos não saberão ler, não gostarão de ler, não serão leitores e não terão sucesso escolar ou se, eventualmente, o tiverem não alcançarão o tão desejado sucesso educativo” (Nina, 2008, p. 27). Segundo Inês Sim Sim (2004) referida por Isabel Nina no seu trabalho, “o sucesso na iniciação formal à escrita e à aprendizagem da descodificação apoia-se em três pilares: o desenvolvimento da linguagem oral, a consciência fonológica e os comportamentos emergentes de leitura e de escrita” (Nina, 2008, p. 21). Retira-se assim destes estudos que o 1.º ciclo é o período mais importante para as principais aquisições linguísticas assentando nele a efetivação de todas as aprendizagens posteriores.

A herança genética é também fator determinante na capacidade de aprendizagem da leitura. De acordo com Anón (2006), citado por Lages (2007), o papel da genética nas capacidades de leitura está claramente estabelecido. A partir de um estudo realizado com gémeos idênticos e não-idênticos foi possível concluir que “certos genes predispõem as crianças para aprender e ler mais facilmente e que isto se aplica tanto na fonética como no método de ensino em que se faz o reconhecimento de palavras inteiras” (Lages, Liz, António, & Correia, 2007, p. 13)

Todos sabemos que o défice de leitura, a pobreza de vocabulário ou a incapacidade de ler são fatores propiciadores de um atraso cultural e social de qualquer indivíduo e da sociedade em geral. O domínio da leitura é um meio de apropriação e de construção de conhecimento nas diversas áreas do saber [...] é essencial dotar os jovens de competências que lhes assegurem formação consistente no domínio das várias literacias, sob pena de exclusão social (Machado, 2012, p. 17).

1.2 - Estado da Arte – estudos sobre alunos do secundário e leitura recreativa

Dos vários trabalhos sobre os alunos do ensino secundário e a leitura, no contexto do presente trabalho, destacam-se os estudos de Mário Lages (2007), Maria Silva (2009) e Maria Cardoso (2011) na medida em que enriquecem o presente trabalho vindo ao encontro dos propósitos enunciados para este estudo.

O estudo realizado pelo GEPE sob coordenação de Mário Lages (2007), “Os estudantes e a leitura”, pretendeu “detetar, medir e avaliar o que a população estudantil portuguesa lê e como lê, analisando os mecanismos, percursos e circunstâncias que levam a frequentar o livro e outros suportes de aquisição de conhecimentos” (Lages et al., 2007, p. 10) Este estudo abarca a população estudantil de Norte a Sul de Portugal desde o 1.º ciclo do ensino básico até ao ensino secundário. Neste trabalho serão apresentados apenas os dados referentes aos alunos do ensino secundário. Do estudo das respostas aos inquéritos destaca-se a relação entre o *gosto de ler* e o *grau de escolaridade pretendido*: o gosto de ler é tanto maior quanto o grau de escolaridade ambicionado. Tomando como indicador a

prática de leitura o estudo revela que 16,6% terão lido mais de 50 livros e cerca de 30% entre 20 e 50 livros o que segundo o autor em termos absolutos representa um “bastante bom nível de leitura” uma vez que aqui não estão contemplados os livros escolares, os jornais e as revistas; as raparigas associam muito mais à leitura as ideias de prazer, aprendizagem, diversão e utilidade e os rapazes os conceitos de aborrecimento, esforço, inutilidade, dever e fuga. No que diz respeito às motivações para a leitura as raparigas referem o “desejo de conhecer coisas novas”, “a diversão na leitura”, “o desejo de se exprimir” enquanto os rapazes referem “não querer ficar de lado nas conversas” e “poder ler as legendas dos filmes” (Lages et al., 2007, p. 202). Quanto ao género literário preferido referem-se à vida das pessoas, reais ou imaginárias; no que diz respeito aos jornais, as raparigas interessam-se pela vida social e passatempos, desastres e crime, cultura, artigos de opinião e às cartas dos leitores; os rapazes interessam-se por tudo o que tem a ver com a atualidade (Lages et al., 2007, p. 366). Foram ainda feitas perguntas aos alunos no sentido de avaliar a importância que os novos *media* assumem na vida dos alunos, no que diz respeito à facilitação e promoção da leitura. Da análise dos dados o autor chegou às seguintes conclusões: as raparigas utilizam menos a Internet do que os rapazes em todos os itens questionados exceção feita no que se relaciona à consulta de dicionários e enciclopédias; o livro electrónico é sobretudo pretendido como “objeto de laser e não como fonte de informação, circunstanciada e completa”. A diferença entre quem leu uma ou mais vezes livros na Internet e artigos científicos os rapazes apresentam uma percentagem superior aos das raparigas, sendo, no entanto, as raparigas que consultaram mais vezes enciclopédias, como já tinha sido referido. “No que respeita à leitura, a internet parece ser utilizada pelos estudantes do ensino secundário sobretudo como meio de obter informação atualizada e fácil, porventura da que encontram nas bibliotecas familiares, escolares e outras” (Lages et al., 2007, p. 250). Por último apresentam-se os dados relativos à biblioteca: as raparigas frequentam mais a biblioteca escolar do que os rapazes, sendo as razões distintas quando se analisam os dados por género: os rapazes deslocam-se à biblioteca para ler jornais e revistas, passar o tempo e ir à Internet, as raparigas apresentam percentagens mais elevadas nos itens: preparar trabalhos escolares, ler livros sobre

matérias de estudo, requisitar livros, acompanhar o professor em trabalhos escolares e procurar livros para ler nos tempos livres (sendo esta a percentagem mais baixa).

Outro trabalho dentro desta temática é o de Maria Gabriela Silva (2009) no seu livro “O prazer da leitura na Adolescência”. É um estudo de caso, tendo como população alvo 800 alunos adolescentes portugueses de escolas secundárias públicas e particulares. Deste trabalho, através da aplicação de um questionário, a autora concluiu que afinal os alunos gostam realmente de ler; esta leitura terá de ser adequada à sua idade e aos seus objetivos para lhes proporcionar prazer e cultura; a preferência dos adolescentes sobre o género literário é o romance, sendo também este género de leitura que consideram mais adequado para oferecer aos amigos. As leituras consideradas obrigatórias pelos Programas do Ministério da Educação são por eles consideradas “mal escolhidas para a sua idade e desenquadradas dos seus gostos e interesses”. A associação que fazem entre o conceito de leitura e a obrigatoriedade e exigências que a escola e os programas de Português exigem levam-nos a afastarem-se da leitura contemplativa. “Se queremos uma adolescência que leia, é necessário que a escola dê o passo certo na escolha das leituras que coloca anualmente nas mãos dos adolescentes” (Silva, 2009, p. 61).

O estudo “Ler, na escola, Um Prazer” de Maria Teresa Cardoso (2011) retrata, através de uma intervenção pedagógica na sala de aula, os gostos, as práticas de leitura e as expectativas de um grupo de 65 alunos do ensino secundário, a frequentarem o 11º ano de escolaridade do Curso Científico-humanístico, com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos. Esta ação pretendia que cada aluno fizesse a leitura de apenas um livro à sua escolha, seguindo-se a preparação de uma apresentação oral da obra escolhida que seria alvo da classificação. A intenção foi a promoção da leitura. Foi tido em conta o tempo necessário ao aluno para poder escolher a obra e preparar a sua apresentação (1.º e 2.º período). A avaliação da atividade foi complementada com a aplicação de um inquérito aos alunos participantes. Dos resultados obtidos serão aqui apresentados aqueles que dizem respeito à temática em estudo: as alunas leem com mais frequência, estando os rapazes em número muito inferior neste parâmetro; a avaliação da atividade por parte do professor não é benéfica, o lugar de realização é inadequado; a atividade é

uma boa forma de obrigar a ler, de conhecer novos livros; cria o gosto pela leitura, captando o interesse dos não leitores. De entre as várias sugestões apresentadas pelos alunos identificaram-se as seguintes:

a atividade deve ser feita com mais frequência, deve ser realizada ao ar livre ou em espaço aberto, em ambiente menos intimidatório e deve ser realizada conjuntamente com apresentações de filmes, documentários e outros textos (Cardoso, 2011, p. 38).

1.3 - Leitura recreativa

Ler bem é um dos grandes prazeres da solidão; ao menos segundo a minha experiência, é o mais benéfico dos prazeres.

(Bloom, 2000, p. 10)

A leitura é quase sempre associada ao estudo e aos livros escolares o que muitas vezes é assumida como uma obrigação. Leitura recreativa é a leitura que se faz por gosto ou prazer, sem lugar nem hora marcada, que se saboreia e nos alimenta e que nos aborrece quando o livro chega ao fim. O prazer de ler requer uma pausa voluntária no tempo e nos deveres diários, uma fuga para o mundo do livro. No estudo de Mário Lages (2007) “Os estudantes e a leitura”, e no capítulo respeitante aos alunos do ensino secundário, são 6,4% os inquiridos que afirmam que não gostam nada de ler, percentagem superior aos que referem serem viciados na leitura (4,7%). Somando os respondentes que gostam muito de ler com os que se dizem viciados na leitura as percentagens são de 28,9%, superior aos que afirmam gostarem pouco ou nada de ler, - 24,0%. A maior percentagem de respondentes, com 47,0%, pertence aos que gostam de ler de vez em quando. Mário Lages (2007), particulariza estas respostas sobre o gosto pela leitura tendo em conta a idade dos inquiridos, chegando à conclusão que “até aos 16 anos são muito mais os respondentes que dizem ser viciados em leitura dos que assumem não gostar nada de ler” (Lages et al., 2007, p. 143), em idades mais avançadas, 18-20 anos, “são muito mais os que não gostam nada de ler do que os viciados em leitura” (Lages et al., 2007, p. 144). Neste estudo o género marca a diferença: a leitura é muito mais

comum nas raparigas do que nos rapazes e as raparigas passam mais tempo a ler do que os rapazes. Em relação ao número de livros lidos até à data do inquérito também as raparigas têm vantagem pois leram mais livros do que os rapazes, no entanto, os dados são favoráveis aos rapazes quando se trata de não terem lido livro nenhum: 10,1% para os rapazes, contra 3,4% nas raparigas.

A revista FOCUS de setembro de 2011, no artigo “Os estudantes de hoje leem por prazer?” apresentou uma súmula nesta temática da leitura recreativa baseada no Relatório PISA 2009. Analisando os resultados do PISA (Programme for International Student Assessment) o autor refere que “entre os países da OCDE (Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Económico), aproximadamente dois terços dos estudantes referiram que leem diariamente por prazer”; que a percentagem de estudantes que referiram que leem diariamente por prazer diminuiu na maioria dos países da OCDE entre 2000 e 2009, verificando-se no entanto que em alguns países estes valores aumentaram; que as raparigas e os alunos de um meio socioeconómico mais favorecido leem mais por prazer que os estudantes de meios socioeconómicos desfavorecidos; havendo evidências de que essa diferença entre esses padrões de leitura tenha aumentado entre 2000 e 2009¹.

O mesmo estudo (PISA, 2009) revela que, em média, entre os países da OCDE, em 2009, 37% dos alunos declararam que não liam por prazer; na Áustria e Liechtenstein, mais de metade dos estudantes de 15 anos questionados referiram o mesmo. Contrariamente a estes dados nos países da Albânia, Cazaquistão, Tailândia e China-Xangai mais de 90% dos alunos afirmaram que leem por prazer. Os alunos de 15 anos em 2009 tendiam a ser menos entusiastas da leitura que os estudantes no ano de 2000. O prazer na leitura diminuiu principalmente no que diz respeito aos rapazes, em 5 pontos percentuais: em 2000 cerca de 69% dos alunos referiram que liam diariamente por prazer, enquanto em 2009 apenas 64% tinham a mesma opinião. No total foram 22 países que viram as suas percentagens a descer entre 2000 e 2009 no que diz respeito à leitura por prazer (PISA, 2009). Em 2009, apenas os países como Canadá, Grécia, Tailândia, Bulgária, China-Hong Kong e Japão os adolescentes liam mais por prazer em 2009 de que no ano 2000. No entanto, como

¹ PISA 2009 volume II: <http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/48852584.pdf> (acedido em 2013-03-23)

as percentagens de estudantes que liam por prazer no Japão em 2000 eram muito baixas, a subida verificada em 2009 ficou ainda abaixo da maioria dos países².

Em relação ao género, este estudo, evidencia grandes diferenças quanto às percentagens de leitores: em média, nos países da OCDE, 74% das meninas leem diariamente por diversão, enquanto apenas 54% dos rapazes têm a mesma atitude. Apresentam-se aqui uma diferença de 20 pontos percentuais entre os géneros. Em todos os países e economias da OCDE as raparigas leem mais por prazer do que os rapazes exceto na Coreia. O artigo termina concluindo:

Menos estudantes estão lendo por prazer hoje em dia, apesar do facto de que a leitura por prazer esteja associada a melhor desempenho na escola e a maior proficiência em leitura na vida adulta. O desafio para pais e educadores é incutir nos jovens a sensação do prazer na leitura, fornecendo materiais de leitura que despertem o interesse e motivem os estudantes (Serrão, Ferreira, & Sousa, 2010).

1.4 - Os hábitos de leitura

Para Lages (2007), hábito de ler é "uma série de actos gratificantes, e por isso repetidos, que criam uma necessidade íntima de continuar a aprender com os outros, num espaço definido pela autonomia e fruição do que é belo e bom".

Como já foi dito anteriormente, a leitura é essencial para se chegar ao conhecimento, ao bem-estar pessoal, ao pensamento crítico e para uma ação participativa na sociedade. No seu artigo "Educação para a leitura", Almeida (2011), refere-se a uma "educação para a leitura", que tem início na infância quando a criança não sabe ler mas que gosta e necessita que lhe leiam ou contem histórias. Todas as crianças, sejam elas provenientes de classes mais desfavorecidas ou de classes mais privilegiadas, querem ouvir histórias, pois o mundo fantasioso das crianças não tem limites. Quando a criança entra para a escola primária e começa a sua alfabetização, a leitura deveria continuar a ser um momento lúdico muito especial, mas a leitura dos textos na sala de aula, passa a ser o suporte para a

²PISA 2009 volume V: <http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/48852742.pdf> (acedido em 2013-03-23)

aprendizagem do sujeito, do predicado ou do tempo verbal. Sacrifica-se o prazer que a leitura propicia, em favor de normas propostas nos programas escolares. Esta fase em que a criança já lê os textos deveria continuar a motivar o aluno para a leitura pois “a “leitura” da criança alfabetizada no curso primário seria a descoberta própria, individual, daquele mundo que os adultos lhes falaram, daquele já conhecido envolvimento de sua fantasia” (Almeida, 2011, p. 2).

Para Nina (2008) a “construção do leitor” e a promoção do sucesso escolar, inicia-se na idade pré-escolar quando a criança é confrontada com inúmeras situações de enriquecimento linguístico, familiarizando-se com o maior número de materiais de leitura e escrita. As atividades a desenvolver com os alunos terão de ser contínuas, em todos os ciclos de ensino, embora com maior realce para o 1.º ciclo, uma vez que é aqui que as crianças fazem as suas principais aquisições linguísticas. É sobre estas aprendizagens que todas as subseqüentes se vão apoiar na construção do leitor contribuindo para a promoção do sucesso escolar. No seu trabalho, Nina (2008), dá grande importância à família e à escola dizendo que “o gosto e o hábito de leitura prosperam em meios favoráveis, daí que a família e a escola, principais mediadores de leitura, desempenham uma importante missão na educação para a leitura” (Nina, 2008, p. 18).

A importância que estes autores atribuem à leitura está também presente nos ideais do Plano Nacional de Leitura (PNL) desde a sua implementação. O programa “Está na hora dos livros” concebido para os jardins-de-infância, refere que o educador deverá introduzir momentos de leitura diária, jogos e outras atividades lúdicas de contacto com livros nas atividades pedagógicas; promover encontros das crianças com escritores e ilustradores das obras trabalhadas nas aulas; sensibilizar pais e encarregados de educação para a importância do livro e da leitura no desenvolvimento da criança; concursos e atividades lúdicas centradas em histórias.

Para o 1º ciclo o programa “Está na hora da leitura”, do PNL, apresenta as seguintes ações: inserção nas aulas dos vários anos de uma hora diária dedicada à leitura e à escrita, centrada em livros ajustados aos interesses e níveis de competência linguística dos alunos; inserção na programação de outras atividades de momentos dedicados à leitura conjunta e ao contacto com livros, jornais e revistas ajustadas aos interesses e níveis de competência linguística dos alunos.

Deste contacto com os livros pretende-se que os alunos leiam, pelo menos, cinco horas por semana não esquecendo que para se induzirem hábitos de leitura autónoma são necessárias muitas atividades de leitura orientada. Quer os programas referidos para a educação pré-escolar, quer os apresentados para o 1º ciclo do ensino básico, não esquecem a importância da família neste contexto da promoção da leitura, referindo-se à sensibilização dos pais e encarregados de educação para a importância do livro e da leitura no desenvolvimento da criança e ao envolvimento dos pais e voluntários da comunidade em atividades de promoção da leitura.

Para o 2º ciclo o PNL concebeu o programa “Quanto mais livros melhor” que propõe como ações a implementar o seguinte: inserção na programação semanal das aulas de Português de um tempo letivo dedicado a atividades de leitura e escrita centradas em livros, ajustadas aos diferentes níveis de competência dos alunos; utilização de momentos dedicados à leitura e à escrita e ao contacto com os livros, jornais e revistas em outras inseridas na programação de outras áreas curriculares.

O programa para o 3º ciclo surge associado ao secundário com uma única designação - “Navegar na Leitura” - estando presentes as mesmas ações para os dois ciclos de ensino.

O programa “Navegar na leitura” propõe que na programação das aulas de Português se dedique tempo letivo para a realização de atividades de leitura e escrita e ao contacto com livros e outros recursos de informação. Nos ciclos de ensino anteriores o tempo letivo dedicado a atividades de leitura e escrita estava bem claro e definido, mas neste ciclo não há quantificação desse tempo. As ações previstas para este programa são: inserção na programação das aulas de outras áreas curriculares de momentos dedicados a atividades de leitura e escrita e ao contacto com livros ajustados aos diferentes níveis de competência linguística dos alunos; organização de clubes que proporcionem momentos de leitura entre pares; utilização nas aulas dos recursos disponíveis nas bibliotecas escolares em versão impressa e *online*. Todos os programas do PNL propõe como ações a desenvolverem: promoção do contacto dos alunos com escritores e ilustradores das

obras lidas nas aulas; promoção de feiras do livro, concursos, jogos e prémios, com apoio da imprensa regional e das rádios locais³.

As finalidades destes programas fixavam-se no desenvolvimento de competências leitoras e do gosto pela leitura. O gosto pela leitura estabelece-se na reação afetiva positiva que se desencadeia ou não no contacto entre o leitor e o livro. Cada livro é lido e sentido de maneira diferente consoante o seu leitor, e os sentimentos desencadeados pela leitura de um livro tem a ver com o próprio indivíduo, com a sua experiência de vida e, com as suas emoções, não havendo nenhum livro que dê prazer a toda a gente.

Ainda na página do PNL, nas orientações comuns ao 1.º e 2.º ciclo, no separador “Formar leitores – A leitura na sala de aula” apresentam-se duas grelhas orientadoras para os educadores: “Modalidades de Organização da sala de aula” e “Obstáculos ao gosto pela leitura - Práticas a evitar”. As grelhas contêm orientações para a prática de leitura na sala de aula, práticas que podem criar obstáculos ao gosto pela leitura, soluções possíveis, vantagens e inconvenientes. Nesta página apresenta-se como primeira regra para promover o gosto pela leitura o seguinte:

a primeira regra para promover o gosto pela leitura é proporcionar o contacto dos leitores com uma grande diversidade de livros, para aumentar a probabilidade de que cada um encontre os livros-chave que lhe abrirão as portas do interesse pela leitura e do hábito de ler de livre vontade⁴.

A autora do artigo “Educação para a leitura” (Almeida, 2011) faz ainda referência à idade de início da puberdade em que o jovem lê individualmente de uma forma intensiva. Esta fase poderá estar relacionada com as necessidades de se realizarem a nível psicológico, sendo os seus temas preferidos muitas vezes os de aventuras com heróis ou os romances de amor com final feliz que as jovens tanto apreciam.

³ Presente na página do PNL no endereço:

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/programas.php> (acedido em 2013-03-21)

⁴ Presente na página do PNL no endereço:

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/orientacoes.php?idSubtopicoOrientacao=23> (acedido em 2013-03-21)

Poderá ainda ocorrer na fase da adolescência, a leitura funcionar como “hobby” e servir de afirmação junto do grupo, sendo o prazer da leitura relativo ou secundário. Há aqui um desejo de reconhecimento perante os outros e uma autenticação de pertença ao grupo. As leituras são intensas, gerando nos membros do grupo diálogos apelantes sobre o tema. Normalmente as escolhas recaem sobre uma saga que todos os elementos do grupo leem e opinam até à exaustão.

Quem não adquire o hábito da leitura dificilmente será um leitor; a leitura juvenil não deve ser menosprezada, mesmo parecendo trivial ou de mau gosto; a assim chamada “puberdade literária” é de importância vital, pois sem haver passado por ela, certamente o educando não chegará ao prazer de perceber a arte (Almeida, 2011, p. 4).

No livro “ O prazer da leitura na adolescência”, Maria Gabriela Silva (2009) faz um estudo com alunos do ensino secundário do Norte do país, chegando às seguintes conclusões: os alunos têm hábitos de leitura (45% dos inquiridos), leem com prazer, com alegria e sem esforço, não a considerando um passatempo, preferindo os livros aos jornais ou revistas. “A leitura quando adequada aos seus desejos, à sua idade e aos seus objetivos proporciona-lhes prazer e transmite-lhes cultura” (Silva, 2009, p. 59).

1.5 - Níveis de literacia de leitura

O estudo PISA foi lançado pela OCDE, em 1997. Este estudo:

procura medir a capacidade dos jovens de 15 anos para usarem os conhecimentos que têm de forma a enfrentarem os desafios da vida real, em vez de simplesmente avaliar o domínio que detêm sobre o conteúdo do seu currículo escolar específico⁵

⁵ Presente na página: <http://www.gave.min-edu.pt/np3/157.html> (acedido em 2013-08-13)

No estudo PISA, a literacia em contexto de leitura foi definida como a “capacidade do compreender, usar e refletir sobre textos escritos, de forma a realizar os objetivos de cada um, de desenvolver o seu próprio conhecimento e potencial e de participar na sociedade” (Ramalho, 2002, p. 10).

O estudo está organizado em ciclos de 3 anos: a primeira recolha de informação ocorreu em 2000 (primeiro ciclo do PISA) e teve como principal domínio de avaliação a literacia em contexto de leitura; o PISA 2003 (segundo ciclo do PISA) deu um maior enfoque à literacia matemática e teve como domínios secundários as literacias de leitura e científica, bem como a resolução de problemas e o PISA que decorreu em 2006 (terceiro ciclo) houve preponderância da literacia científica. Em 2009, o PISA volta a avaliar a literacia de leitura. É apenas neste ano, 2009, que os alunos portugueses obtêm pontuações que se situam na média dos países da OCDE, ocupando a posição 21 - no domínio da literacia da leitura. Entre a primeira avaliação deste domínio, em 2000, e a avaliação em 2009, Portugal passou de valores significativamente inferiores à média para valores situados na média dos países da OCDE. Nestes 9 anos Portugal foi dos países que mais progrediu nos três domínios avaliados: em literacia da leitura e em matemática é o quarto país que mais progrediu e o segundo país que mais progrediu em ciências⁶.

Esta progressão resultou da redução da percentagem de alunos com desempenhos negativos (níveis 1 e abaixo de 1) e do aumento da percentagem de alunos com desempenhos médios a excelentes (níveis 3, 4, 5 e 6) (Serrão et al., 2010, p. 11). Os níveis médios a excelentes aumentaram 7,5 pontos enquanto os níveis negativos diminuíram 9 pontos (Serrão et al., 2010, p. 17). Ainda em relação à literacia de leitura, em 2000 Portugal ocupava o lugar 25 entre os países da OCDE num universo de 27 países participantes e em 2009 Portugal foi o 17.º país da OCDE num total de 33 países (Serrão et al., 2010, p. 19).

Os baixos níveis de literacia de muitos portugueses têm sido responsáveis pela criação da desigualdade social a nível do mercado de trabalho, no que diz respeito

⁶PISA 2009: http://www.gave.min-edu.pt/np3content/?newsId=346&fileName=Sintese_Resultados_PISA2009.pdf

(acedido em 2013-03-23)

ao acesso a empregos estáveis e de qualidade, no acesso a sistemas de saúde de qualidade e consequentemente gozo de boa saúde física e mental e, ainda, a uma participação social ativa e crítica na vida democrática. A literacia, o seu nível médio e a sua distribuição na população, são responsáveis pela criação da riqueza económica de um país beneficiando os seus cidadãos de altos padrões de vida. “Indicadores recentes sugerem que a literacia se tornará um elemento ainda mais importante e determinante do progresso económico e social à medida que a estrutura da economia global evolui” (Lima & Brum, 2009, p. 17).

Em setembro de 2012, o documento sobre literacia da União Europeia (UE) “Aja agora mesmo!” elaborado por um grupo de peritos de alto nível sobre literacia, alerta para a crise de literacia que afeta todos os países da Europa. Este relatório descreve os principais problemas e apresenta soluções para que todos os indivíduos possam atingir boas competências em literacia. Este estudo refere o seguinte:

um número surpreendentemente elevado de europeus não dispõe de literacia suficiente. Os inquéritos nacionais e internacionais mostram que cerca de um em cada cinco adultos e um em cada cinco jovens de 15 anos, não tem as competências de leitura de que necessita para funcionar plenamente numa sociedade moderna (UE, 2012, p. 3)

Neste documento, os seus autores apresentam inúmeras recomendações considerando três como globais e que se aplicam a todas as faixas etárias: “Criar um ambiente mais alfabetizado”, fazendo com que livros e outros materiais de leitura estejam mais acessíveis em casa, nas escolas, nas bibliotecas em suporte de papel e *online*; “Aumentar o nível de ensino da literacia e dar mais apoio à leitura”, com introdução de requisitos de elevada qualificação para todos os professores e “Aumentar a participação e a inclusão”, colmatando a lacuna socioeconómica em que crianças provenientes de meios mais carenciados têm geralmente níveis inferiores de literacia, a lacuna migrante, em que os migrantes devem ter acesso a oportunidades flexíveis para a aprendizagem da língua e adequada às suas necessidades individuais, a lacuna de género verificada nos rapazes por falta de motivação e empenho e a lacuna digital de modo a que todos os indivíduos da sociedade tenham as mesmas oportunidades.

Os mesmos autores, mencionam ainda que “as boas competências de literacia são essenciais para melhorar a vida das pessoas e promover um crescimento económico sólido e sustentável na Europa” (UE, 2012, p. 4)

O “PIRLS – Progress in International Reading Literacy Study” avalia o desempenho em leitura dos alunos do 4º ano. Este é o terceiro ciclo de aplicação PIRLS (a primeira vez foi em 2001 e posteriormente em 2006), embora seja a primeira vez que Portugal participa. A resenha dos resultados apresentados no mais recente relatório internacional de 2011, com edição de dezembro 2012, identifica algumas variáveis de contexto que poderão contribuir para elevar o desempenho de leitura dos alunos:

o contacto precoce na infância com experiências facilitadoras da aprendizagem da leitura quer em casa quer na educação pré-escolar; os recursos de aprendizagem disponíveis em casa, a habilitação académica e a ocupação dos pais; a assiduidade dos alunos, a valorização do sucesso académico, a atitude dos alunos relativamente à aprendizagem, um ambiente escolar disciplinado e seguro e um corpo docente motivado e qualificado (PIRLS, 2012, p. 8).

O desempenho dos alunos tendo em conta o género mostra que as raparigas têm um desempenho superior ao dos rapazes em quase todos os países participantes. Em Portugal as raparigas apresentam também um desempenho em leitura superior ao dos rapazes.

1.6 - Novas literacias

A necessidade de se manter atualizado e a procura de novos conhecimentos obriga o indivíduo a procurar a forma mais rápida e simples de o concretizar. No passado foram o livro, a revista e o jornal em suporte de papel que permitiram a difusão dos saberes, dos gostos e das novidades. Atualmente, com o rápido desenvolvimento das novas tecnologias, com os motores de busca, as hiperligações, as redes sociais, os jornais e revistas *online* o acesso a conteúdos é imediato. Esta

facilidade de acesso constitui um dos mais importantes contributos para a construção e avanço do conhecimento individual e coletivo.

Para que se efetue este acesso à informação e à formação do indivíduo é fundamental que este seja detentor de competências específicas do ambiente digital. No seu artigo “Competências infocomunicacionais em ambientes digitais” publicado em 2011, Jussara Borges e Lídia Oliveira propõem que as competências inerentes ao ambiente digital estão organizadas em competências operacionais, competências em informação e competências em comunicação. De acordo com Van Deursen e Van Dijk, (2009), citado por Borges (2011) as competências operacionais estão relacionadas com a manipulação de computadores e dispositivos electrónicos e ainda com um conhecimento básico de *hardware*, software, aplicações e redes.

As competências em informação resultam de uma associação entre conhecimentos, habilidades e atitudes. É essencial localizar rapidamente a informação necessária, avaliar a sua pertinência e qualidade e aplica-la corretamente.

As competências em comunicação exigem do indivíduo a capacidade de interagir, argumentar, partilhar, de desenvolver um trabalho colaborativo participando em redes e comunidades e a participação em discussões *online* de acordo com os seus interesses ou do grupo (Borges & Oliveira, 2011, p. 310). Mas será que o cidadão tem acesso facilitado às novas tecnologias? É também necessário saber a quem compete possibilitar o acesso às tecnologias digitais e dotar os cidadãos de competências informáticas. A Comissão Europeia editou na sua página⁷ o artigo “Melhorar a educação na Europa”, datado de 26 de setembro de 2013. Trata-se de uma nova iniciativa da UE face às exigências para o cidadão, no mercado de trabalho, no que diz respeito às competências informáticas até 2020. Esta pretensão prende-se com o facto de haver necessidade de assegurar a competitividade dos cidadãos europeus na era digital, uma vez que se prevê que até 2020 mais de 90% dos postos de trabalho irão depender das competências informáticas dos seus trabalhadores. Tendo em conta estes pressupostos, a UE lançou a iniciativa “Abrir ao Mundo os Sistemas de Educação” que tem como

⁷ Comissão Europeia: http://ec.europa.eu/news/culture/130926_pt.htm (acedido em 2013-03-23)

objetivo aumentar os recursos disponíveis para estudantes, estabelecimentos de ensino e professores, “melhorando as infraestruturas informáticas e a conectividade nas escolas”⁸. A comissão europeia, em comunicado de imprensa, informou que mais de 60% das crianças de 9 anos da EU frequentam escolas sem equipamento digital. A melhoria do ensino passa, também, por permitir aos agentes educativos, estudantes, docentes e estabelecimentos de ensino partilhar recursos abertos de utilização livre. “Entre 50 e 80% dos estudantes da EU nunca utilizaram manuais digitais, *software* de exercícios, emissões de tv/*podcasts*, simulações ou jogos didáticos. A maior parte dos professores do ensino básico e secundário não se considera digitalmente confiante ou com capacidade para ensinar competências digitais com eficácia e 70% gostaria de receber mais formação para utilização das TIC”⁹.

No seu estudo sobre os alunos do ensino secundário Lages, (2007) questionou sobre a importância dos novos *media* na vida escolar, no que diz respeito à facilitação e promoção da leitura. Os dados obtidos mostram que apenas 14,4% dos alunos afirmam não utilizar nenhum tempo na Internet; a maior percentagem, 30,3%, vai para os que a utilizam entre meia hora a uma hora por dia; 22,6% referem passar entre 2 a 3 horas em frente do computador e 15,1% ficam em frente ao ecrã 3 horas ou mais. Em relação à leitura de livros na Internet a percentagem dos que afirmaram nunca o terem feito é muito superior a qualquer dos outros dados obtidos. Os rapazes são os que mais leram livros na Internet (45% rapazes e 37% raparigas). O autor conclui que “a Internet parece ser utilizada pelos estudantes do ensino secundário sobretudo como meio de obter informação fácil e atualizada”(Lages et al., 2007, p. 250).

O contributo das novas tecnologias para o desenvolvimento dos saberes está em que, ao disseminá-los, os potenciam, não obstante ser cada vez mais difícil a distinção entre o que é seminal e o que é irrelevante, e entre o que é ruído de fundo, com seus eventuais efeitos perversos, e o que permitirá a construção de uma nova sociedade e de uma nova cultura, centrada numa visão não puramente circunstancial do homem

⁸ Comissão Europeia: http://ec.europa.eu/news/culture/130926_pt.htm (acedido em 2013-03-23)

⁹ Comunicado de imprensa da Comissão Europeia: http://europa.eu/rapid/press-release_IP-13-859_pt.htm
(acedido em 2013-03-05)

mas nos valores mais autênticos que a humanidade vai construindo ao longo da história (Lages et al., 2007, p. 11).

No 1.º Congresso *Literacia Media e Cidadania*, Teresa Silveira, na sua intervenção, apresentou um estudo com alunos do secundário onde “procurou perceber até que ponto os contextos tecnológicos (onde incluiu os *media*) estão a ter um impacto no desenvolvimento da *arquitetura cerebral* para a leitura, sobretudo do tipo contemplativa, sobrepondo-se aos contextos educativos explícitos”. Este estudo resulta da aplicação de um inquérito por questionário fechado a jovens adolescentes, entre os catorze e os dezoito anos de idade, do ensino regular e profissional do ensino secundário, do Norte do país. Apresenta-se aqui uma súmula dos resultados obtidos: 75% dos alunos afirmam ler menos de uma hora por dia; 22% lê em média uma a três horas e cerca de metade dos inquiridos gastam por dia, em média uma a três horas a ver televisão ou em frente ao computador e que a maioria da amostra (61%) prefere ler em suporte de papel (Silveira, 2011, p. 301 e 302).

2 - Os adolescentes e a ocupação do seu tempo livre

2.1 - O adolescente e o consumo dos *media*

A adolescência é uma etapa intermédia do desenvolvimento humano, entre a infância e a fase adulta. Este período é marcado por diversas transformações corporais, hormonais e até mesmo comportamentais. É nesta idade que os jovens são particularmente permeáveis à influência dos seus pares na formação das atitudes e na definição dos comportamentos, de modo a que, por vezes, se constituam grupos independentes, bem diferenciados em relação ao meio social, familiar ou escolar Lages (2007), apresenta os resultados obtidos relativamente a itens do seu questionário onde se poderia antever esta influência do grupo de pares relativamente a algumas práticas de leitura ou de escrita. Verificou-se, assim, que

em relação a três itens - *emprestar livros uns aos outros, escrever num blog criado pelo grupo e ler livros ou parte de livros em conjunto* -, a percentagem dos que nunca o fizeram é superior a 50%, sendo a escrita num blog a que atinge valores superiores (quase 80%). O autor explica este valor elevado com o desconhecimento desta ferramenta por ser ainda relativamente recente nessa altura. Atendendo à resposta “às vezes” no item *conversar sobre livros* este recolhe a maior percentagem das respostas destes jovens. “Como seria de esperar, o gosto pela leitura encontra-se relacionado com as atividades de escrita e leitura desenvolvidas com os amigos” (Lages et al., 2007, p. 114).

A leitura electrónica é agora cada vez mais usual entre as populações que têm acesso às tecnologias informáticas. Nas escolas, bibliotecas e em casa estas tecnologias são cada vez mais comuns. Tendo em conta que os jovens do ensino secundário são os maiores utilizadores, pois despendem uma a três horas por dia em ambiente digital, é de questionar se esta prática poderá condicionar/dificultar o desenvolvimento da profundidade de raciocínio e a imaginação criativa do leitor, como refere Silveira (2011) no seu artigo. Nesse estudo a autora retira várias conclusões: o elevado número de horas que os jovens gastam na visualização de televisão e no uso do computador poderá levar ao desenvolvimento de processos cerebrais ligados à descodificação da imagem, em prejuízo de outros relacionados com a audição e a leitura, no entanto fortalece a capacidade da leitura funcional do indivíduo reforçando habilidades como a agilidade e a velocidade; a capacidade de interpretar e compreender a mensagem lida fica também comprometida estando interligadas a capacidade de reflexão e criatividade; ao jovem adolescente é-lhe apenas exigido um tratamento passivo da informação sem a profundidade do raciocínio (Silveira, 2011, p. 305).

Embora no estudo apresentado por Silveira (2011), cerca de metade dos inquiridos ocupem grande parte do seu tempo livre diário a ver televisão ou em frente ao computador, a autora considera que afirmar que estes jovens deixaram de ler é um equívoco, pois esta prática conduz os adolescentes a uma leitura permanente, só que “fragmentada e virtual”, em detrimento da leitura contemplativa e sequencial, ou seja, a leitura literária.

Já em 2007, Lages se preocupou em saber qual a importância que os novos *media* assumiam na vida dos alunos na facilitação e promoção da leitura. Os resultados revelam que 22,6% dos alunos afirmavam passar duas a três horas em frente ao ecrã e que 15,1% despendiam três ou mais horas por dia; a leitura de jornais e revistas é de apenas 2,1% para cada uma das modalidades (Lages et al., 2007, p. 245). Em relação a estes últimos suportes são os jornais o suporte mais lido, seguido das revistas e, muito atrás, dos livros. Os jovens do sexo masculino são os que mais leem jornais, principalmente desportivos, sendo a tendência das raparigas para a leitura de revistas.

2.2 - Leitura e mudanças de práticas

A leitura electrónica é cada vez mais considerada pelos indivíduos que têm acesso às tecnologias informáticas. São os jovens estudantes os seus maiores utilizadores, tanto nas suas atividades de lazer, como para a realização de trabalhos, devido à abundante e atualização constante da informação e à sua facilidade de utilização. Livros, jornais e revistas podem ser aqui encontrados, percorridos e relidos sem gastos para o leitor. Esta prática leva a que muitas entidades ligadas à educação dos jovens, e da população em geral, como Bibliotecas e Universidades, tenham já disponibilizado online grande quantidade de material digitalizado de livre acesso constituindo um grande acervo documental. A lista de *e-books* gratuitos cresce podendo o leitor aceder a estes livros com a maior comodidade a partir de sua casa com alguns *clicks* simples do seu computador. Nesta sequência aparecem as bibliotecas digitais em que o acervo digital pode ser direcionado para um determinado público de uma faixa etária ou ter em conta os níveis de ensino ou ainda para o público em geral.

Destaca-se a biblioteca digital de edição brasileira, Portal Domínio Público¹⁰, em que o acervo é composto, na sua maioria, por obras do domínio público ou ainda obras que contam com a devida licença por parte dos titulares dos direitos de autores.

Tendo em conta um público definido (dos três aos dezasseis anos), a Biblioteca de Livros Digitais do PNL é um espaço contendo um conjunto de livros de autores consagrados e aprovados por este organismo, funcionando ainda como um repositório de trabalhos escritos realizados por pessoas tendo em conta um dos livros apresentados. É, ainda, um lugar de partilha e trocas de experiências entre aqueles que promovem e sejam possuidores de uma base comum: o prazer de ler. A diversidade é reduzida, se tivermos em conta que as obras para os onze- treze anos são apenas três e para os catorze-dezasseis anos apenas é apresentada uma obra¹¹.

A Biblioteca Digital Camões¹², biblioteca em linha de referência da Língua Portuguesa, pretende ser um repositório da cultura em língua portuguesa publicando obras completas para leitura gratuita e livre acessibilidade. Apresenta três possibilidades de pesquisa aos utilizadores: temas, autores e obras mais recentes. Apresenta três níveis diferenciados de acesso: apenas de leitura; leitura e impressão; leitura, impressão e cópia. Esta Biblioteca Digital tem autores e edições no domínio público, contendo também edições atuais protegidas por “direitos conexos”, obras protegidas por direitos e de autores vivos.

A Biblioteca Digital da DGIDC¹³ contém principalmente recursos editados pela DGIDC e pelas Direções-Gerais que a precederam, e tem como objetivo principal a disponibilização de obras integrais para leitura gratuita. Esta biblioteca encontra-se organizada por coleções: Programas de ensino, Educação especial, Educação pré-escolar, Materiais de apoio ao currículo e Periódicos Digitais. Apresenta também a possibilidade de o utilizador visualizar a “lista de todas as obras”.

¹⁰ Biblioteca digital brasileira: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp> (acedido em 2013-04-21)

¹¹ Biblioteca de livros digitais do PNL:
<http://www.planacionaldeleitura.gov.pt/bibliotecadigital/index.php> (acedido em 2013-02-22)

¹² Biblioteca Digital Camões: <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes.html> (acedido em 2013-02-22)

¹³ Biblioteca digital da DGIDC: <http://sibme.min-edu.pt/ipac20/ipac.jsp?session=1JA502Q097157.35026&profile=dgide-bd&menu=tab22&ts=1305027615663#focus> (acedido em 2013-02-22)

A Biblioteca Nacional Digital¹⁴, é um projeto da Biblioteca Nacional de Portugal que apresenta digitalizados um conjunto de documentos de natureza frágil e/ou manuseamento difícil, tendo em conta a sua missão de conservação e divulgação do património documental português. Os documentos publicados são em língua portuguesa, cerca de metade, sendo a sua maioria de tipo iconográfico e cartográfico. A pesquisa poderá ser executada por autor, título, data de publicação ou todas as obras ou ainda por livros, publicações periódicas, iconografia, cartografia, partituras e espólios.

A Biblioteca do Conhecimento Online (b-on)¹⁵ começou a ser planeada em 1999, entrando em funcionamento em março de 2004. Esta biblioteca disponibiliza o acesso ilimitado e permanente a instituições de investigação e do ensino superior aos textos integrais de milhares periódicos científicos e *ebooks online*. São, de entre outros os objetivos desta biblioteca: promover o acesso electrónico a algumas das principais fontes internacionais do conhecimento, aumentar a visibilidade, acesso e difusão dos resultados da atividade académica e investigação científica portuguesa e dinamizar e estimular a comunidade para o consumo e produção de conteúdos científicos. São vários os serviços disponibilizados por esta biblioteca: tutoriais b-on, serviço de preservação, serviço de pesquisa, serviço de mobilidade b-on, conteúdos, formação e serviços de contexto.

2.3 - A Biblioteca Escolar e o PNL

A Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) é um Programa do Ministério da Educação e Ciência que tem como objetivo a instalação e desenvolvimento de bibliotecas e serviço de biblioteca nas escolas dos diferentes níveis de ensino, seguindo os pressupostos da International Federation of Library Associations

¹⁴ Biblioteca Nacional digital: <http://purl.pt/index/livro/PT/index.html> (acedido em 2013-02-22)

¹⁵ Endereço da Biblioteca do Conhecimento Online: <http://www.b-on.pt/> (acedido em 2013-02-22)

(IFLA). O “Manifesto da UNESCO” para as Bibliotecas Escolares constituiu um apoio e guia para que os governos dos diferentes países desenvolvessem estratégias, políticas e planos para implementar os princípios deste manifesto, constituindo uma base para excelentes bibliotecas escolares em toda a parte (IFLA, 1999).

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para todos serem bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis. A função da biblioteca escolar depende da sua integração efetiva no Projeto Educativo da Escola, no Regulamento Interno e da utilidade que esta terá junto dos seus utilizadores¹⁶. Além de uma equipa capaz e motivada, de um plano de ação e de um acervo documental que dê resposta às necessidades da escola, é necessária uma estrutura física bem dimensionada capaz de responder às exigências do sistema de ensino e dos seus utilizadores (alunos e professores).

No documento “Directrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares” afirma-se que “A riqueza e qualidade dos recursos da biblioteca dependem dos recursos humanos disponíveis dentro da biblioteca escolar e para lá dela” (Vitorino, 2006, p. 11). O pessoal que constitui a equipa deve ser formado por um conjunto de professores e de funcionários capazes de assegurar as tarefas inerentes à biblioteconomia e à dinamização das atividades incluídas no Plano Anual de Atividades da biblioteca escolar inserido no Projeto Educativo da escola.

Segundo o “Relatório síntese: Lançar as Redes da Bibliotecas Escolares”, para que a biblioteca assegure as suas funções como núcleo da organização pedagógica da escola “deve ser gerida, organizada e dinamizada por uma equipa educativa com competências no domínio da animação pedagógica, da gestão de projetos, da gestão da informação e das ciências documentais” (Veiga, Barroso, Calixto, Calçada, & Gaspar, 1996, p. 18).

Os recursos documentais, e conseqüentemente, a gestão da coleção de uma biblioteca, podem contribuir para o desenvolvimento cultural, estético e científico e para reforçar o prazer de ler. O documento “Política de Constituição e

¹⁶ Pressupostos constantes no documento da IFLA: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf> (acedido em 2013-03-23)

Desenvolvimento da Coleção” para a escola/agrupamento terá de ser idealizado tendo em conta a missão e os objetivos da biblioteca e resulta da aprovação em Conselho Pedagógico, devendo estar contemplado no Regulamento Interno da escola/agrupamento. Deverá perspetivar as diferentes bibliotecas do agrupamento, o perfil e comunidade de utilizadores e a gestão integrada e partilhada da documentação de todas as bibliotecas (mesmo as municipais) por forma a evitar duplicação de documentos (Portugal, 2011, p. 1).

O PNL tem como objectivo central elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos nossos parceiros europeus. A sua página Web¹⁷ contém várias entradas permitindo ao utilizador fazer a sua escolha pelo assunto que mais lhe interessar. Abrindo o separador “Escolas” pode-se encontrar os concursos, projetos e iniciativas lançadas pelo PNL, bem como as atividades realizadas pelas escolas, no âmbito dos livros e da leitura. Todos os anos o PNL propõe variadas atividades e projetos a nível nacional em que as escolas/agrupamentos se podem inscrever individualmente ou por agrupamento. Pode-se ainda encontrar os Programas PNL, Resolução do Conselho de Ministros n.º 86/2006, para o Jardim de Infância, 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo/Secundário; as listagens de livros recomendados por ciclo de ensino, incluindo o pré-escolar, para leitura orientada, leitura autónoma, em língua portuguesa e inglesa, apoios a projetos, centros de novas oportunidades; biblioteca digital; formação e orientações incluindo materiais de apoio. Para além deste separador o utilizador poderá escolher entre: Promoção da leitura – práticas de promoção da leitura nos Países da OCDE; Estudos; Concursos; Novas leituras; Biblioteca de livros digitais; Voluntários de leitura; Clube de leituras; Ler+ em família; Ler+ teatro; Ler+ dá saúde; Adultos a ler+ e Caminho das letras.

Durante 3 anos, 2008, 2009 e 2010, as escolas/bibliotecas receberam verbas para aquisição de livros para a leitura orientada na sala de aula, construindo um fundo documental diversificado e que permitisse que cada dois alunos tivessem uma obra na sala de aula para lerem. Para constituir este fundo documental as

¹⁷ PNL – Plano Nacional de Leitura:

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index1.php> (acedido em 2013-03-29)

escolas/bibliotecas receberam um reforço de orçamento atribuído pelo Ministério da Educação no âmbito do PNL. Esse reforço de verba destinava-se a: alargar e diversificar o n.º de conjunto de obras necessário para a leitura orientada na sala de aula (como já foi referido anteriormente); alargar e diversificar o n.º de obras para leitura autónoma e de apoio a projetos, nas áreas consideradas adequadas pela escola; permitir um intercâmbio solidário, de obras e de conjunto de obras, entre turmas e entre escolas e abranger todos os estabelecimentos e todos os alunos de todos os níveis de ensino.

Foi assim possível dotar muitas bibliotecas esquecidas no tempo, de uma coleção abundante e diversificada, capaz de assegurar a promoção da leitura em diferentes modalidades.

Parte II - Estudo Empírico

2 - Metodologia

2.1 - Metodologia de investigação

Neste capítulo apresenta-se a população alvo, a estratégia de investigação e a escolha das técnicas de recolha de dados adequadas aos objetivos que se pretendem atingir.

Com este trabalho pretendeu-se estudar um grupo bem definido, alunos do ensino secundário, utilizando como metodologia de investigação o estudo de caso pois “é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real” (Yin & Grassi, 2006, p. 32) e ainda, “é a exploração de um único fenómeno, limitado no tempo e na ação, onde o investigador recolhe informação detalhada” (Sousa & Baptista, 2011, p. 64).

Para a realização deste estudo utilizou-se a metodologia com triangulação de fontes de informação, utilizando os dados estatísticos relativos à requisição domiciliária nos anos letivos 2011-2012 e ano letivo 2012-2013 dos alunos da Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga, a elaboração e recolha de dados de um “inquérito por questionário fechado de administração direta” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 188) aplicado à população dos alunos do ensino secundário regular (208 alunos) da Escola Secundária de Sever do Vouga, a elaboração de uma grelha de observação e aplicação na Biblioteca Escolar da escola sede do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga a alunos que frequentam a Biblioteca Escolar e o ensino secundário regular. Este instrumento de recolha de dados foi aplicado durante o mês de abril de 2013.

A justificação da triangulação é de que cada método revela diferentes aspectos da realidade e, por isso, devemos utilizar diferentes métodos para observar essa realidade. Por outro lado, a utilização de uma combinação de métodos pode permitir uma melhor compreensão dos fenómenos e, assim, alcançar resultados mais seguros (Sousa & Baptista, 2011, p. 63).

2.2 - Procedimento metodológico

A escolha de aplicação de um inquérito por questionário fechado, aos alunos do ensino secundário regular da Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga, deve-se à necessidade de recolher o mesmo tipo de informação num grande número de indivíduos comparando-a com outros instrumentos de recolha de dados. A aplicação de um questionário “permite recolher uma amostra dos conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos” (Sousa & Baptista, 2011, p. 91) da população em estudo. Sendo este instrumento de recolha de dados uma das fontes principais de informação para um estudo de caso, tem como finalidade obter as respostas aos objetivos traçados no início do estudo: conhecer os hábitos estudantis dos alunos, identificar hábitos de leitura, avaliar o tipo de leitor do ensino secundário da Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga, conhecer os seus gostos literários, conhecer os interesses e motivação destes alunos para a leitura compreendendo as variações nas requisições domiciliárias nesta faixa etária e avaliar o acervo documental da biblioteca escolar tendo em conta os seus gostos e interesses.

Antes da aplicação do questionário foi feito um pedido formal à Diretora da Escola e aos membros do Conselho Pedagógico que aprovaram o requerido (Anexo 1). A aplicação do questionário tomou tempos letivos cedidos pelos professores de várias disciplinas e a ocupação de uma sala apetrechada com equipamento informático e com acesso à Internet. Os alunos acederam ao questionário através de um link de acesso presente na sua caixa de correio, enviado previamente por e-mail, respondendo diretamente na plataforma. No início da aplicação do questionário os alunos foram informados dos objetivos do estudo, pedindo-se que fossem o mais sinceros possível nas suas respostas. O questionário foi aplicado a toda a população escolar do ensino secundário regular da Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga num total de 208 alunos (Anexo 2). Antes da sua aplicação à população alvo foi aplicado um questionário de pré-teste a uma pequena amostra aleatória dessa população, para testar o tipo, forma e redação das perguntas permitindo deste modo corrigir ou modificar o instrumento de recolha de dados (Reis, 2010, p. 105).

O questionário foi aplicado a todos os alunos dentro de uma sala de aula de informática disponibilizada para o efeito e apetrechada com o número necessário de computadores, a fim de todos os alunos pudessem realizar o questionário individualmente. Foi assim possível controlar o maior número de variáveis ficando os grupos/turma em condições semelhantes. No questionário identificaram-se duas partes distintas: numa primeira parte do questionário as questões incidem sobre características pessoais, académicas, ocupação dos tempos livres, importância da biblioteca escolar na vida dos alunos e “perfil do aluno no consumo dos *media*”. Na segunda parte as perguntas foram no sentido de identificar o progresso nos gostos (género literário) e nos hábitos de leitura, na identificação dos suportes de leitura, da motivação para a leitura, na mudança ou não das práticas de leitura, dos alunos ao longo do seu percurso escolar (Anexo 3).

A concepção de uma grelha de observação teve como finalidade fornecer informações complementares para o estudo, estando aí refletidas as atitudes e os comportamentos observáveis dos alunos face à problemática da leitura e à utilização da biblioteca escolar no que diz respeito ao uso do fundo documental e espaço físico e à utilização dos computadores (Anexo 4). A observação é uma técnica de recolha de dados que se baseia na presença do investigador no local - observação direta - encontrando-se disponíveis para observação alguns comportamentos ou condições ambientais relevantes (Yin & Grassi, 2006, p. 120). Esta grelha foi aplicada pela mestrandia na biblioteca escolar aos alunos que se deslocam a este espaço por livre iniciativa. Identificaram-se dois dias (manhãs ou tardes) por semana durante um mês (abril) durante os quais se registaram as idas à biblioteca dos alunos do ensino secundário.

Os dados dos registos das requisições domiciliárias dos alunos da Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga foram pedidos à biblioteca escolar apresentando-se o seu tratamento em tabelas. Estes dados são correspondentes a dois anos letivos, 2011-2012 e 2012-2013, de todos os alunos, desde o 5.º ano ao 12.º ano do ensino regular (Anexo 5).

Foi ainda elaborado um documento para os Diretores das escolas de concelhos vizinhos de Águeda e Oliveira de Frades solicitando a cedência de dados das requisições domiciliárias dos alunos do ensino secundário no ano letivo 2012-2013

(Anexo 6). Estes dados serviram para se fazer a comparação da quantidade de livros lidos por aluno do ensino secundário, nas diferentes escolas nesse ano letivo.

2.3 - A escola básica e secundária de Sever do Vouga

A atual Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga está implantada nos terrenos das antigas escolas Básica n.º 2 e Secundária com 3º CEB de Sever do Vouga, sendo a sua localização na freguesia de Sever do Vouga, uma das nove freguesias que compõem o concelho com o mesmo nome. Situado no centro do país, mais concretamente no limite Oriental do Distrito de Aveiro, este concelho encontra-se na proximidade de centros urbanos importantes – Aveiro, Porto, Coimbra e Viseu. Tem como vizinhos os concelhos de Vale de Cambra, Albergaria-a-Velha, Águeda, Oliveira de Frades e Oliveira de Azeméis.

Embora faça parte da Beira Litoral, as características geomorfológicas e culturais, refletidas no património edificado e popular, determinam uma tipicidade própria de uma região do interior, acabando Sever do Vouga por ser muito mais um espaço de transição entre a Beira Litoral (serra) e o Litoral propriamente dito.

Apesar de não se tratar de um concelho com uma vasta área geográfica (129,6 Km²), os agregados populacionais estão dispersos e os alunos, oriundos das diferentes freguesias, ocupam muito do seu tempo nas viagens de ida e volta, o que dificulta o trabalho pessoal de consolidação de aprendizagens e o relacionamento familiar e social.

Estando a escola situada na sede do concelho, serve maioritariamente a população provinda das suas freguesias com características rurais¹⁸.

¹⁸ http://essvouga.prof2000.pt/joomla/images/documentos/projeto_educativo_agrupamento_2011_2015.pdf
(acedido em 2013-03-23)

2.4 - População alvo

O trabalho desenvolvido, no que concerne à aplicação dos inquéritos por questionário e conseqüentemente um conhecimento mais profundo, abarcou os alunos que frequentaram o ensino secundário dos Cursos Científicos Humanísticos da Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga no ano letivo 2012/2013. Todas as 13 turmas do ensino secundário regular responderam ao inquérito por questionário, tendo sido obtidas 208 respostas correspondentes a 4 turmas do 10.º ano, 4 turmas do 11.º ano e 5 turmas do 12.º ano. O número de alunos por ano de escolaridade era semelhante estando no entanto os alunos divididos por cursos de estudos diferentes: Ciências e Tecnologias, Ciências Socio-Económicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais.

Parte III - Análise dos dados

3.1 - Grelhas de observação – apresentação/interpretação dos dados

As observações foram realizadas durante o mês de abril duas vezes por semana escolhendo-se apenas um período do dia: manhã, hora de almoço ou tarde. Foram nove as observações realizadas pela mestranda durante o mês de abril em estudo. O que se verificou, no geral, foi que o número de alunos do ensino secundário presentes na biblioteca era maior na hora do almoço.

Os dados obtidos são apresentados na tabela seguinte:

Itens de observação	N.º de alunos
Localiza livros e outros recursos impressos e retira a informação desejada	8
Acede com facilidade e autonomia aos recursos na internet	18
Utiliza o computador/internet para a realização de trabalhos escolares	18
Utiliza o computador para ir ao <i>e-mail</i> , facebook ou outras páginas de entretenimento	7
Frequenta a biblioteca para estudar em grupo	28
Usa o espaço da biblioteca para a realização dos TPC	27
Requisita livros de leitura recreativa autonomamente	11
Requisita livros de leitura recreativa pedindo ajuda na escolha	0
Frequenta a biblioteca para se reunir com os amigos para conversar	15
O uso da biblioteca deve-se à sua frequência nas aulas de apoio	0
Procura o espaço da biblioteca para ler as revistas e/ou jornais	7
Utiliza a biblioteca para ler livros de leitura recreativa	7
Procura livros que não existem no acervo	0

Tabela 1: Dados obtidos na aplicação da grelha de observação

Da análise dos dados apresentados na tabela pode-se verificar que durante o período de registo nenhum aluno pediu ajuda na requisição de livros de leitura recreativa, frequentou a biblioteca em aulas de apoio ao aluno e não procurou nenhum livro que a biblioteca não tivesse no seu acervo. Por outro lado os alunos do ensino secundário procuraram a biblioteca essencialmente para estudar em grupo, para a realização dos trabalhos de casa e para ir ao computador à Internet para a realização de trabalhos escolares. Estes alunos revelaram autonomia na procura da informação de que necessitavam e ainda na escolha dos livros de leitura recreativa para leitura domiciliária.

3.2 - Inquéritos por questionário – interpretação/discussão dos resultados

Neste capítulo apresentam-se os dados obtidos da aplicação do inquérito por questionário aos alunos do ensino secundário da escola Básica e Secundária de Sever do Vouga. Os dados resultantes da aplicação dos questionários foram interpretados e analisados cruzando-os com dados de outros documentos elaborados previamente como a grelha de observação direta, matriz dos inquéritos por questionário com os seus objetivos específicos e as hipóteses apresentadas e o modelo de análise. Os dados estatísticos das requisições domiciliárias foram analisados, interpretados e cruzados com os dados de outras Escolas Secundárias possibilitando as conclusões finais do trabalho.

3.3 - Caracterização da população-alvo

Foram 208 os alunos que responderam ao inquérito por questionário, como já referido anteriormente, distribuídos da seguinte forma: 2 turmas de Ciências e Tecnologias, 1 turma de Ciências Socioeconómicas e 1 turma de Línguas e Humanidades do 10.º ano, totalizando 73 alunos; 2 turmas de Ciências e Tecnologias, 1 turma de Línguas e Humanidades e 1 turma de Artes Visuais do 11.º ano, correspondendo a 62 alunos, e 3 turmas de Ciências e Tecnologias, 1 turma de Línguas e Humanidades e 1 turma de Artes Visuais do 12.º ano, correspondendo a 73 alunos.

As primeiras questões do inquérito tinham como objetivo caracterizar a população em estudo. Na primeira questão do questionário pedia-se aos alunos que indicassem o ano de escolaridade que frequentavam.

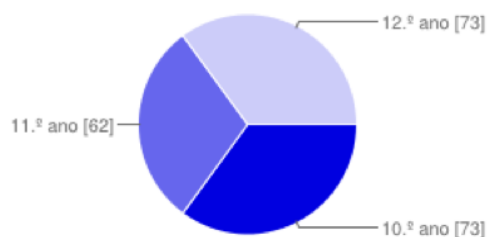


Gráfico 1. Distribuição dos respondentes por ano de escolaridade

O gráfico mostra que o número de alunos respondentes é o mesmo, 73 alunos, no 10.º ano e no 12.º ano, e apenas 62 alunos no 11.º ano de escolaridade. A identificação do género dos inquiridos foi conseguida através das respostas à questão 2.

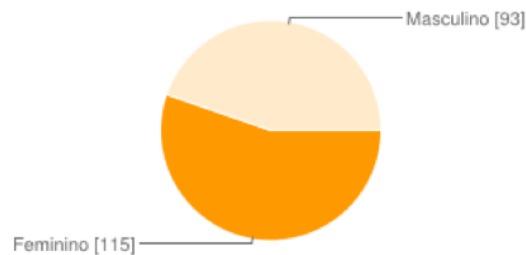


Gráfico 2: Identificação do género dos respondentes

Da totalidade dos inquiridos 115 são do sexo feminino, 55%, sendo 93 alunos do sexo masculino, ou seja, 45% dos respondentes. Como seria de esperar o número de raparigas é superior ao número de rapazes.

Outro dado caracterizador da nossa população é a sua distribuição pelos cursos Científico-Humanísticos e que se apresenta no gráfico seguinte.

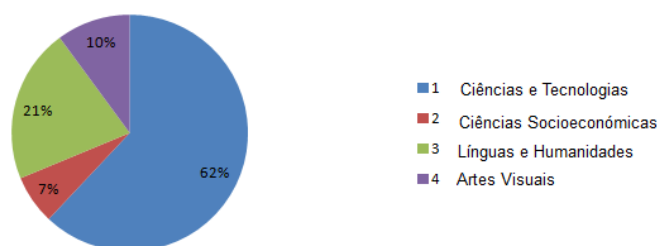


Gráfico 3: Distribuição dos alunos por áreas de ensino

Pela análise do gráfico pode-se verificar que mais de metade dos respondentes, 62%, frequenta o Curso de Ciências e Tecnologias (foram inquiridas 7 turmas desta área de ensino), que 21% dos alunos frequentam o curso de Línguas e Humanidades, foram inquiridas 3 turmas desta área de estudos, estando os restantes 17% distribuídos pelas restantes áreas, Artes Visuais 10% e Ciências Socioeconómicas 7%. É de recordar que neste Agrupamento apenas existia 1 turma do 10.º ano de escolaridade com alunos no curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas.

Pode-se ainda considerar nesta caracterização o grau de instrução do Encarregado de Educação, questão 43., o que nos permite conhecer a proveniência

dos alunos em relação ao seu meio socioeconómico e cultural. É de realçar que nem todos os alunos responderam a esta questão apresentando-se as respostas correspondentes a apenas 70% dos inquiridos.

Opções da questão 43
Menos do que o 4.º ano
4.º Ano de escolaridade
6.º Ano de escolaridade
9.º Ano de escolaridade
Ensino Secundário (12.º ano)
Frequência da Universidade ou bacharelato
Licenciatura
Mestrado
Doutoramento

Tabela 2: Opções da questão 43

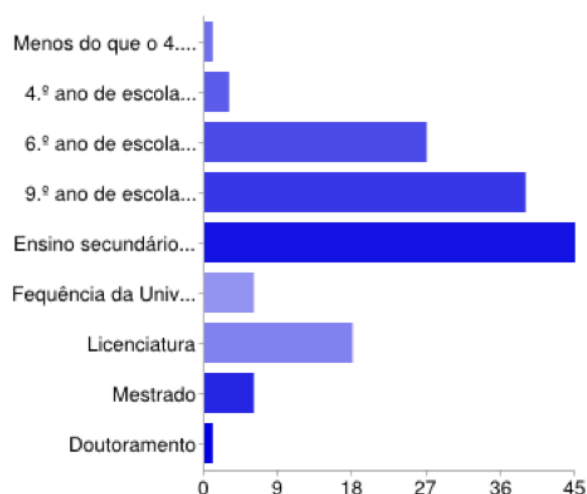


Gráfico 4: Grau de instrução do Encarregado de Educação

O facto de nem todos os alunos responderem a este item poderá dever-se ao facto de os seus educandos relacionarem os seus pais/encarregados de educação muito mais à profissão que exercem do que ao seu grau de instrução.

Da interpretação do gráfico pode-se verificar que 1 Encarregado de Educação não possui o 4.º ano de escolaridade e 1 detém o grau de Doutoramento; 3 alunos

responderam, 1%, que os seus Encarregados de Educação possuíam o 4.º ano de escolaridade; cerca de metade dos Encarregados de Educação, 54%, têm entre o 6.º e o 12.º ano de escolaridade, ou seja, 13% possui o 6.º ano, 19% o 9.º ano e 22% completou o 12.º ano; 9% detêm o grau de Licenciatura; 3% “frequência da universidade ou bacharelato” e 3% detêm o grau de Mestre.

3.4 - Importância da Biblioteca Escolar na vida do estudante

Em relação à utilização da biblioteca e importância na sua vida escolar, questão 5. “Com que frequência vais à BE?”, pode-se verificar que para quase metade dos alunos, 45%, a biblioteca escolar faz parte da sua vida escolar: 40% dos alunos inquiridos vão à “biblioteca uma ou duas vezes por semana” e 5% vão “todos os dias”.

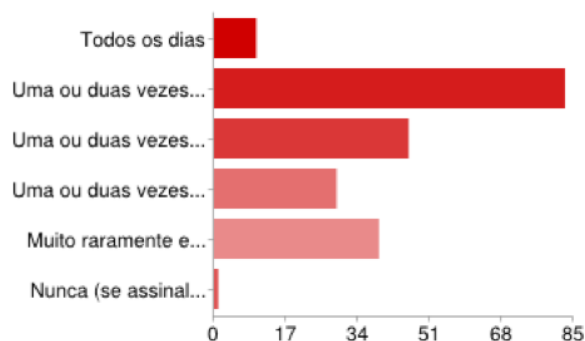


Gráfico 5 - Frequência dos alunos na Biblioteca Escolar

Os dados apresentados permitem aferir que este espaço é utilizado “uma ou duas vezes por semana” por 83 alunos, ou seja, 40% dos alunos inquiridos; 46 alunos, 22%, escolhem o item “uma ou duas vezes por mês”; apenas 10 alunos, 5%, vão à biblioteca todos os dias; 29 alunos, 14%, vão “uma ou duas vezes por período” e 39 alunos, 19%, vão à biblioteca “muito raramente e de forma irregular”. Apenas 1 aluno respondeu que nunca vai à biblioteca. Os dados permitem concluir

que contrariamente ao que se esperava, cerca de metade dos alunos que frequentam o ensino secundário usam a biblioteca com frequência, 45% - “todos os dias” e “uma ou duas vezes por semana”.

A procura da informação e a utilização da BE está expressa na questão 4. “Quando tens um trabalho de pesquisa para fazer, como costumavas procurar a informação de que precisas?”. Esta questão permitia aos alunos apresentarem as suas opções de escolha obrigando-os a ordenarem por prioridades.

Opções da Questão 4
Consulto uma enciclopédia ou outro livro de carácter geral sobre o tema
Vou às estantes da BE ver os livros ou revistas com interesse
Vou pesquisar na Internet
Peço ajuda a algum professor ou funcionário da BE
Procuro a informação nos livros que tenho em casa

Tabela 3: Opções da questão 4

Como seria de esperar a grande maioria dos alunos, 178 alunos, 86%, optou em 1.º lugar “vou pesquisar na Internet”, o que demonstra não só o fascínio, agilidade e a aptidão nata desta geração para as novas tecnologias assim como o “facilitismo”, ou seja, a rapidez sem perda de tempo e esforço na procura da informação que necessitam.

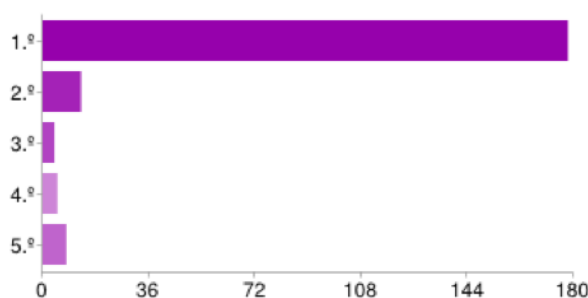


Gráfico 6: Pesquisa na internet para procurar a informação

Esta questão por si só não esclarece se os alunos procuram os computadores da BE para realizarem os seus trabalhos de pesquisa ou se o fazem em casa, uma vez que a questão 36. clarifica que 97% dos alunos, correspondendo a 201 respostas, têm em casa “computador e acesso à Internet”. Com o recurso à questão 6. “vais à Biblioteca Escolar (BE) para”: pode-se inferir que cerca de metade desses alunos, 44%, recorrem à biblioteca “para fazer os trabalhos no computador/Internet e/ou estudar”.

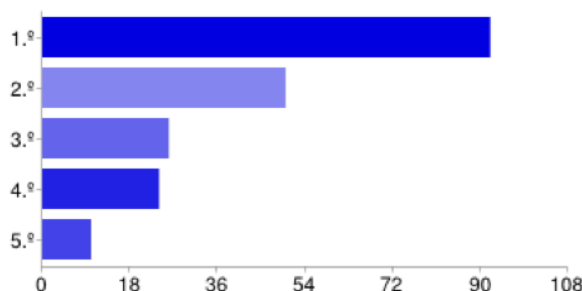


Gráfico 7: Visitas à BE para fazer trabalhos no computador/estudar

É de salientar que, ainda na questão 6., no item “vais à BE para ir ao computador (Internet) divertir-me” 49 alunos, 24%, afirmaram que o faziam. Esclarece-se deste modo que apesar da quase totalidade dos alunos terem em casa computador com acesso à Internet, cerca de metade, 44% dos 86% que vão à BE “pesquisar na Internet” o fazem para “fazer os trabalhos no computador/Internet e/ou estudar”. O item da questão 4. “procuro a informação nos livros que tenho em casa” mereceu o 2.º lugar, com 36%, podendo daí concluir-se que estamos perante famílias que possuem um acervo documental considerável e que vai ao encontro das necessidades dos seus educandos. Estes dados podem ser corroborados com as respostas obtidas na questão 12. “os livros que tens em casa são:” em que 59% dos alunos responderam “tanto de uns como de outros” referindo-se a livros de estudo ou profissionais e obras de literatura/lazer.

Opções da questão 12
Sobretudo livros de estudo ou profissionais
Sobretudo obras de Literatura/lazer
Tanto de uns como de outros
Só tenho os meus livros de estudo

Tabela 4: Opções da questão 12

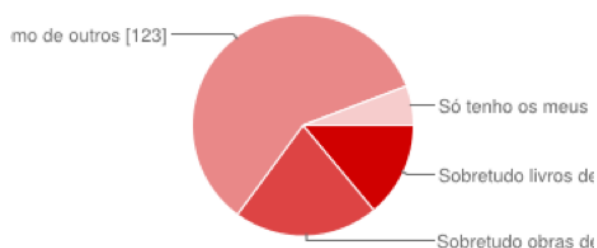


Gráfico 8: Livros que o aluno tem em casa

É claro que estas conclusões podem não corresponder à realidade que se pretendia averiguar, pois na concepção dos alunos a referência a “livros de estudo ou profissionais” poderiam ser os seus próprios manuais escolares relativos às disciplinas. O que se pretendia saber seria a existência de um acervo documental que lhes permitisse a elaboração de trabalhos de pesquisa, utilizando obras de referência como as enciclopédias ou livros de carácter geral sobre temas específicos.

Ainda na questão 4., o item “vou às estantes da BE ver os livros ou revistas com interesse” colheu o 3.º lugar, com 34% das respostas, com apenas menos 4 alunos a optarem por este item em relação à opção “procuro a informação nos livros que tenho em casa”. O 4.º e 5.º lugares, com 28% e 29% das respostas, recaíram nos itens “peço ajuda a algum professor ou funcionário da BE” e “consulto uma enciclopédia ou outro livro de carácter geral sobre o tema”, respetivamente. Verifica-se aqui neste dado concreto que poucos alunos utilizam documentos escritos de livre acesso da biblioteca para realizarem os seus trabalhos de pesquisa. A biblioteca escolar é ainda utilizada pelos alunos para fins mais lúdicos como “sentar-me nos sofás para conversar com os amigos”, item que mereceu o 2.º lugar

da questão 6, correspondendo a 37% das escolhas dos alunos, o que demonstra que este espaço é considerado pelos alunos como um local agradável onde se sentem bem com os amigos. No que diz respeito à leitura na BE, questão 6, somente 45 alunos, 22%, escolheu a opção “vou à biblioteca para ler livros, revistas e/ou jornal”, correspondendo ao 5.º lugar, e 54 alunos, 26%, vão à biblioteca para “requisitar livros de leitura recreativa para levar para casa” ocupando a 3.º opção dos alunos nesta questão.

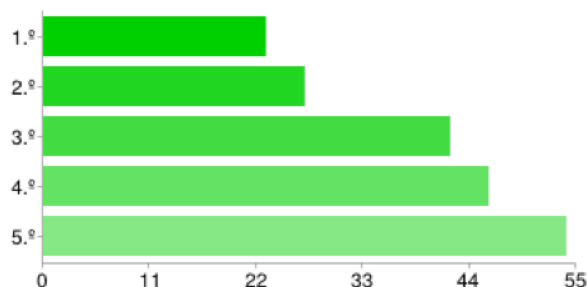
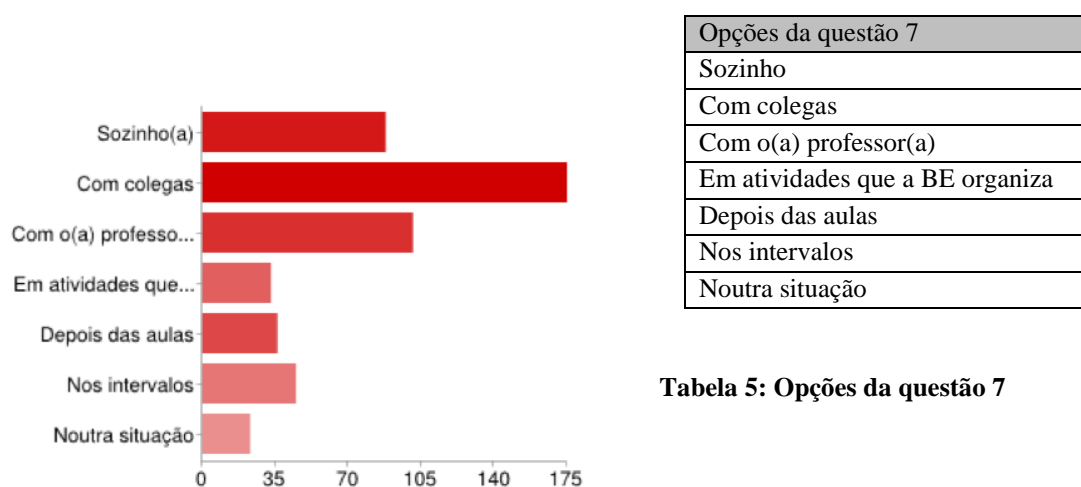


Gráfico 9: Requisição de livros de leitura recreativa para casa (questão 6)

As respostas obtidas na questão 8. “Com que frequência requisitas livros na BE para ler em casa” a opção mais escolhida, por 58 alunos, 28%, foi “muito raramente ou nunca porque não tenho tempo”, o que vem corroborar os dados da opção apresentada anteriormente.

A questão 7. “Em que situação mais utilizas a BE” apresentava várias opções de escolha, podendo os alunos selecionar de um a 3 itens:



Opções da questão 7
Sozinho
Com colegas
Com o(a) professor(a)
Em atividades que a BE organiza
Depois das aulas
Nos intervalos
Noutra situação

Tabela 5: Opções da questão 7

Gráfico 10: Utilização da BE pelos alunos

Esta questão obteve respostas a mais de um item (tal como era sugerido na questão) totalizando 501 respostas. O item mais escolhido pelos respondentes foi “com colegas”, cerca de 35%; “com o(a) professor(a)” obteve a 2.^a maior percentagem, 20%, logo seguido de “sozinho”, com 17%. O que é interessante verificar é que a opção “nos intervalos” colheu o 4.^o lugar, com 9% das respostas, o que vem contradizer a realidade pois é neste horário que este espaço é procurado por grande número de alunos encontrando-se sempre repleto. Poderá tirar-se daqui a conclusão que a maioria dos utilizadores deste espaço nos intervalos é feito não pelos alunos do ensino secundário mas pelos alunos dos outros níveis de ensino (2.^o e 3.^o ciclos).

3.5 - Os hábitos de leitura dos alunos

Os hábitos de leitura dos alunos poderão estar condicionados por diversos fatores que poderão ser aqui esclarecidos.

A questão 13. “Quantos livros não escolares, leste ao longo dos últimos 12 meses?” obteve a maior percentagem, 66%, a opção “1 a 3 livros” com 137 respondentes. A menor percentagem, 7%, foi obtida pela opção “mais de 10 livros” com 14 respostas; 11% dos inquiridos, 22 alunos, responderam que não leram nenhum livro nos últimos 12 meses. A percentagem de 1 a 3 livros de leitura por ano é consideravelmente insuficiente para alunos do secundário, tendo em conta que estes alunos têm leituras obrigatórias que fazem parte do currículo de estudos de Português. Bastante preocupantes são os 22 alunos que responderam que não leram nenhum livro nos últimos 12 meses. É claro que aqui os alunos poderão ter entendido essas leituras obrigatórias como livros escolares uma vez que sendo de leitura obrigatória para a disciplina de Português poderão ser entendidos como escolares.

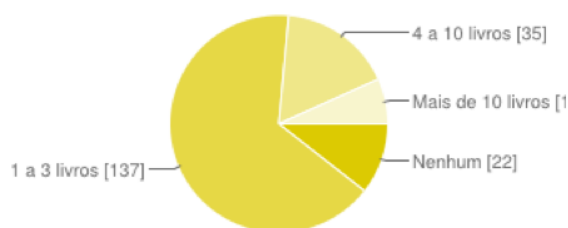


Gráfico 11: Quantidade de livros lidos

A questão 8. “Com que frequência requisitas livros na BE para ler em casa” já analisada anteriormente vem reforçar e confirmar os dados deste gráfico através dos resultados obtidos: a opção: “uma ou duas vezes por ano” foi a escolha de 40 alunos, 19%, ficando em 3.º lugar; em 1.º lugar 58 alunos, 28%, escolheram “muito raramente ou nunca porque não tenho tempo”; 46 alunos, 22%, selecionaram a opção “muito raramente ou nunca porque não gosto de ler” sendo a 2.ª opção mais escolhida.

Opções da questão 8
Diariamente
Uma ou duas vezes por semana
Uma ou duas vezes por mês
Uma ou duas vezes durante cada período
Uma ou duas vezes por ano
Muito raramente ou nunca, porque a BE não tem os livros de que gosto
Muito raramente ou nunca porque não tenho tempo

Tabela 6: Opções da questão 8

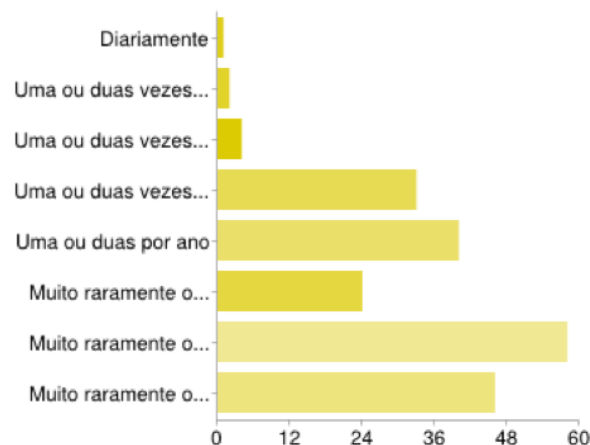


Gráfico 12: Requisição de livros na BE para ler em casa

Recorrendo aos dados obtidos na questão16. “Estás a ler neste momento algum livro não escolar?” verifica-se que 150 alunos, correspondendo a 72% dos inquiridos, responderam que “não” estavam a ler livro nenhum no momento do inquérito; os restantes 58 alunos, 28%, afirmaram que no momento da aplicação do inquérito estavam a ler um livro. Para saber como esta pequena percentagem de alunos consegue ler é necessário recorrer à questão 9: “Se requisitas livros, quando é que os lês?”. Esta questão permitia aos alunos optarem por mais do que um item obtendo assim 221 respostas nesta questão. Os dados obtidos mostram que os alunos leem “em casa, aos fins de semana”, 36%, “nas férias” e “em casa, todos os dias”, 27% e 26% respetivamente; apenas 11% dos alunos leem na escola aproveitando os intervalos. Estes dados olhados por si só parecem muito animadores, ou seja se considerarmos os alunos que leem em casa todos os dias e os que leem ao fim de semana temos uma percentagem de 63% de alunos que leem regularmente. No entanto é necessário esclarecer que esta questão estava condicionada, pois era apenas dirigida aos alunos que leem: “se requisitas livros quando é que os lês?”

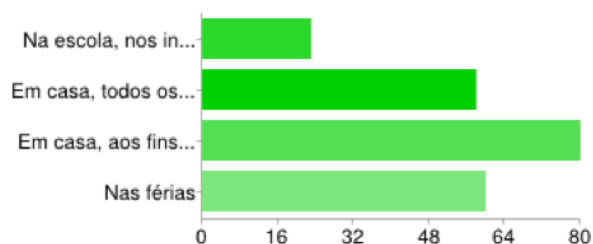


Gráfico 13: Leitura realizada pelos alunos

A questão 14: “Em período de aulas, quanto tempo por dia dedicadas à leitura de livros não escolares – leitura recreativa” vem de encontro aos dados já apresentados verificando-se uma percentagem de 30% dos inquiridos, 63 alunos que responderam não dedicarem “nenhum” tempo a este tipo de leitura; 36% dos inquiridos responderam “menos de meia hora” e 27% optaram pelo item “de meia hora a 1 hora”.

É ainda pertinente analisar os dados obtidos na questão 15: “Que é que leste na semana anterior?” de modo a esclarecer a que tipo de leitura os alunos se referem. Foi proposto aos alunos que seleccionassem mais do que um item pelo que se obtiveram 329 respostas.

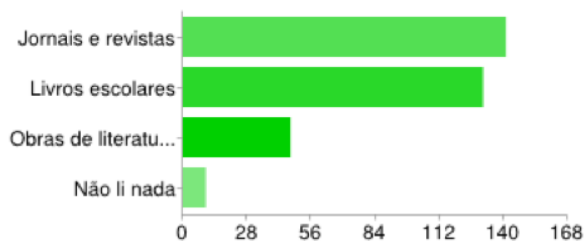


Gráfico 14: Leitura realizada na semana anterior à aplicação do questionário

A opção “Jornais e revistas” obteve maior número de escolhas, 43%, seguindo-se a correspondente a “livros escolares”, com 40%; as “obras de literatura recreativa/lazer” colheram apenas 14% das escolhas. Apenas 10 alunos, 3%, responderam que não leram nada durante a semana anterior.

Verifica-se através destes dados que os alunos leem essencialmente os livros escolares ou de estudo e também jornais e revistas ou de informação, deixando de lado os livros de literatura recreativa ou de lazer.

A questão de resposta aberta, a 17. “Indica o título e o autor do livro que estás a ler”, deu a possibilidade aos alunos de apresentarem os seus gostos literários obtendo-se 68 respostas, ou seja, mais 10 títulos do que o número de leitores identificados na questão anterior (questão 16), querendo isto dizer que alguns dos leitores estava a ler mais do que um livro ao mesmo tempo nesse momento. Das respostas obtidas verifica-se que a leitura em língua inglesa está presente, embora com um número reduzido de títulos, que o género literário é variado, estando mais representado o romance/novela, o conto, o policial/espionagem e a ficção científica/histórias com magia.

As respostas às questões 28. “Achas que lê bastante?” e 29. “Consideras que” permitiram ao aluno uma análise e reflexão sobre os seus hábitos de leitura.

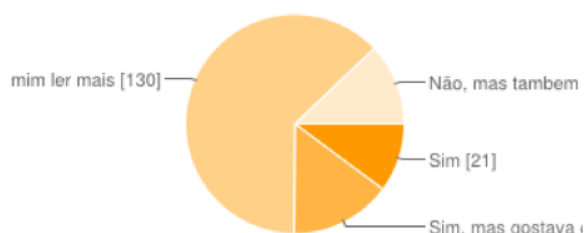


Gráfico 15: Opinião do aluno sobre os seus hábitos de leitura (questão 28)

Da análise destes dados (questão 28) verifica-se que 130 alunos, 63%, considera que não lê muito “mas sinto que seria bom para mim ler mais”, 31 alunos, 15%, refere que lê bastante “mas gostava de ler mais”, 25 alunos, 12%, considera que não lê bastante “mas também não gostava de ler mais” enquanto 21 alunos, 10% refere que lê bastante.

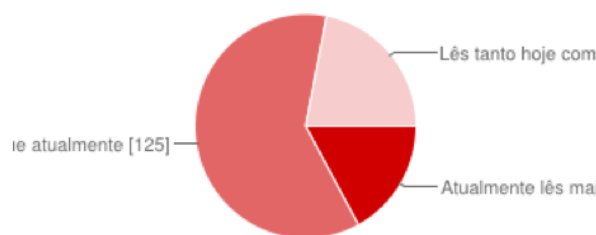


Gráfico 16: Os alunos e a leitura no passado/presente (questão 29)

A questão 29. "Consideras que:" 125 alunos, 60%, dos inquiridos refere que "já leu mais do que atualmente", 45 alunos, 22%, considera que "lê tanto hoje como no passado" e apenas 17%, ou seja 35 alunos afirmam que "atualmente lê mais". O resultado destes 2 gráficos permite-nos concluir que mais de metade dos alunos (acima de 60%) tem a percepção que atualmente lê menos que no passado mas que seria bom para si ler mais.

É pertinente ainda analisar alguns dados obtidos na questão 30. "Achas que lerias mais se:", uma vez que vem ao encontro do tema em estudo. Na opção "achas que lerias mais se tivesses mais tempo" 120 alunos, 58%, são de opinião que o tempo condiciona as suas leituras, ou seja, que leriam mais se tivessem mais tempo, 44%, 91 alunos, referem que "leriam mais se a escola não o ocupasse tanto tempo" e ainda 98 alunos, 47%, "leriam mais se não tivessem de estudar tanto". Todas estas opiniões vêm ao encontro de que as responsabilidades académicas são demasiado elevadas e que os ocupa de tal forma que o tempo é escasso para se dedicarem à leitura recreativa. O pressuposto presente na hipótese apresentada inicialmente de que os alunos não têm tempo para a leitura recreativa devido às exigências escolares foi corroborado no presente trabalho. Ainda nesta questão, mas tendo em conta outra opção: "Achas que lerias mais se tivesses mais prazer em ler", 83 alunos, 40%, responderam que "sim", e 70 alunos, 34% respondeu "talvez". Estas respostas levam-nos a concluir que muitos alunos nunca adquiriram o gosto pela leitura.

Da análise de todos os dados apresentados verifica-se que a leitura recreativa ou de lazer, nos alunos do ensino secundário, está condicionada por variados fatores: *falta de tempo que os alunos referem ter neste nível de ensino*, 28% opta pelo item "porque não tenho tempo" (questão 8), 63%, considera que não lê muito "mas sinto que seria bom para mim ler mais" (questão 28), 36% dos alunos refere

que dedica “menos de meia hora” por dia à leitura recreativa e 30% “nenhum” tempo por dia (questão 14), 58%, são de opinião que se “tivesse mais tempo leriam mais”, 44%, referem que “leriam mais se a escola não o ocupasse tanto tempo” e 47%, “leriam mais se não tivessem de estudar tanto” (questão 30); *porque nunca adquiriram o gosto pela leitura*, 22% referem “não gosto de ler” (questão 8), 12%, considera que não lê bastante “mas também não gostava de ler mais” (questão 28), 40% “acha que lia mais se tivesse mais prazer em ler” (questão 30), *ausência de hábitos de leitura na maioria dos alunos*, 66% leu “1 a 3 livros” num ano e 11% opta pelo item “nenhum” livro lido durante os últimos 12 meses, (questão 13), a questão 16 esclarece que no momento da aplicação do questionário 72% dos alunos “não estão a ler nenhum livro não escolar”. Estes valores vêm confirmar os pressupostos presentes na hipótese avançada anteriormente de que os jovens do ensino secundário não requisitam livros na biblioteca porque nunca adquiriram hábitos de leitura. Embora não se possa generalizar os dados confirmam que existem alunos que ao longo do seu percurso escolar nunca adquiriram o hábito de ler.

A questão 21. “Com quem falas do que lês” permitia aos alunos seleccionar até 3 itens de resposta obtendo-se 373 respostas para as 7 opções existentes.

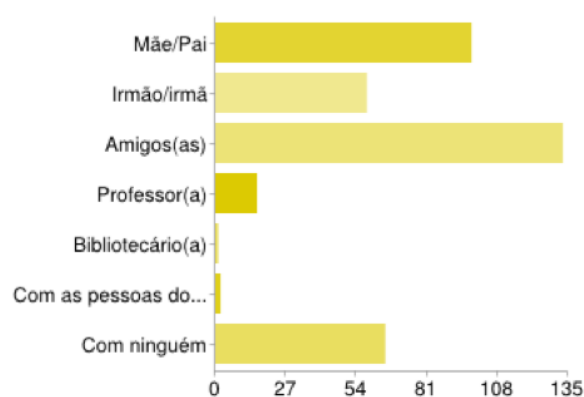


Gráfico 17: Partilha das leituras

O gráfico mostra que a maior concentração de respostas recai sobre as 3 primeiras opções correspondendo a 78% das respostas dadas. A maior percentagem apresentada foi para a opção “amigos(as)” com 133 respostas o que equivale a 36%

dos inquiridos; a opção “mãe/pai” recolheu 98 respostas, 26% e a opção irmão/irmã 58 respostas correspondendo a 16% dos respondentes. Outro valor significativo é o relativo à opção “com ninguém”, sendo escolhida por 65 alunos, o que corresponde a 17% do total. As restantes opções apresentam valores muito baixos com 1 resposta para a opção “bibliotecário(a)” e 2 respostas na opção “com as pessoas do clube de leitura”. A opção “professor(a)” obteve 16 respostas, o que corresponde a 4% dos respondentes. Pode-se concluir destes resultados que os alunos (78%) falam dos livros que leem com pessoas com as quais têm uma relação afectiva de amizade, “amigos (as)”, ou familiar mãe, pai, irmão ou irmã. Há ainda uma percentagem de alunos (17%) que não discute com ninguém sobre o que lê.

3.6 - Gostos literários dos alunos

Para avaliarmos os gostos literários dos alunos tivemos em conta os dados obtidos na questão 17: “Indica o título e o autor do livro que estás a ler” e a questão 18: “Que género de obras de literatura mais gostas de ler?”.

A análise dos dados obtidos na questão 17 foi já objeto de estudo no ponto anterior, permitindo os dados concluir que os alunos apresentaram 68 títulos de livros e que a “leitura em língua inglesa está presente embora com um número reduzido de títulos, que o género literário é variado estando mais representado o romance/novela, o conto, o policial/espionagem e a ficção científica/histórias com magia”. Fazendo um estudo mais pormenorizado, verifica-se que apenas 11 dos 59 títulos diferentes, 19%, são de autores portugueses, que um autor (José Rodrigues dos Santos) é referenciado 2 vezes com títulos diferentes e que 2 títulos (“Os Maias” e “Memorial do Convento”) são mencionados por 2 alunos diferentes. Este último dado é interessante uma vez que se trata de 2 títulos de leitura obrigatória para os alunos do 11.º e 12.º ano de escolaridade respetivamente.

No que diz respeito aos títulos de autores estrangeiros (48 títulos diferentes), 81%, verifica-se que o idioma é o Inglês em 4 livros, sendo indicados por 7 alunos –

7 alunos estavam a ler em língua inglesa; o autor mais apontado é Nicholas Sparks, por 7 alunos com 6 títulos, seguindo-se Stepten Hawking, 4 vezes identificado com 2 títulos, Cristopher Paolini, 3 vezes e 3 títulos, Paul Hoffman e Dorothy Koomson aparecem mencionados cada um com 2 títulos. Verifica-se aqui uma grande preferência por autores estrangeiros em detrimento dos autores portugueses.

Em relação à questão 18 “Que género de obras de literatura mais gostas de ler?” pretendeu-se não só dar a possibilidade aos alunos de optarem tendo em conta os géneros literários, mas também tendo em conta os temas pelos quais se podem classificar as narrativas.

Opções da questão18
Poesia
Romance/novelas/conto
Teatro
Policiais/espionagem
Livros juvenis
Biografias/diários/história
Aventuras/western
Banda desenhada
Viagens/explorações/reportagens
Ficção científica/histórias com magia
Crítica/ensaio/política/filósofos

Tabela 7: Opções da questão 18

Apresenta-se o gráfico que traduz os resultados obtidos:



Gráfico 18: Gostos literários dos alunos

Para esta questão obtiveram-se 596 respostas, uma vez que aos alunos era pedido para assinalarem até 3 itens. Os gostos literários dos alunos dividem-se por 5 géneros literários principais: 103 alunos, 18%, deram primazia ao “romance/novelas/conto”, os “policiais/espionagem” mereceram o 2.º lugar com 86 escolhas, correspondendo a 15% dos respondentes, os itens “ficção científica/histórias com magia”, “banda desenhada” e “aventuras/western” ocupam a 3.ª, 4.ª e 5.ª posição com 14%, 13% e 12% respetivamente. Os últimos lugares são ocupados pela “crítica/ensaio/política/filósofos” com 22 respostas, correspondendo a 4% dos inquiridos, e “poesia” com 15 escolhas, 3%, o que corresponde ao último lugar.

Os géneros “crítica/ensaio/política/filósofos” e “poesia” foram os que obtiveram menor número de escolhas correspondendo a apenas 7% da totalidade das preferências.

3.7 - Interesses e motivações dos alunos para a leitura

Os interesses e motivações dos alunos do ensino secundário para a leitura recreativa são importantes analisar. Para a sua interpretação ter-se-á em conta várias questões.

A questão 23. “As pessoas leem por diversos motivos. Em que medida a seguinte frase se aplica a ti?” pedia-se que os alunos colocassem por ordem de preferência as várias opções que se apresentavam. As escolhas para cada opção permitiam que os alunos escolhessem entre: “não se aplica”, “não se aplica muito”, “aplica-se em parte” e “aplica-se totalmente”. Analisaremos em primeiro lugar os dados que se apresentam nas escolhas “aplica-se em parte” e “aplica-se totalmente”.

Analisados os resultados obtidos, verifica-se que o item “aplica-se em parte” foi o mais escolhido pelos respondentes. No entanto, apresentaremos os resultados de modo decrescente, tendo em conta a opção “aplica-se totalmente”, por considerarmos que é a opinião do aluno isenta de qualquer dúvida. A opção “ler ajuda-me a melhorar as minhas capacidades de escrita” obteve 82 respostas, 39%, em cada um dos itens “aplica-se em parte” e “aplica-se totalmente”.

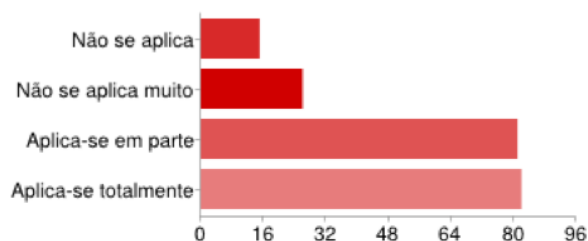


Gráfico 19: "Ler ajuda-me a melhorar as minhas capacidades de escrita" (questão 23)

A opção “ler ajuda-me a compreender melhor o mundo” obteve a 2.^a posição com 50 respondentes, 24%, a optaram pelo item “aplica-se totalmente” e 111 respostas, 53% dos inquiridos, optou pelo item “aplica-se em parte”; na opção “ler é

uma ferramenta para a vida”, 45 alunos, 22%, escolheram a opção “aplica-se totalmente” e 100 alunos, 48%, optaram pelo item “aplica-se em parte”; as opções “ler é divertido” e “ler permite-me fugir às preocupações” obtiveram 37 respostas, 18%, no item “aplica-se totalmente” e 89 respostas, 43%, e 76 respostas, 37%, respetivamente, no item “aplica-se em parte”.

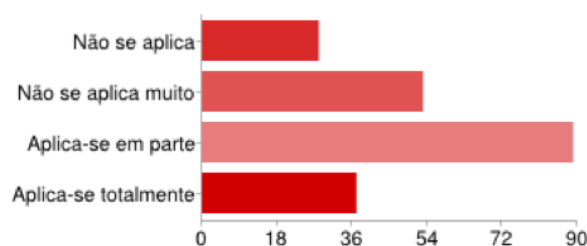


Gráfico 20: Ler é divertido (questão 23)

As opções “ler permite-me conhecer os autores e as suas obras” e “ler permite-me conhecer as pessoas, as situações ou as épocas” apresentam-se em 5.º lugar com 32 respostas, 15%, dos respondentes a optarem pelo item “aplica-se totalmente” e 100 alunos, 48%, e 96 alunos, 46%, a optarem pelo item “aplica-se em parte” respetivamente; apenas 23 alunos, 11%, preferiu o item “aplica-se totalmente” na opção “ler vai-me ajudar no futuro a encontrar trabalho” e 97 alunos, 47%, escolheu o item “aplica-se em parte”.

A opção “ler permite-me ter tema de conversa com os meus amigos(as)” apresentou 11 respostas, 5%, no item “aplica-se totalmente” e 45 respostas, 22%, no item “aplica-se em parte”.

A percentagem mais elevada foi obtida na opção “leio porque sou obrigado(a)” no item “não se aplica” com 113 respostas correspondendo a 54% dos respondentes, e a percentagem mais baixa, 11 respostas, 5%, no item “aplica-se totalmente”.

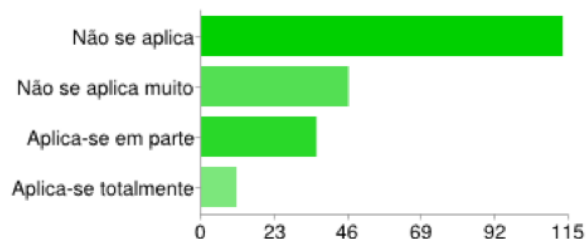
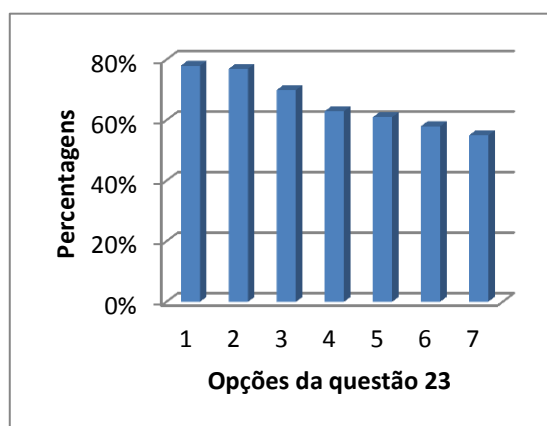


Gráfico 21: "Leio porque sou obrigado" (questão 23)

Considerando os itens “aplica-se em parte” e ”aplica-se totalmente” da questão 23, pode-se concluir que os alunos consideram que, lendo, as suas capacidades de escrita melhoram, 78%; que ler, os ajuda a compreenderem melhor o mundo, 77%; 70% dos inquiridos consideram que ler é uma “ferramenta” para a vida; que ler dá-lhes a oportunidade de conhecer os autores e as suas obras, 63%; que lendo lhes permite conhecer as pessoas, as situações ou as épocas, 61%; que ler é divertido, 61%; que os vai ajudar no futuro a encontrar trabalho, 58% e 55% dos alunos referem que encontram na leitura um refúgio às suas preocupações.



1	Ler ajuda-me a melhorar as minhas capacidades de escrita
2	Ler ajuda-me a compreender melhor o mundo
3	Ler é uma ferramenta para a vida
4	Ler permite-me conhecer os autores e as suas obras
5	Ler permite-me conhecer as pessoas, as situações ou as épocas Ler é divertido
6	Ler vai-me ajudar no futuro a encontrar trabalho
7	Ler permite-me fugir às preocupações

Tabela 8: Legenda do gráfico 22

Gráfico 22: Percentagens obtidas nas respostas à questão 23

Mediante estes resultados, pode-se concluir que mais de metade dos alunos do ensino secundário apesar de lerem pouco, tem a perceção que a leitura é uma

“ferramenta” para a vida, que os ajuda na sua vida académica, melhorando as suas capacidades na escrita, na visão do mundo, no conhecimento dos autores e das suas obras, no conhecimento das pessoas, situações e épocas e que será uma mais valia no futuro. Reconhecem ainda que encontram na leitura um refúgio às suas preocupações e que, afinal, “ler é divertido”. A leitura como tema de conversa entre amigos não é uma realidade, uma vez que a maioria dos alunos refere que os livros que lê não são discutidos entre eles. Ler porque é obrigado não é uma boa razão para a leitura, pois os dados mostram que mais de metade dos alunos refere que a imposição para a leitura não os levam a ler mais.

A questão 20. “Os livros que lê:”, apresentava 5 opções podendo os alunos assinalarem até 3 itens. Assim, foram contabilizadas 427 respostas sendo a opção mais sinalizada “são teus porque os compraste ou te foram oferecidos”, que acolheu 178 escolhas, correspondendo a 42% dos respondentes; 124 alunos, 29%, optaram pelo item “são livros que tens em casa”; a opção “requisitas na Biblioteca da escola” reuniu 55 respostas correspondendo a 13% dos inquiridos; 47 alunos, 11%, optam pelo item “são dos teus amigos pois trocam entre si” e em último lugar, com apenas 23 escolhas, correspondendo a 5%, os inquiridos escolhem o item “requisitas na biblioteca municipal”.

Opções da questão 20
São teus porque os compraste ou te foram oferecidos
Requisitas na Biblioteca da Escola
Requisitas na Biblioteca Municipal
São dos teus amigos pois trocam entre si
São livros que tens em casa

Tabela 9: Opções da questão 20

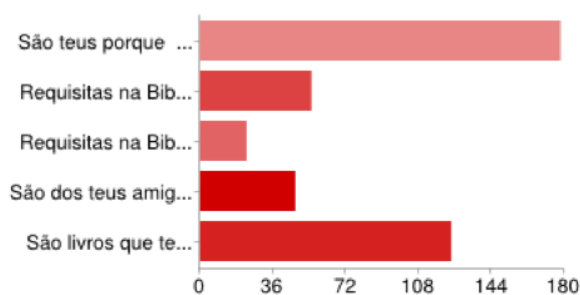


Gráfico 23: Os livros que os alunos do secundário leem

Pelos dados recolhidos nesta questão pode-se concluir que a maioria dos alunos lê os seus livros (comprados ou oferecidos), 42%, e livros que fazem parte do acervo documental familiar (29%). As requisições na biblioteca da escola e na biblioteca municipal são pouco significativas, correspondendo a uma percentagem muito baixa, sendo a da biblioteca municipal o valor mais baixo, 5%. A troca dos livros entre amigos não tem um valor muito significativo, 11%, o que vem refutar a hipótese enunciada anteriormente de que “a troca de livros entre adolescentes é habitual devido aos interesses em comum”. Pode-se cruzar este dado com o anteriormente analisado “ler permite-me ter tema de conversa com os meus amigos” e verifica-se que os valores obtidos nesta opção é mais elevado (36% dos inquiridos) do que o valor da troca de livros (11%) o que permite concluir que não é necessário os alunos trocarem livros entre si para que estes sejam tema de conversa entre eles.

No que diz respeito à leitura, apenas 13% dos alunos referem que os livros que leem são requisitados na biblioteca da escola, o que de acordo com os dados da questão 8 grande parte destes alunos, 35%, só o faz uma ou duas vezes por período ou uma ou duas vezes por ano. A percentagem dos alunos que requisitam livros na biblioteca da escola com alguma frequência, (até 2 vezes por mês), corresponde a apenas 3% dos inquiridos.

A questão 22. “Na escola onde gostas de ler?”, com 4 opções, dava a possibilidade aos alunos de escolherem mais do que um item de resposta. Obtiveram-se assim 218 respostas tendo a maioria das escolhas incidido sobre a opção “não leio na escola” com 136 escolhas, correspondendo a 62% dos respondentes.

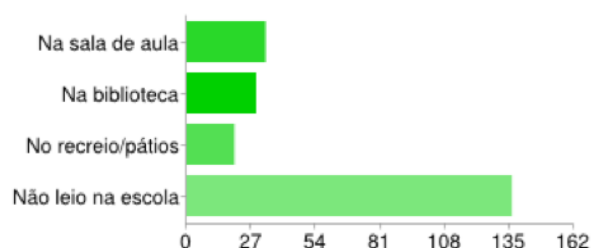


Gráfico 24: Locais na escola onde o aluno gosta de ler

Verifica-se que o valor correspondente à opção “não leio na escola” é notoriamente significativo; a opção “na sala de aula” está na 2.^a posição embora com uma percentagem de 15%, que em nada se assemelha à anterior; as percentagens mais baixas encontram-se nas opções “na biblioteca”, com 13%, e “no recreio/pátios”, com 10%. A percentagem da opção “não leio na escola” torna-se ainda mais significativa se tivermos em conta que os alunos quando se referem à leitura na sala de aula esta não é uma leitura por opção dos alunos, mas por exigência do professor. Somando as duas percentagens “não leio na escola” e a opção “na sala de aula” perfaz um total de 77%.

Na questão 24. “Qual das seguintes frases exprime melhor o teu gosto pela leitura?” a opção com maior número de escolhas foi “gosto de ler de vez em quando”, com 101 respostas, correspondendo a 49% dos respondentes; o item “gosto pouco de ler” obteve 46 respostas, ou seja, 22% dos inquiridos optaram por esta opção e 30 alunos, 14%, escolheram a opção “gosto muito de ler”. As percentagens mais baixas foram para os itens “não gosto de ler”, com 19 respostas, 9%, e “sou viciado na leitura”, com 11 escolhas, 5%.

O quadro seguinte mostra todas as opções da questão 24: “Qual das seguintes frases exprime melhor o teu gosto pela leitura?”

Opções da questão 24
Sou viciado na leitura
Gosto muito de ler
Gosto de ler de vez em quando
Gosto pouco de ler
Não gosto de ler

Tabela 10: Opções da questão 24

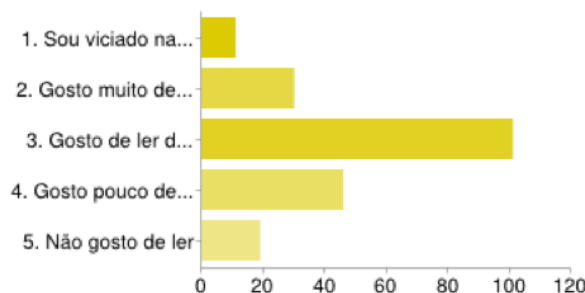


Gráfico 25: O gosto pela leitura dos alunos do secundário (questão 24)

Tendo em conta as opções de resposta pode-se dividir os respondentes em alunos que adquiriram o hábito e gosto pela leitura, “sou viciado na leitura” e “gosto muito de ler”, e os alunos que não gostam de ler e que nunca adquiriram o gosto pela leitura, com os itens “gosto pouco de ler” e “não gosto de ler”. Comparando os resultados obtidos verifica-se que a percentagem dos alunos que gostam de ler e leem é muito baixa, 19%, quando comparada com a percentagem dos alunos que não leem, 31%.

Nesta questão as opções escolhidas condicionavam os alunos para determinada pergunta, ou seja, a 1.^a, a 2.^a e a 3.^a opção conduziam os alunos para a questão seguinte, a 4.^a e 5.^a opção impunham que os alunos seguissem para a questão 26.

A questão 25. “O que te leva a ler?” que, como já foi mencionado foi respondida apenas por aqueles alunos que leem, expressa as motivações para a leitura e nela os alunos revelaram os seus interesses na leitura através das 399 respostas obtidas.

A questão apresentava 8 opções de escolha e aos alunos foi-lhes dada a possibilidade de assinalarem até 3 da sua preferência. No total foram obtidas 399 respostas distribuídas pelas 8 opções de escolha.

Os dados obtidos estão expressos no gráfico e na tabela seguintes e contemplam as opções da questão 25.

O desejo de conhecer coisas novas
O desejo de me exprimir bem
Não querer “ficar de lado” nas conversas
O exemplo de pais e familiares
A diversão/prazer que encontro na leitura
A influência dos professores
A realização de trabalhos escolares
O exemplo dos amigos

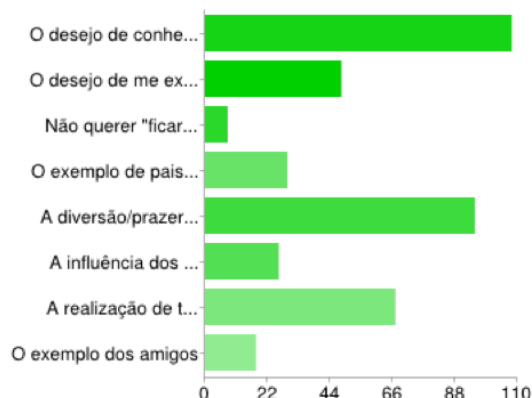


Tabela 11: Opções da questão 25

Gráfico 26: Motivação dos alunos para a leitura

Analisando os dados do gráfico, pode-se constatar que a opção “o desejo de conhecer coisas novas”, reuniu maior número de respostas, 108, correspondendo a 27% dos inquiridos; a opção “a diversão/prazer que encontram na leitura”, foi escolhida por 95 alunos, 24%, sendo a 3.^a opção mais escolhida a que se refere à “realização de trabalhos escolares”, com 67 escolhas correspondendo a 17% dos respondentes; “o desejo de me exprimir bem” foi a 4.^a opção com mais escolhas e corresponde a 12% do total dos inquiridos.

As restantes opções permitem avaliar a influência dos outros, as pessoas com quem o aluno convive, para a leitura recreativa. As opções “o exemplo de pais e familiares” e “a influência dos professores” obtiveram 29 e 26 escolhas respetivamente correspondendo cada uma a 7% dos inquiridos; o item “o exemplo dos amigos” obteve 18 respostas ou seja 5%. A percentagem mais baixa foi para a opção “não querer ficar de lado nas conversas” com apenas 8 respostas, correspondendo a aproximadamente 2%.

Concluindo, pode-se afirmar que poucos alunos se deixam influenciar pelos exemplos dos outros que os rodeiam sejam pais, familiares ou amigos. O que realmente os motiva para a leitura é o desejo de conhecer coisas novas, a diversão/prazer que a leitura lhes proporciona (51%), a realização dos trabalhos escolares e o desejo de se poder exprimir bem (29%), totalizando 80% das respostas obtidas.

É pertinente averiguar por que razão os alunos não leem. Retomemos, pois, os dados da questão 24 relativos a estes alunos: 31% dos alunos responderam que gostam pouco de ler ou não gostam de ler. Apenas estes alunos responderam à questão 26. “Porque é que não gostas de ler ou gostas pouco de ler?”. Obtiveram-se 144 respostas nesta questão uma vez os alunos poderiam escolher até 3 opções da sua preferência.

Opções da questão 26
É aborrecido
Não se aprende nada de novo
Ninguém me incentiva a ler
Nunca encontrei um livro que me agradasse
Não leio, ou leio pouco porque não tenho tempo disponível para ler

Tabela 12: Opções da questão 26

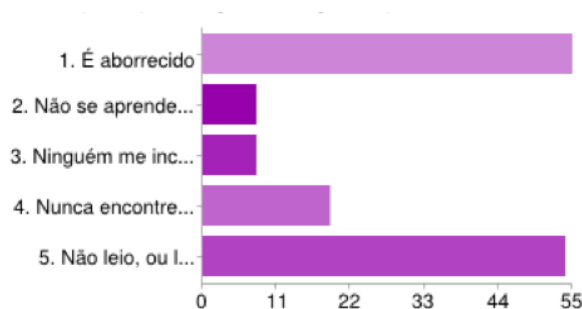


Gráfico 27: Razões porque o aluno não gosta de ler (questão 26)

Como se pode verificar pelos dados do gráfico existem duas opções que arrecadaram o maior número de escolhas: “é aborrecido” com 55 escolhas, correspondendo a 38%, e “não leio, ou leio muito pouco porque não tenho tempo disponível para ler” com 54 escolhas, correspondente a 37% dos inquiridos. Relativamente às outras opções de resposta “nunca encontrei um livro que me agradasse” obteve 19 escolhas, o que corresponde a 13%; as opções “não se aprende nada de novo” e “ninguém me incentiva a ler” obtiveram 8 respostas cada, correspondendo a 6% dos auscultados.

Mais uma vez se verifica que a “falta de tempo” é novamente apontada como uma razão para os alunos não lerem. Este motivo foi já referenciado e analisado anteriormente na questão 30, em que os alunos referem “que leriam mais, se tivessem mais tempo, se a escola não os ocupasse tanto tempo e se não tivessem que estudar tanto”.

3.8 - Facilidade de acesso aos livros e à informação

Abordaremos neste ponto a facilidade/dificuldade de acesso a toda a documentação que o aluno sinta necessidade ao longo do seu percurso escolar. A maior facilidade de acesso são os livros e toda a informação que fazem parte do acervo documental familiar. Para avaliarmos este tema consideraremos em primeiro lugar os dados da questão 12. “Os livros que tens em casa são:”, que já mereceu anteriormente a análise de uma das suas opções. Esta questão mostra que apenas 12 alunos, 6%, escolheram o item “só tenho os meus livros de estudo”; a opção “sobretudo livros de estudo ou profissionais” obteve 29 escolhas correspondendo a 14% e o item “sobretudo obras de literatura/prazer” obteve 44 respostas, 21% dos inquiridos. O maior número de respostas foi para a opção “tanto de uns como de outros” com 123 alunos, 59%, a optarem por este item.

A questão 4. “Quando tens um trabalho de pesquisa para fazer, como costumavas procurar a informação de que precisas?”, também já explorada anteriormente, veio mostrar que estes livros “de estudo ou profissionais” são suficientes para as necessidades académicas dos alunos dado que a 2.^a opção mais escolhida, logo a seguir à Internet, foi o item “procuro a informação nos livros que tenho em casa” com 36% da totalidade dos inquiridos.

Em relação às obras de literatura a questão 19. “Que género de obras de literatura tens em casa?” forneceu-nos os dados procurados quanto à leitura recreativa. Esta questão apresenta 11 itens de escolha, permitindo aos alunos “selecionar todas as opções que considerassem corretas”. Obtiveram-se 1108 respostas distribuídas por todas as opções de escolha.

Opções da questão 19
Poesia
Romance/novelas/conto
Teatro
Policiais/espionagem
Livros juvenis
Biografias/diários/história
Aventuras/western
Banda desenhada
Viagens/explorações/reportagens
Ficção científica/histórias com magia
Crítica/ensaio/política/filósofos

Tabela 13: Opções da questão 19



Gráfico 28: Obras de literatura que o aluno tem em casa

Da análise dos dados do gráfico verifica-se que existem várias opções que apresentam resultados muito semelhantes. Iniciamos o estudo pelos dados mais relevantes: a opção “romance/novelas/conto” conseguiu 144 respostas, o que equivale a 14% das escolhas; a opção “livros juvenis” e “banda desenhada” mereceram a mesma percentagem, 12%, embora com o número de respostas diferente, 128 para a primeira e 120 para a 2.^a opção apresentada. Os dados mais baixos vão para as opções “teatro”, com apenas 34 escolhas, 4%, “viagens/explorações/reportagens” e “crítica/ensaio/política /filósofos” com 61

respostas, ou seja, o equivalente a 6% das escolhas; a “poesia” com 78 respostas corresponde a 8%.

Várias opções “policiais/espionagem”, “ficção científica/histórias com magia”, “aventuras/western” e “biografias/diários/história” correspondem cada uma a 10% das escolhas. Verifica-se, através dos dados fornecidos por esta questão, que os alunos possuem na sua casa obras de literatura dentro dos variados géneros literários, sendo o romance/novelas/conto o mais assinalado e o teatro o género que obteve menor n.º de escolhas.

Além do acervo documental familiar os alunos têm livre acesso a todos os livros, documentos e informação da biblioteca escolar. A questão 10. “Quando procuras livros para ler (leitura recreativa) ou para fazer trabalhos, encontras na BE o que queres?” ajudará a esclarecer se o que existe na biblioteca é o que o aluno necessita.

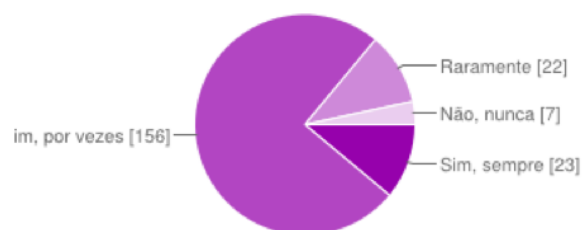


Gráfico 29: O acervo da biblioteca escolar e as necessidades do aluno

O gráfico mostra que 75% dos alunos, correspondendo a 156 respostas, refere que a biblioteca nem sempre tem o que procura; a restante percentagem divide-se equitativamente pela opção “sim, sempre” e “raramente” com 23 e 22 respostas correspondendo a cada uma 11% dos inquiridos. A opção “não, nunca” obteve apenas 7 respostas correspondendo a 3% dos alunos.

A questão 11. “Dá-nos a tua opinião sobre os recursos existentes na BE”, será estudada mais à frente neste documento, no entanto será apresentada neste ponto uma apreciação global dos alunos às diferentes opções desta questão. Se considerarmos conjuntamente os itens “muito bom” e “bom” todas as opções desta

questão obtiveram percentagens entre 60 e 75%, à exceção de 2 opções que dizem respeito aos “CD áudio, DVD, jogos” e “dossiês temáticos em formato digital” em que as percentagens se situaram entre 21 e 32%. Na opção respeitante ao acesso à informação através da Internet os alunos classificaram de “muito bom”, 41%, e “bom” 42% a possibilidade de aceder à informação digital. Na realidade a biblioteca dispõe de 14 computadores com ligação à rede para os alunos utilizarem.

A questão 38. “Tens telemóvel com acesso à internet?” mostra a facilidade/dificuldade dos alunos no acesso à informação digital através dos seus telemóveis. Os dados desta questão permitem-nos concluir que 200 alunos, 96%, têm telemóvel, mas apenas 67% têm telemóvel com acesso à Internet. Somente 4 alunos, 2%, escolheram a opção “não tenho telemóvel”. A percentagem de alunos com facilidade de acesso à informação digital através do seu telemóvel é elevada, 67%.

3.9 - O acervo documental da biblioteca escolar

Neste tema pretendemos conhecer a avaliação que os alunos fazem do acervo da biblioteca escolar.

A questão 8. “Com que frequência requisitas livros na BE para ler em casa?”, 24 alunos, 12% optaram pela alínea “muito raramente ou nunca, porque a BE não tem os livros de que gosto”. Não serão aqui objeto de análise as outras opções desta questão por não se enquadrarem no tema deste capítulo.

Tendo em conta a questão 10. “Quando procuras livros para ler (leitura recreativa) ou para fazer trabalhos, encontras na BE o que queres?”, já analisada no tema anterior, servirá para complementarmos a opinião dos alunos sobre o acervo documental da BE. O item mais assinalado “sim, por vezes” obteve 156 respostas, correspondendo a 75% dos respondentes, 11%, 23 e 22 alunos expressaram a sua opinião referindo que “sim, sempre” e “sim, por vezes”, respetivamente, e 29 alunos, 14% dos inquiridos, optaram pelos itens “raramente” e “não, nunca”. Como

se pode verificar, e comparando com os dados da questão anterior, constatamos que a percentagem de alunos que avaliam negativamente o acervo da biblioteca é sensivelmente igual, 12% na questão 8 e 14% na questão 10. A hipótese apresentada no início do trabalho de que “o fundo documental desadequado é o responsável pela descida acentuada das requisições domiciliárias” é refutada. Os dados da questão 11 na opção “dá-nos a tua opinião sobre os recursos existentes na BE: - livros de literatura (romance, policiais, aventuras,...)” confirmam a afirmação anterior uma vez que 60% dos respondentes escolheram os itens “muito bom” e “bom”.

A questão 11. “Dá-nos a tua opinião sobre os recursos existentes na BE” deu oportunidade ao aluno de avaliar diversos documentos que a biblioteca possui, classificando-os de “Muito bom”, “Bom”, “Razoável” e “Fraco”. Foi ainda dada a possibilidade de resposta para os alunos que não tinham opinião formada “Não sei”. Esta questão apresentava 8 itens de respostas referindo-se a documentos específicos da biblioteca escolar.

Apresentam-se em quadro os itens de resposta da questão 11:

Obras de referência: enciclopédias, dicionários,...
Jornais e revistas
Livros de literatura (romance, policiais, aventuras,...)
Livros do tipo informativo
CD áudio, DVD, jogos
Livros para apoio ao estudo e para a realização de trabalhos
Os dossiês temáticos em formato digital disponíveis nos computadores da BE
Possibilidade de aceder à informação através da internet

Tabela 14: Opções de resposta da questão 11

A opção que recebeu maior número de respostas favoráveis, “muito bom” e “bom”, foi a “possibilidade de aceder à informação através da Internet” com 85 e 88 respostas, correspondendo a 41 e 42% respetivamente, o que totaliza 83% dos alunos satisfeitos no acesso à informação na BE através da Internet.

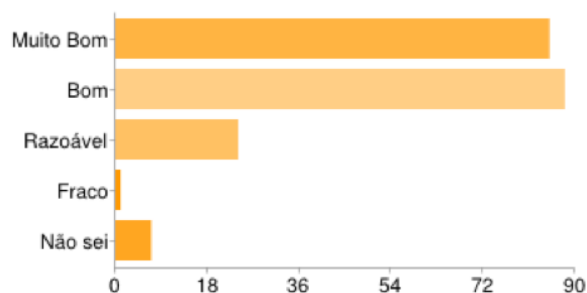


Gráfico 30: Acesso à informação através da Internet na BE

Nesta opção, 24 alunos, 12%, classificaram o acesso à Internet de “razoável” e 7 alunos, 3%, não tinham opinião formada optando pelo item “não sei”. A satisfação dos alunos corresponde à grande facilidade de acesso a equipamentos informáticos uma vez que, como já referido anteriormente, a BE disponibiliza 14 computadores para os alunos fazerem os seus trabalhos e acederem à rede.

Nas opções “obras de referência: enciclopédias, dicionários,...” e “jornais e revistas” os alunos classificaram de “bom” com 104 e 115 escolhas, 50% e 55% respetivamente, e para o item “muito bom” obtiveram 51 e 42 respostas correspondendo a 25% e 20%. Somando os dois valores percebemos que 75% dos inquiridos estão satisfeitos com a qualidade destes recursos. Os valores obtidos para o item “razoável” são semelhantes, 27 e 30 respostas, o que corresponde a 13 e 14% respetivamente. O item “fraco” foi apenas escolhido por 3 e 5 alunos, 1 e 2%, sendo os valores relativos aos alunos sem opinião “não sei” de 10% e 6% respetivamente.

A opção “livros para apoio ao estudo e para realização de trabalhos” obteve opinião favorável de 64% dos inquiridos, 108 respostas, 52%, para o item “bom” e 25 respostas, 12%, para o item “muito bom”. Este recurso é “razoável” para 41 alunos, 20% dos inquiridos, “fraco” para 2 alunos, 1%, e os alunos sem opinião, 30, representam 14% dos respondentes.

O recurso “livros de tipo informativo” foi classificado de “bom” por 104 respondentes, 50%, enquanto que 28 alunos, 13%, opta pelo item “muito bom”. Tendo em conta os dois itens, 63% dos alunos mostraram-se satisfeitos com o recurso em causa. A percentagem de alunos que considera este recurso “razoável” é de 21%, 44 escolhas, e os alunos que não têm opinião são 26, o que corresponde a

13% dos inquiridos. Consideram o recurso “fraco” apenas 3 alunos, ou seja, 1% dos alunos.

A opção “livros de literatura (romance, policiais, aventuras,...)” obteve uma satisfação de 60% dos respondentes distribuídos da seguinte forma: 101 alunos, 49%, consideram o recurso “bom” e 22 alunos, 11% classificam-no de “muito bom”. O item “razoável” é apontado por 49 alunos, 24%; a categorização de “fraco” é assinalada por 5 alunos, 2% e os alunos sem opinião são 25, ou seja, 12% dos inquiridos.

As duas opções que ainda faltam analisar apresentam valores que em nada se assemelham ao que aqui foi apresentado. A opção “dá-nos a tua opinião sobre os recursos existentes na BE: - CD áudio, DVD, jogos” apresenta um desagrado da parte dos inquiridos.

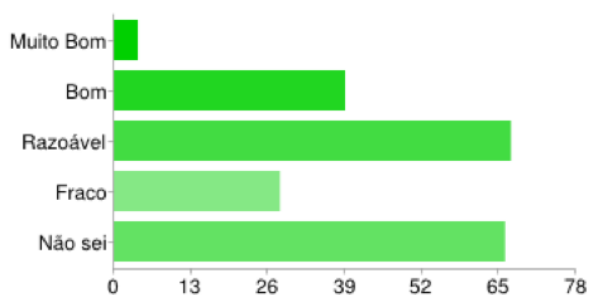


Gráfico 31: Classificação dos recursos áudio e jogos

Verifica-se que os valores mais elevados correspondem por igual, 32% dos alunos, aos dois itens “razoável” e “não sei” com 67 e 66 respostas respetivamente. A percentagem de satisfação é de apenas 21%, correspondendo ao item “muito bom”, 2%, apenas 4 respostas, e 19% ao item “bom” com 39 respostas. A classificação de “fraco” é atribuída por 28 alunos, correspondendo a 13% dos respondentes.

Os valores obtidos na opção “os dossiês temáticos em formato digital disponíveis nos computadores da BE” mostra claramente o desconhecimento dos alunos sobre este recurso. A percentagem mais elevada apresentada nesta opção foi no item “não sei” com 75 alunos, 36%, a garantirem desconhecer este recurso; 27%,

57 alunos qualificam de “bom” este recurso; 22%, 46 alunos consideram-no “razoável”; 6% dos inquiridos, 12 alunos, classificam o recurso de “fraco” e 11 alunos, 5%, de “muito bom”. O total de satisfação dos inquiridos é de 32%.

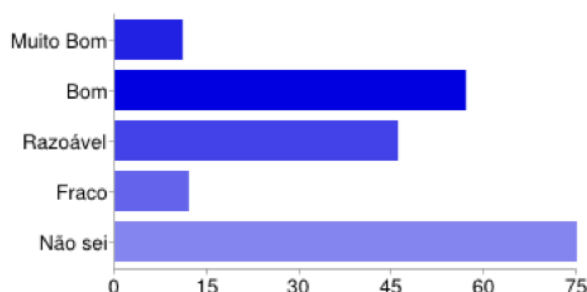


Gráfico 32: Classificação dos recursos "dossiês temáticos"

Concluída a interpretação dos dados da questão 11 é pertinente fazer-se uma síntese dos dados apresentados acerca do acervo da biblioteca escolar.

Da questão 8. “Com que frequência requisitas livros na BE para ler em casa?” realça-se o descontentamento dos 12% dos alunos que optaram pela alínea “muito raramente ou nunca, porque a BE não tem os livros de que gosto”. Na questão 10. “Quando procuras livros para ler (leitura recreativa) ou para fazer trabalhos, encontras na BE o que queres?” 14% dos inquiridos, optaram pelos itens “raramente” e “não, nunca”, mostrando a sua insatisfação.

Na análise dos dados da questão 11. “Dá-nos a tua opinião sobre os recursos existentes na BE” ir-se-á dar especial atenção aos valores que correspondem conjuntamente aos itens de resposta “Muito bom” e “Bom”:

- na opção “possibilidade de aceder à informação através da Internet” 83% dos alunos mostraram contentamento no acesso à informação na BE através da Internet;
- nas opções “obras de referência: enciclopédias, dicionários,...” e “jornais e revistas” percebemos que 75% dos inquiridos estão satisfeitos com a qualidade destes recursos;
- a opção “livros para apoio ao estudo e para realização de trabalhos” obteve opinião favorável de 64% dos inquiridos;

- no recurso “livros de tipo informativo” 63% dos alunos mostraram-se satisfeitos com o recurso em causa;
- a opção “livros de literatura (romance, policiais, aventuras,...)” obteve uma satisfação de 60% dos respondentes;
- a opção “dá-nos a tua opinião sobre os recursos existentes na BE: - CD áudio, DVD, jogos” apresenta um desagrado da maior parte dos inquiridos. A percentagem de satisfação é de apenas 21%;
- para a opção “os dossiês temáticos em formato digital disponíveis nos computadores da BE” o total de satisfação dos inquiridos é de 32%.

Conclui-se ainda que o número de “alunos sem opinião” foi sempre superior à quantidade de alunos que classifica os diferentes recursos como “fraco”.

3.10 - Perfil do leitor

Para se conhecer o perfil do aluno como leitor iremos analisar em primeiro lugar a questão 23. “As pessoas leem por diversos motivos. Em que medida as seguintes frases se aplicam a ti?”. O resultado desta questão permite obter um parecer do aluno resultante da sua autoavaliação no que diz respeito à leitura. Todos os dados desta questão foram analisados no tema “Interesses e Motivações dos alunos para a leitura” supracitado neste subcapítulo. Apresenta-se assim apenas as conclusões finais que permitem caracterizar o leitor deste universo em estudo.

Os alunos do ensino secundário são estudantes preocupados com as exigências académicas reconhecendo que o ato de ler melhora as suas capacidades de escrita, que os ajuda a compreenderem melhor o mundo, que é uma “ferramenta” para a vida ajudando-os no futuro a encontrar trabalho.

A questão 24. “Qual das seguintes frases exprime melhor o teu gosto pela leitura?” sugere que se está perante alunos que não gostam muito de ler, que gostam de o fazer apenas de vez em quando, mas que reconhecem que deveriam ler mais – questão 28. As razões para lerem pouco centram-se na falta de tempo disponível –

questão 26, que se traduzem nas exigências académicas como estudar – questão 30. Os dados desta questão mostram que estes leitores não são persuadidos para a leitura pelo facto dos pais ou amigos lerem mais, pelas ilustrações dos livros ou ainda pelo encorajamento dos professores pois mesmo que a biblioteca tivesse livros do seu agrado não seria razão para lerem mais. O que os levaria a ler mais, seria o prazer na leitura e “talvez” a obrigação de ler, para realizar os trabalhos escolares.

A questão 27. “Como escolhes o livro que lês?” espelha as características do aluno como leitor. Nesta questão obtiveram-se 634 respostas pois era permitido ao aluno escolher até 4 respostas dentro das 10 opções apresentadas.

Opções da questão 27
Por estar no top de vendas
Por me agradar o título e a capa
Por já ter lido outras coisas do autor
Por indicação de amigos e/ou familiares
Por atribuição de prémios literários às obras
Por indicação do funcionário da biblioteca/livraria
Por necessidades escolares
Por indicação do professor
Por os meus amigos os estarem a ler
Porque vi um filme ou uma série de televisão sobre o livro

Tabela 15: Opções da questão 27



Gráfico 33: As escolhas dos livros pelos alunos

Pela leitura do gráfico pode-se constatar que são 3 as opções mais preferidas pelos respondentes. As opções “por me agradar o título e a capa” e “por já ter lido outras coisas do autor” recolheram 125 respostas, correspondendo cada uma a 20% dos inquiridos; a opção “por indicação de amigos e/ou familiares” ocupa a 2.^a posição com 120 respostas, ou seja, 19% dos inquiridos; o item “porque vi um filme ou uma série de televisão sobre o livro” obteve 79 respostas, 12%, logo seguido do item “por necessidades escolares” com 63 respostas correspondendo a 10% dos inquiridos. As restantes opções apresentam valores muito baixos: 5%, para os itens “por estar no top de vendas”, “por atribuição de prémios literários às obras” e “por os meus amigos estarem a ler”; 4% “por indicação do professor” sendo o valor mais baixo, 1%, “por indicação do funcionário da biblioteca/livraria”.

Para concluir pode-se afirmar que os alunos não se deixam influenciar nas suas leituras pelo professor ou funcionário da biblioteca, pelo facto dos seus amigos estarem a ler, pela atribuição de prémios literários ou por estar no top de vendas. As suas escolhas devem-se a gostos pessoais como apreciar o título e a capa do livro ou por gostar do escritor e já ter lido outros livros desse autor. A leitura por necessidades escolares, ou porque já viu o filme ou uma série sobre o livro, poderão ser razões para alguns alunos escolherem um livro para ler.

Retome-se outras questões já abordadas anteriormente mas cujos dados são úteis para este tema – perfil do leitor.

A questão 13. “Quantos livros não escolares, leste ao longo dos últimos 12 meses?” em que o maior número de respostas dadas, 137, ou seja, 66% corresponde ao item “1 a 3 livros”; 35 alunos, 17%, optou pelo item “4 a 10 livros” e “mais de 10 livros” foi escolhido por 14 alunos, correspondendo a 7% dos inquiridos.

Apresenta-se um total de 186 alunos, 90%, que leram livros não escolares nos últimos 12 meses. Os dados aqui apresentados são bem mais generosos dos que os obtidos nas tabelas das requisições domiciliárias, em que o número de obras lidas por aluno não ultrapassa os 2 livros por ano. Pode-se depreender destes dados que além das requisições na biblioteca escolar os alunos leem os livros que têm em casa e que faz parte do acervo familiar.

Os dados da questão 31. “Leste, durante os últimos 12 meses, alguma obra em língua estrangeira?” vêm complementar os dados da questão anterior mostrando que 149 alunos, 72%, afirmam não terem lido nenhum livro e 59 alunos, 28% dos alunos, afirmam terem lido uma ou mais obras em língua estrangeira. Pode-se concluir que dos 186 alunos que afirmaram terem lido livros não escolares, nos últimos 12 meses, 59 declararam terem lido em língua estrangeira o que equivale a 32% do universo dos que leram.

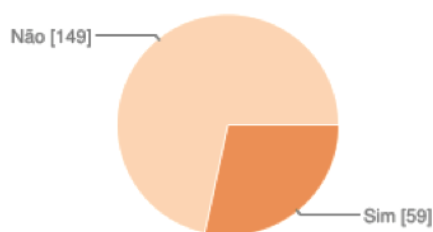


Gráfico 34: Leitura de obras em língua estrangeira

Na questão de resposta aberta 32. “Em que língua estava a obra que leste?” a maioria dos alunos respondeu em “Inglês” e um ou dois alunos responderam em “alemão” e “espanhol”.

A questão 33. “Gostas mais de ler:” mostra que apesar da era tecnológica os alunos continuam a preferir ler “em papel”, 172 alunos correspondendo a 83% dos inquiridos e “em suporte digital” apenas 28 alunos, ou seja, 13% dos inquiridos. Analise-se a questão 34. “Já alguma vez descarregaste (fizeste o *download* de) algum livro da Internet?” de modo a obter mais alguns dados sobre o perfil do leitor.

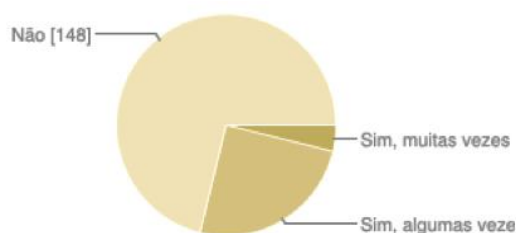


Gráfico 35: *Download* de livros

Verifica-se que mais de metade dos alunos, 148, 71% dos inquiridos afirmam nunca o terem feito. Os restantes dividiram-se pelo item “sim, muitas vezes”, 8 alunos, 4%, e “sim, algumas vezes”, com 52 respostas correspondendo a 25% dos alunos. Tendo em conta os resultados da questão anterior verifica-se que existe um maior número de alunos, (60 alunos) que faz *download* de livros do que aqueles que realmente leem em suporte digital (28 alunos) correspondendo a apenas 47% desse universo de alunos.

Os dados das questões 36 e 38 mostram que os alunos têm os requisitos necessários, equipamento informático com ligação à Internet, que lhes permite fazer os *downloads* a que se referem. Esta dúvida, agora esclarecida, era válida uma vez que as regras de utilização da biblioteca não permitem que os seus utilizadores façam *download* nos seus computadores.

Na questão 39. “Fazes parte de alguma rede social de leitores ou clube de leitura?” pode-se verificar que a quase totalidade dos inquiridos, 199 alunos, 96%, referem que não fazem parte e somente 9 alunos, 4%, pertencem a uma rede social de leitores ou clube de leitura.

Os 9 alunos que afirmaram pertencer a uma rede social ou clube de leitura tiveram a oportunidade, na questão 40. “O clube de leitura ou a rede social de

leitores a que pertences:”, de esclarecer se esses clubes ou rede sociais tinham alguma ligação à escola a que pertencem. Nesta questão pediu-se aos alunos “assinala todas as opções que considerares corretas”, daí que se tenham contabilizado 27 respostas para os 9 alunos que afirmaram pertencer a uma rede social de leitores, para as 5 opções da questão.

Opções da questão 40
Pertence à escola e é dinamizado por um professor na biblioteca
É uma das redes sociais de leitura que existem na Internet
Foi-me indicada por um amigo(a)
Foi-me indicado por um professor
Descobri sozinho(a)

Tabela 16: Opções da questão 40

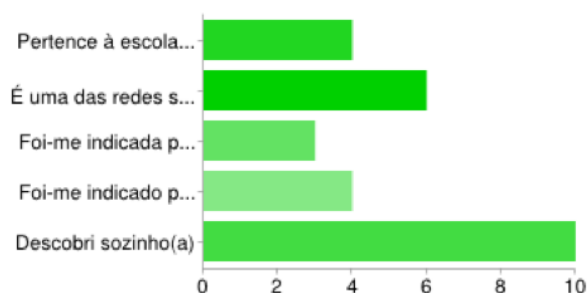


Gráfico 36: Clubes de leitura e redes sociais

Da leitura do gráfico pode-se concluir que o maior número de respostas foi para a opção “descobri sozinho” com 10 respostas, o que corresponde a 37% da totalidade; a opção “é uma das redes sociais de leitura que existem na Internet” obteve 6 escolhas, 22% das respostas; as opções “pertence à escola e é dinamizado por um professor na biblioteca” e “foi-me indicado por um professor” obtiveram 4 escolhas, correspondendo a 15% cada e 3 alunos, 16%, escolheu a opção “foi-me indicada por um amigo(a)”.

A questão 41. “Indica o clube de leitura ou a rede social a que pertences” obteve 13 respostas. No entanto a sua análise mostra que há respostas que não são

específicas ou identificadoras de qualquer clube de leitura ou rede social de leitores como “nenhum”, “Google”, “sporting” e “Facebook”.

Das 9 respostas consideradas 4 alunos referem-se a 2 sites internacionais onde a língua de comunicação é a língua inglesa. O site www.goodreads.com, referido por 3 alunos, tem obrigatoriedade de criar conta, tem 10 milhões de membros e 10000000 de livros na sua base de dados. Os utilizadores poderão criar a sua biblioteca com os livros que já leram, que estão a ler e que querem ler, permite a classificação dos livros por estrelas, fazer comentários (críticas), ter o seu grupo de amigos e seguir determinado utilizador que goste. Permite ainda a procura de livros por título e/ou autor, contém o sinopse dos livros e a sua capa permitindo fazer a crítica e ler outras já publicadas.

O “Sharing Awesomeness” referido por 3 alunos refere-se a um grupo criado por 2 alunas a partir do seu Facebook com apenas 8 elementos. Este é uma área reservada – grupo secreto – onde apenas estes 8 elementos têm acesso, podendo apresentar e comentar os seus livros preferidos, que já leram ou que gostariam de ler. Este grupo “nasceu” há 10 meses respondendo a um desafio lançado pela professora bibliotecária.

Nesta questão há ainda a considerar 3 respostas associadas cada uma a um aluno: “blogs sobre os tops de livros ou grupos de leitura no Facebook, ou até os sites oficiais dos jornais de notícias”, “páginas do Facebook associadas a livros, autores, jornais ou outro tipo de notícias atualizadas, entre outros”.

3.11 - Suportes de leitura utilizados pelos alunos

Várias questões poderão dar resposta ao tema deste subcapítulo. Como já foi analisado anteriormente a questão 33. “Gostas mais de ler:” revelou que 83% dos alunos preferem ler em papel em vez de “em suporte digital”.

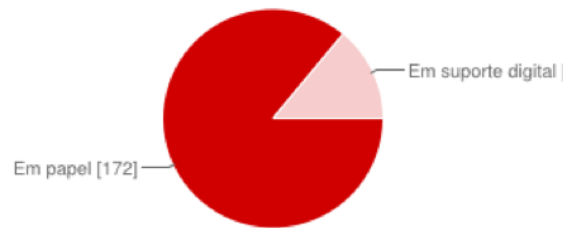


Gráfico 37: Suportes de leitura

Apesar da tecnologia dominar esta era, verifica-se ainda uma grande preferência da parte dos alunos à leitura em suporte de papel. Estes dados poderão indicar a falta de acesso imediato a *e-books* ou a falta de suportes informáticos (dispositivos móveis) que permitam essa leitura (por exemplo a biblioteca escolar não é possuidora de nenhum tablet que possa emprestar aos seus utilizadores).

A questão 35. “Indica os suportes de leitura que utilizas” apresentava 4 itens de resposta: “em papel”, “online (página *web*)”, “digital (*off-line*)” ou “dispositivos móveis (telemóveis, iPod, Tablet...)”. Os alunos poderiam escolher para cada um destes itens 4 opções: “sempre”, “muitas vezes”, “algumas vezes” e “nunca”. Da análise dos dados verifica-se que os alunos preferem ler em “suporte de papel” em vez de “em suporte digital”.

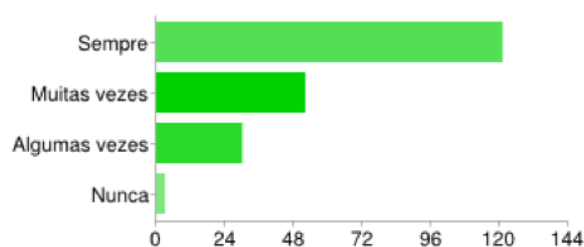


Gráfico 38: Leitura em suporte de papel

Da leitura deste gráfico é visível a preferência dos alunos em lerem em suporte de papel: 121 alunos, 58%, escolheram a opção “sempre” para se

expressarem em relação à frequência com que fazem a leitura em suporte de papel; 52 alunos, 25%, optaram pela opção “muitas vezes”; a opção “algumas vezes” recolheu 30 respostas, 14% dos alunos, e apenas 3 alunos, 1%, escolheu a opção “nunca”.

Se considerarmos as respostas “sempre” e “muitas vezes” pode-se verificar que somadas as percentagens (58% e 25%) o valor, 83%, coincide com o obtido na questão 33 em que os alunos referem que gostam mais de ler “em papel”. Verifica-se, deste modo, que os alunos gostam e leem em “suporte de papel”. A hipótese inicialmente formulada de que “os alunos deixam de requisitar livros na biblioteca devido ao crescente interesse pela leitura em suporte informático” foi contraditada.

Ainda na questão 35, o item que a seguir se destacou pelo número de respostas obtidas foi “dispositivos móveis (telemóveis, iPod, tablet...)” em que 106 alunos, 51%, referem que “nunca” fazem utilização destes suportes informáticos para as suas leituras; 66 alunos, 32%, utilizam-nos “algumas vezes”; 18 alunos, 9%, utilizam-nos “muitas vezes” e 7 alunos, 3%, referem que os utilizam “sempre”.

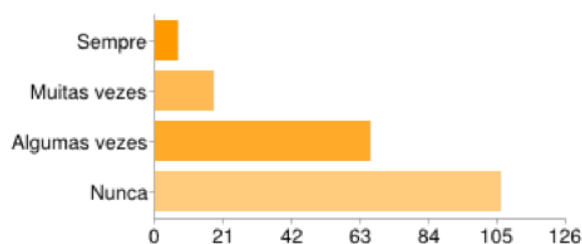


Gráfico 39: Utilização de dispositivos móveis (telemóveis, iPod, tablet,...)

Estes dados vêm reiterar os resultados obtidos nas questões anteriores referentes aos suportes de leitura, dado que se verifica, mais uma vez, que as leituras em “suporte digital” não são as preferidas pelos inquiridos. Se considerarmos os grupos dos alunos que escolheram as opções “nunca” e “algumas vezes” obtemos a percentagem de 83%, que é semelhante à obtida para os alunos que referem que gostam de ler em “suporte de papel”.

Os dois itens de respostas relacionados com a leitura digital - “online (páginas web)” e “digital (off-line)” - vêm confirmar os dados apresentados anteriormente.

Para o primeiro item, 76 alunos, 37%, escolheram a opção “algumas vezes” e 55 alunos, 26%, selecionaram a opção “nunca”, confirmando que 63% dos alunos ou nunca utiliza ou utiliza algumas vezes a leitura *online*. Os que referem utilizar “sempre” este tipo de leitura são apenas 10 alunos, 5%, enquanto 60 alunos, 29% refere que a utiliza “muitas vezes”.

Para o item “digital (*off-line*)” os valores indicam que são poucos os alunos que utilizam este tipo de leitura.

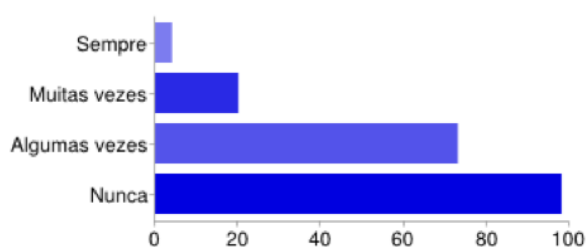


Gráfico 40: Utilização da leitura digital (*off-line*)

A maior percentagem das escolhas dos alunos recaiu na opção “nunca”, com 98 escolhas correspondendo a 47% dos alunos; 73 alunos, 35%, escolheram a opção “algumas vezes”; a opção “muitas vezes” foi assinalada por 20 alunos, 10%, e apenas 4 alunos, 2%, referem que utilizam “sempre” a leitura digital “*off-line*”. Considerando as duas opções conjuntamente “algumas vezes” e “nunca” verifica-se que a percentagem chega aos 82%.

Os dados obtidos na questão 33. “Gostas mais de ler” e nos 4 itens de resposta da questão 35. “Indica os suportes de leitura que utilizas” permite-nos concluir que mais de 80% dos alunos inquiridos prefere e lê em suporte de papel.

3.12 - Frequência da leitura em suporte digital

A questão 37. “ Com que frequência costumas ler livros, artigos científicos, *blogs*, jornais/revistas e dicionários em suporte digital? ” permite, através dos dados obtidos, conhecer com que frequência os alunos acedem aos diversos tipos de informação em suporte digital. Verifica-se no entanto, que nem todos os alunos responderam aos vários itens desta pergunta. Esta questão requeria que o aluno escolhesse entre 4 opções “nunca”, “algumas vezes no ano”, “algumas vezes no mês” e “mais de uma vez por semana” aquela que mais se adequava para cada item de resposta.

Em relação à leitura/consulta em suporte digital, de dicionários/enciclopédias, a opção mais escolhida foi “algumas vezes no ano” por 93 alunos, correspondendo a 45% dos respondentes; 58 alunos, 28%, pesquisam “algumas vezes no mês”, 40 alunos, 19%, referem que “nunca” o fazem. Somente 10 alunos, 5%, o faz com alguma frequência, escolhendo a opção “mais de uma vez por semana”.

O valor mais elevado de alunos que escolheu a opção “nunca” em todos os itens desta questão encontra-se no que diz respeito à leitura de livros em suporte digital com 58 alunos, 28% dos respondentes.

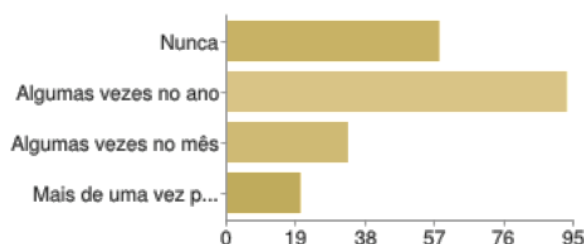


Gráfico 41: Frequência da leitura de livros em suporte digital

No entanto, através da leitura do gráfico, verifica-se que o valor mais elevado neste item é o que diz respeito à opção “algumas vezes no ano” com 93 alunos, correspondendo a 45% dos inquiridos. O suporte digital para a leitura de livros é

utilizado “algumas vezes no mês” por 33 alunos, 16%, e “mais de uma vez por semana” por 20 alunos, ou seja, 10% dos inquiridos.

Em relação à leitura de artigos científicos em suporte digital mais de 50% dos alunos não o faz ou fá-lo apenas algumas vezes por ano, 45 alunos, 22%, afirmou que “nunca” o faz, e 69 alunos, 33%, fazem-no “algumas vezes no ano”. A opção “mais de uma vez por semana” foi escolha de 26 alunos, 13%, e 64 alunos, 31%, lê artigos científicos em suporte digital “algumas vezes no mês”.

No item referente aos “blogs” o maior número de escolhas recaiu sobre a opção “algumas vezes no ano” com 72 escolhas, correspondendo a 35% dos respondentes; 42 alunos, 20%, escolheram a opção “nunca”; 58 alunos, 28%, vão a blogues “algumas vezes no mês” e 31 alunos, 15%, escolheram a opção “mais de uma vez por semana”.

Os valores obtidos na opção sobre a leitura digital de jornais/revistas são bastante distintos dos apresentados anteriormente para os outros itens da questão 37.

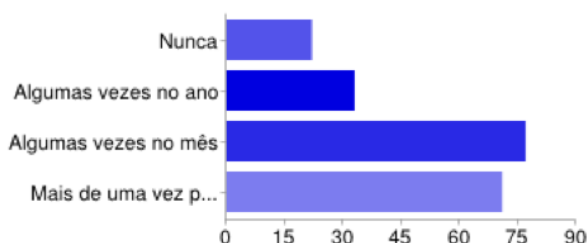


Gráfico 42: Frequência da leitura digital de jornais/revistas

Confirma-se através da leitura do gráfico 42 que o maior número de escolhas se concentrou nas opções “algumas vezes no mês” e “mais de uma vez por semana”, correspondendo a 71% das respostas. A leitura digital dos jornais e revistas é realizada “mais de uma vez por semana” por 71 alunos, 34%, e “algumas vezes no mês” por 77 alunos, ou seja, o correspondente a 37% dos respondentes. A opção “algumas vezes no ano” recolheu 33 escolhas, correspondendo a 16%, e “nunca” foi opção de 22 alunos, (11% dos respondentes).

Fazendo uma análise global verifica-se que os alunos não têm por hábito ler ou procurar a informação de que necessitam em suporte digital, pois a maioria das escolhas dos alunos recaiu sobre as opções “nunca” e “algumas vezes por ano”, à exceção da leitura dos jornais e revistas em que 71% dos alunos fizeram as suas escolhas nas opções “algumas vezes no mês” e “mais de uma vez por semana”.

3.13 - Ocupação dos tempos livres dos alunos

Já anteriormente, neste documento, se teve a oportunidade de verificar que os alunos se referiram várias vezes à falta de tempo, escudando-se no facto de que este nível de ensino era muito exigente no trabalho e nas responsabilidades académicas.

A questão 14. “Em período de aulas, quanto tempo por dia dedicas:” vem esclarecer como gerem estes alunos o seu tempo em período de aulas. Esta questão apresentava 6 itens de respostas (tendo em conta várias tarefas), com 5 opções para cada um, nos quais os alunos podiam escolher o tempo que despendiam diariamente em cada tarefa apresentada. As opções de resposta para seleccionarem em relação ao tempo gasto eram: “nenhum”, “menos de meia hora”, “meia hora a 1 hora”, “2 a 3 horas” e “3 horas ou mais”.

Estando os alunos em período de aulas seria de esperar que despendessem a maior parte do seu tempo a estudar ou a fazer trabalhos pedidos pelos professores. Partindo deste pressuposto analisaremos em primeiro lugar os itens que se relacionam com o seu enriquecimento académico, como estudar, pesquisar e fazer trabalhos.

Na questão 14. “Em período de aulas, quanto tempo dedicas: à leitura/estudo (online ou papel) ” verifica-se⁴ que os valores mais elevados vão para a opção “meia hora a 1 hora” com 87 respostas, correspondendo a 42% dos respondentes. A maioria dos alunos dedica pouco tempo ao estudo uma vez que a opção “menos de meia hora” foi escolhida por 60 alunos, 29%, e 19 alunos, 9%, responderam que não

dedicam “nenhum” tempo, perfazendo no total 38% dos respondentes. Se considerarmos que menos de 1 hora é tempo insuficiente para o estudo, para este nível de ensino, temos um total de 80% dos alunos que despendem diariamente até 1 hora para estudar.

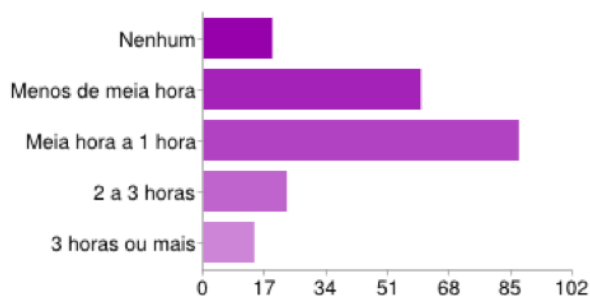


Gráfico 43: Tempo despendido diariamente para a leitura/estudo

Apenas 23 alunos, 11%, respondem que utilizam “2 a 3 horas” para estudar e 14 alunos, 7%, escolhem a opção “3 horas ou mais”.

O outro item relacionado com a utilização do tempo e a vida académica é a questão 14. “Em período de aulas quanto tempo por dia dedicas: na Internet para realizar trabalhos e/ou estudar” verificando-se, no gráfico seguinte, que o tempo utilizado pelos alunos nesta tarefa é superior ao verificado na questão anterior.

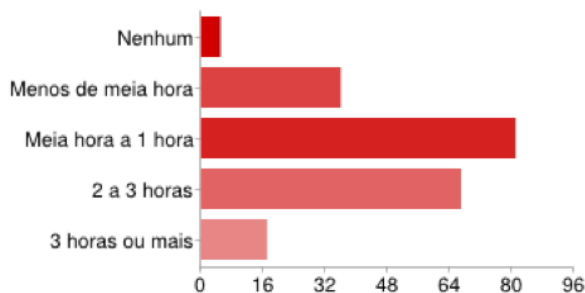


Gráfico 44: Tempo despendido diariamente na internet para realizar trabalhos ou estudar

O valor mais elevado corresponde à opção “meia hora a 1 hora” com 81 respostas, correspondendo a 39% dos respondentes. Verifica-se que a segunda percentagem mais elevada centra-se na opção “2 a 3 horas” com 67 respostas, correspondendo a 32% dos inquiridos, e 17 alunos, 8%, referem que utilizam “3 horas ou mais” na Internet para realizar trabalhos e/ou estudar. Comparando os resultados desta questão com a anterior e considerando novamente os valores correspondentes ao intervalo de tempo até 1 hora, verifica-se que os alunos despendem menos tempo na “leitura/estudo (online ou papel)”, do que na Internet a realizar trabalhos e/ou estudar. Os valores obtidos na primeira questão para as opções “2 a 3 horas” e “3 horas ou mais” é de apenas 18% dos alunos, enquanto que para a 2.ª questão o valor é de 40% dos respondentes.

Em relação ao tempo que os alunos utilizam para entretenimento considera-se duas questões relativas ao tempo utilizado na Internet, e a ver televisão.

Na questão 14. “Em período de aulas, quanto tempo dedicas: na Internet para te divertires” obteve maior número de respostas a opção “2 a 3 horas” com 72 alunos correspondendo a 35% dos inquiridos e 47 alunos, 23% escolheram a opção “3 horas ou mais”.

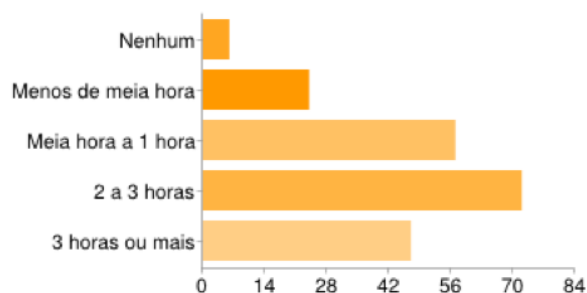


Gráfico 45: Tempo utilizado diariamente pelos alunos na internet para se divertirem

Mais de metade dos alunos, (58%), utilizam mais de 2 horas diárias na Internet para se divertirem. Os valores obtidos na opção “meia hora a 1 hora” são também elevados, com 57 alunos, o que corresponde a 27% dos inquiridos; apenas

6 alunos, 3%, respondem que não passam “nenhum” tempo e 24 alunos, 12%, passam “menos de meia hora” na Internet a divertirem-se.

A questão 14. “Em período de aulas, quanto tempo por dia dedicas: a ver televisão” mostra que cerca de 40% dos alunos utiliza mais de 2 horas por dia a ver televisão: 48 alunos, 23%, utilizam “2 a 3 horas” do seu dia e 38 alunos, 18% vêem “3 horas ou mais” de televisão por dia. A resposta “meia hora a 1 hora” obteve o maior número de escolhas com 69 alunos, ou seja, 33% das decisões; a opção “menos de meia hora” foi escolhida por 37 alunos, 18% dos respondentes e apenas 12 alunos, 6%, refere que não utiliza “nenhum” tempo diário a ver televisão.

Tendo em conta os valores obtidos nestes dois itens da questão 14 pode-se concluir que mais de metade (58%) destes alunos gasta muito do seu tempo, mais de 2 horas, na Internet a divertirem-se e que a televisão é também um meio de distração, pois mais de 40% dos alunos afirmam gastar 2 horas ou mais diárias em frente à televisão.

Ainda na questão 14 e no item correspondente à leitura de jornais e/ou revistas (online ou papel) verifica-se que a maioria dos alunos (107), correspondendo a 51% dos inquiridos, gasta “menos de meia hora” na sua leitura diariamente; que 54 alunos, 26%, gasta “meia hora a 1 hora” por dia, que 13 alunos, 6%, utilizam “2 a 3 horas” na leitura de jornais e revistas e que apenas 1 aluno refere que utiliza “3 horas ou mais” nestas leituras. Este tipo de leitura não interessa a 30 alunos, 14% dos inquiridos, que referiram não utilizarem “nenhum” do seu tempo a lerem revistas e/ou jornais.

O tempo dedicado à leitura recreativa foi também questionado aos alunos na pergunta 14: “Em período de aulas, quanto tempo dedicas: à leitura de livros não escolares – leitura recreativa”. É interessante verificar que as opções com valores mais elevados de respostas situam-se nas primeiras opções ou seja os alunos leem menos de uma hora diária.

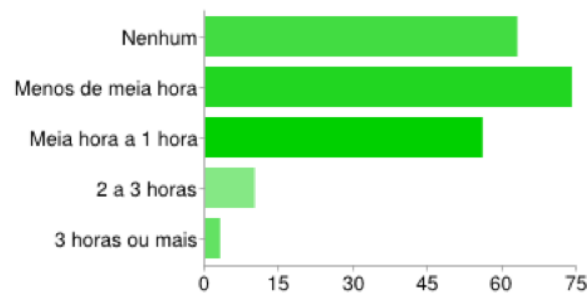


Gráfico 46: Tempo utilizado diariamente na leitura recreativa

Analisando os dados do gráfico verifica-se que 74 alunos, 36% dos inquiridos, referem que leem “menos de meia hora” diária; 63 alunos, 30%, não lê nada, que 56 alunos, 27%, lê entre “meia hora a 1 hora” e que 10 alunos, 5%, dedica “2 a 3 horas” por dia à leitura recreativa. Apenas 3 alunos destinam “3 horas ou mais” diárias para a leitura de livros não escolares.

Concluindo pode-se afirmar que a maioria dos alunos dedica muito pouco tempo à leitura recreativa. Cerca de 66% dos alunos não lê ou dedica menos de meia hora por dia a este tipo de leitura.

Considerando todos os dados obtidos nos itens da questão 14 pode-se afirmar que o tempo disponível dos alunos é gasto essencialmente no entretenimento, ou seja, na Internet a fazer trabalhos e/ou estudar, mas principalmente a divertirem-se (é aqui que os valores são mais elevados) e a ver televisão. São nestes dois meios, Internet e televisão, onde os alunos passam a maior parte do seu tempo disponível. O estudo, a leitura de jornais e revistas e a leitura recreativa estão presentes na vida dos alunos, mas com um tempo de dedicação muito mais curto.

3.14 - Expectativas académicas dos alunos

A partir dos dados da questão 42. “Tens intenção de estudar até que nível de ensino?” pode-se conhecer as expectativas dos alunos face à sua vida académica.

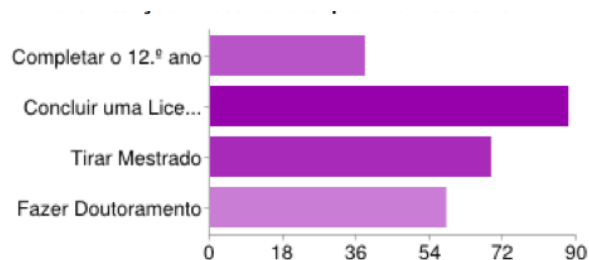


Gráfico 47: Expectativas académicas dos alunos

Verifica-se que os alunos assinalaram mais do que uma opção de resposta obtendo-se no total 253 respostas. A opção mais assinalada “concluir uma licenciatura” obteve 88 respostas correspondendo a 35% do total obtido; “tirar mestrado” obteve 69 respostas, ou seja 27%, e “fazer doutoramento” é preferência de muitos alunos tendo obtido 58 respostas, ou seja, o correspondente a 23% do total das respostas. “Completar o 12.º ano de escolaridade” obteve 38 preferências, 15%, o que corresponde à percentagem mais baixa.

Parte IV - Requisições domiciliárias dos alunos

Os dados estatísticos sobre empréstimo domiciliário dos alunos do secundário levaram ao levantamento de várias questões que se pretende serem pelo menos em parte respondidas neste trabalho. Sendo estes jovens bons leitores na fase de pré adolescência, na medida em que leem ao longo do ano escolar, requisitando livros nas bibliotecas escolares, quais as razões que os levam a abandonarem esse hábito de leitura?

Neste capítulo analisamos os dados das requisições domiciliárias do 2.º, 3.º ciclo e ensino secundário da Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga nos anos letivos 2011-2012 e 2012-2013. A utilização dos dados referentes ao 2.º e 3.º ciclo permitem uma comparação fidedigna da realidade deste concelho no que diz respeito aos hábitos de leitura dos alunos desta escola. São ainda utilizados e interpretados os dados das requisições domiciliárias da escola secundária do concelho de Oliveira de Frades e duas escolas do concelho de Águeda, Marques de Castilho e Adolfo Portela no ano letivo 2012-2013.

4.1 - Ano letivo 2011-2012

4.2 - Requisições domiciliárias da Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga

Total de requisições em 2011-2012 – **2409 requisições**

Ciclo de ensino	N.º de requisições	Percentagem	N.º de alunos
2.º Ciclo	1276	52,96%	253
3.º Ciclo	722	29,97%	361
Secundário	411	17,06%	211

Tabela 17: Leitura domiciliária no ano letivo 2011-2012

Total de requisições em 2012-2013 – **2218 requisições**

Ciclo de ensino	N.º de requisições	Porcentagem	N.º de alunos
2.º Ciclo	1227	55,32%	247
3.º Ciclo	602	27,14%	363
Secundário	389	17,53%	244

Tabela 18: Leitura domiciliária no ano letivo 2012-2013

Os dados apresentados mostram que no ano letivo 2011-2012 os alunos desta escola requisitaram na biblioteca escolar, 2409 obras de leitura para lerem em casa, e no ano letivo de 2012-2013 o número de obras requisitadas foi de 2218, menos cerca de 190 obras requisitadas em relação ao valor do ano letivo anterior. As requisições por ciclo de ensino diminuem, do 2.º ciclo ao secundário, nos dois anos letivos sequenciais, no entanto, estes dados estão relacionados também com o número de alunos que vai diminuindo por ciclo de ensino. Destes dados pode-se também concluir que nos dois anos letivos, os melhores leitores são os alunos do 2.º ciclo recolhendo mais de metade da percentagem das obras lidas.

No ano letivo 2011-2012, no 2.º ciclo os alunos são os que mais leem livros de leitura recreativa com 1276 requisições, ou seja, o equivalente a 53% do total das requisições domiciliárias, que os alunos do 3.º ciclo requisitaram 722 livros para lerem em casa, correspondendo a cerca de 30% do total das requisições, e que os alunos do ensino secundário, apenas leram 411 livros requisitados na biblioteca da escola, o equivalente a 17% do total requisitado.

Analisando mais em pormenor os valores das requisições do 2.º ciclo, verifica-se que o número mais elevado de requisições domiciliárias pertence aos alunos do 5.º ano de escolaridade em todos os períodos escolares. No total os alunos deste ano de ensino requisitaram 806 livros. Os alunos do 6.º ano são os segundos, com maior número de requisições, correspondendo a 470 livros requisitados (este valor corresponde a pouco mais de metade das requisições verificadas no 5.º ano).

No 3.º ciclo os alunos do 8.º ano requisitaram 329 livros, os alunos do 7.º ano 264 livros e os do 9.º ano 129 livros, sendo este, o valor mais baixo de requisições do 2.º e 3.º ciclo.



Gráfico 48: Requisições domiciliárias dos alunos do 2.º e 3.º ciclo

Tendo em conta o número de alunos por ano de escolaridade pudemos determinar o número de livros que cada aluno leu durante o ano letivo em estudo. Considerando os 109 alunos do 5.º ano e as 806 requisições domiciliárias, verifica-se que a média de livros lidos por aluno é de cerca de 7,4 livros; no 6.º ano, com 144 alunos e 470 requisições registadas, a média de leitura domiciliária é de 3,2 livros lidos por aluno. Os dados apresentados são reveladores dos hábitos de leitura dos alunos do 2.º ciclo verificando-se que os alunos do 5.º ano de escolaridade leem mais do dobro dos livros que os alunos do 6.º ano de escolaridade.

Com estes dados foi possível concluir que os alunos do 2.º ciclo, da escola Básica e Secundária de Sever do Vouga, leem muito mais que os alunos do 3.º ciclo e que os alunos do 9.º ano são os que apresentam os valores mais baixos nas requisições domiciliárias sendo também os que leem em média menos livros.

Em relação aos alunos do ensino secundário verifica-se que o valor mais elevado de requisições domiciliárias é pertencente ao 10.º ano. No entanto, analisando os valores por período conclui-se que este ano de ensino teve o valor de requisição mais baixo no 3.º período quando comparado com os valores do 11.º e 12.º ano de escolaridade.

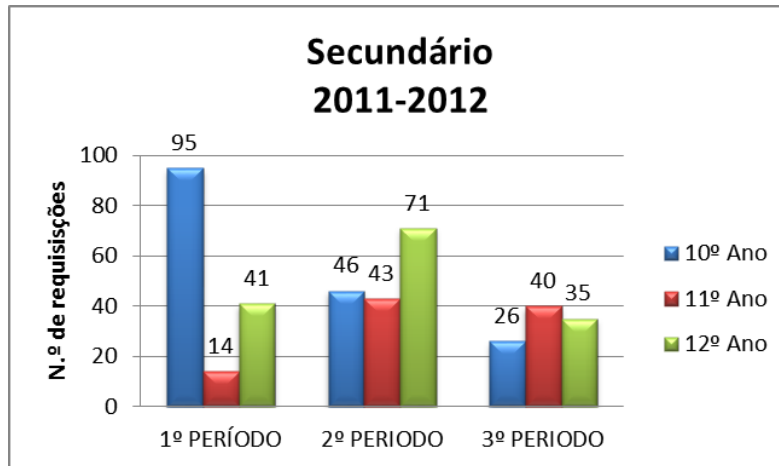


Gráfico 49: Requisições domiciliárias dos alunos do ensino secundário

No geral, verifica-se que neste nível de ensino o número de requisições domiciliárias por ano de escolaridade apresenta valores muito baixos, sendo o valor mais elevado pertencente ao 10.º ano de escolaridade, com 167 requisições, e o valor mais baixo o referente ao 11.º ano, com 97 requisições. Os alunos do 12.º ano requisitaram 147 livros de leitura recreativa para levarem para casa.

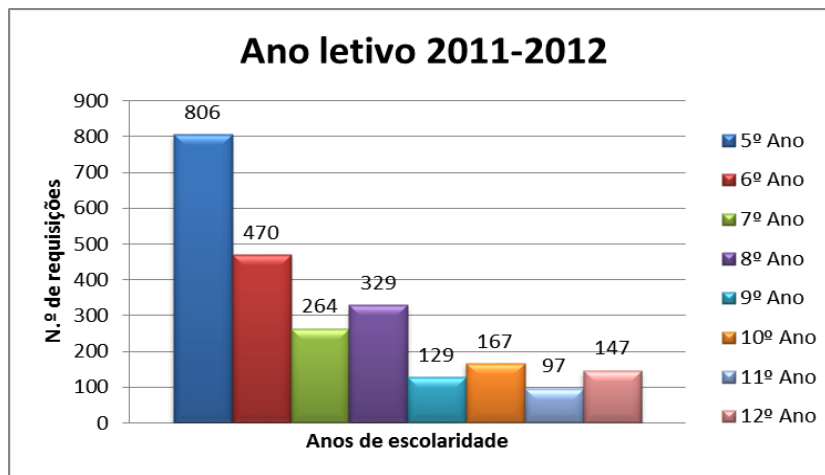


Gráfico 50: Requisições domiciliárias dos alunos no ano letivo 2011-2012

Através da análise do gráfico pode-se concluir que as requisições domiciliárias vão diminuindo à medida que aumenta o nível de ensino, ou seja, os alunos mais novos leem mais do que os alunos mais velhos. As exceções no 3.º

ciclo e secundário são para o 8.º ano, o 10.º e o 12.º ano. Os alunos do ensino secundário correspondem a uma pequena percentagem, 17%, das requisições domiciliárias realizadas, sendo aos alunos do 2.º ciclo atribuída a maior percentagem, 53%, correspondendo a mais de metade das requisições efetuadas ao longo do ano letivo 2011-2012.

Na tabela seguinte apresenta-se o n.º de obras lidas por aluno, do 5.º ano ao 12.º ano de escolaridade.

	Ano letivo 2011-2012		Ano letivo 2012-2013	
	N.º de alunos	N.º de obras requisitadas por aluno	N.º de alunos	N.º de obras requisitadas por aluno
5.º Ano	109	7,4	132	5,9
6.º Ano	144	3,2	115	3,8
7.º Ano	128	2	145	1,2
8.º Ano	124	2,6	116	1,7
9.º Ano	109	1,2	102	2,1
10.º Ano	73	2,3	80	2,2
11.º Ano	87	1,1	78	0,6
12.º Ano	51	2,9	86	1,8

Tabela 19: Obras lidas nos anos letivos 2011-2012 e 2012-2013 por aluno/ano

Comparando os dados apresentados na tabela 8, pode-se concluir que no geral, no ano letivo 2012-2013, os alunos leram menos em todos os anos de escolaridade exceto no 6.º ano em que se verifica uma ligeira subida de 3,2 livros para 3,8 livros por aluno e no 9.º ano de escolaridade em que a subida é mais acentuada, de 1,2 livros para 2,1 livros lidos por aluno.

Em relação ao 3.º ciclo, o 7.º ano de escolaridade, com 128 alunos, apresenta 264 registos de requisições domiciliárias o que corresponde à leitura de 2 livros de leitura recreativa por aluno; o 8.º ano com 124 alunos e com 329 requisições dá uma média de 2,6 livros lidos por aluno e o 9.º ano, com 109 alunos e 129 requisições, corresponde a 1,2 livros lidos por aluno durante um ano.

Tendo em conta o número de alunos por ano pudemos verificar que no 10.º ano, com 73 alunos e 167 requisições, os alunos leram em média 2,3 livros cada, no 11.º ano com 87 alunos e 97 requisições obtém-se uma média de 1,1 livro lido por

aluno e no 12.º ano, com 51 alunos e 147 requisições, os alunos leram em média 2,9 livros ao longo do ano letivo 2011-2012.

4.3 - Ano letivo 2012-2013

No ano letivo 2012-2013, registaram-se um total de 2218 requisições domiciliárias correspondente a todos os alunos da Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga. Analisando as requisições domiciliárias por nível de ensino, verifica-se que os alunos do 2.º ciclo são os que mais leem livros de leitura recreativa com 1227 requisições, ou seja, o equivalente a 55% do total das requisições domiciliárias; que os alunos do 3.º ciclo requisitaram 602 livros para lerem em casa, correspondendo a 27% do total das requisições e que os alunos do ensino secundário apenas leram 389 livros requisitados na biblioteca da escola, o equivalente a 18% do total requisitado. Fazendo uma primeira análise destes valores, tal como no ano anterior, conclui-se que os alunos leem cada vez menos à medida que avançam nos estudos, ou seja, os alunos do 2.º ciclo leem muito mais do que os alunos dos outros ciclos de ensino, sendo responsáveis por mais de metade das requisições domiciliárias verificadas na biblioteca escolar da Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga.

Neste ano letivos os melhores leitores continuam a ser os alunos do 5.º ano de escolaridade obtendo os valores mais elevados de requisições domiciliárias nos três períodos letivos. No total, os alunos deste ano de ensino requisitaram 782 livros de leitura recreativa e os alunos do 6.º ano requisitaram 445, perfazendo um total de 1227 requisições de livros de leitura recreativa para o 2.º ciclo do ensino básico.



Gráfico 51: Requisições domiciliárias dos alunos do 2.º e 3.º ciclo

No 3.º ciclo embora o número de alunos seja superior, registaram-se apenas 602 requisições domiciliárias correspondendo a menos de metade do valor apresentado pelos alunos do 2.º ciclo. No 7.º ano de escolaridade verificou-se o valor mais baixo, com 185 requisições, subindo para 202 requisições no 8.º ano e 215 requisições domiciliárias no 9.º ano. Comparando estes dados com os do ano letivo anterior verifica-se que o número de requisições domiciliárias no ano letivo 2012-2013 foi mais baixo para qualquer ciclo de ensino estudado. Em relação ao número de alunos que frequentavam o 2.º e 3.º ciclo era semelhante, 614 alunos ao ano letivo 2011-2012 e 610 no ano letivo 2012-2013.

Tendo em conta o número de alunos por ano de escolaridade pode-se determinar a média de livros lidos por aluno permitindo abalizar os seus hábitos de leitura. Assim, no 5.º ano, os 132 alunos leram 782 livros a que correspondem cerca de 5,9 livros lidos por cada aluno neste ano; os 115 alunos do 6.º ano leram em média 3,8 livros; o 7.º ano, com 145 alunos, leu em média 1,2 livros por ano; o 8.º ano com 116 alunos leu em média 1,7 livro por ano e o 9.º ano, com 102 alunos, apresentava uma média de 2,1 livros lidos por aluno/ano letivo. Excetuando-se os valores apresentados pelo 5.º e 6.º ano de escolaridade considera-se que os alunos leem muito pouco ou seja não adquiriram hábitos de leitura.

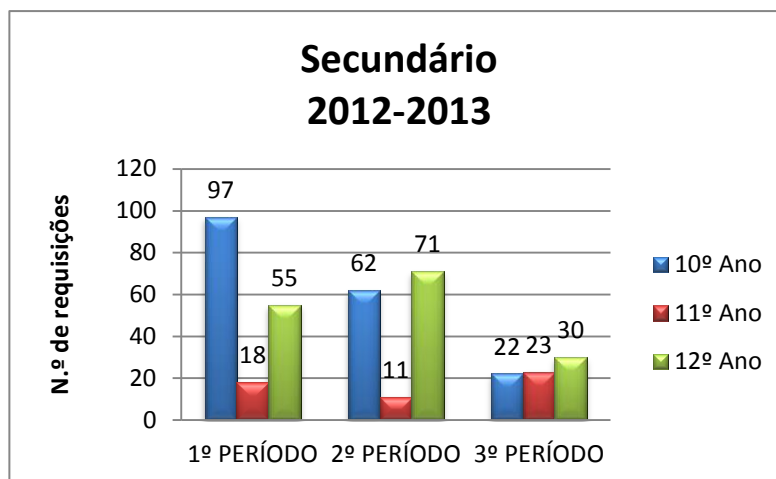


Gráfico 52: Requisições domiciliárias dos alunos do ensino secundário

Em relação aos valores das requisições domiciliárias dos alunos do ensino secundário pudemos verificar que o 10.º ano leu mais livros no 1.º período, mas foi o ano que leu menos no 3.º período. Os alunos do 11.º ano foram os que menos leram ao longo do ano.

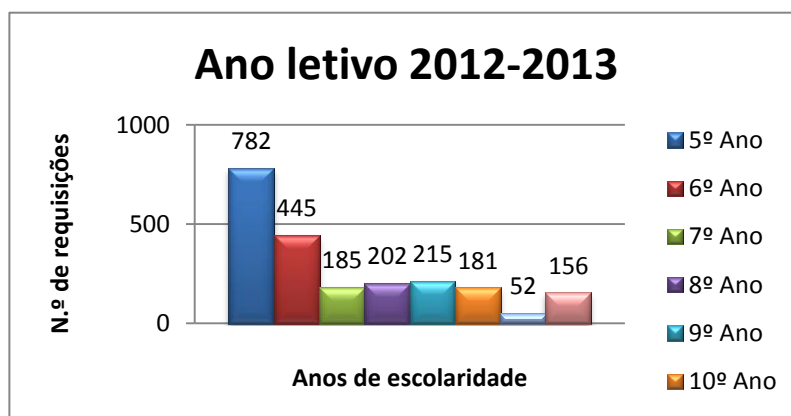


Gráfico 53: Requisições domiciliárias dos alunos no ano letivo 2012-2013

Tendo em conta o número de alunos por ano pode-se verificar que o 10.º ano com 80 alunos leu em média 2,2 livros; que o 11.º ano com 78 alunos, mas apenas com 52 requisições, equivale a ler menos de um livro por aluno ou seja 0,6 livros por ano/aluno e o 12.º ano, com 86 alunos, leu em média 1,8 livros cada um. Quando comparados estes valores com os dados do ano letivo anterior mostram que a média de requisições domiciliárias, ou seja, a média de livros lidos por cada aluno, é menor.

Comparando os resultados dos alunos do ensino secundário, obtidos nos dois anos letivos, verifica-se que o ano letivo 2011-2012 obteve o maior número de requisições/livros lidos neste nível de ensino, com 411 requisições domiciliárias, e no ano de 2012-2013 o total registado das requisições efetuadas pelos alunos foi de 389. O número total de alunos nos 2 anos de escolaridade é diferente: 211 alunos no ano letivo 2011-2012 e 244 alunos no ano letivo 2012-2013. Através destes dados é fácil concluir-se que os alunos leram menos no último ano letivo do que no ano 2011-2012 e que os valores das requisições domiciliárias mais baixos foram verificados no 11.º ano de escolaridade, embora nos outros anos (10.º e 12.º ano) os alunos tenham valores de requisição mais elevados. Tendo em conta duas variáveis, o número de alunos e o número de requisições, os dados finais mostram que o número de obras lidas por aluno em cada ano de escolaridade é menor no ano letivo 2012-2013 qualquer que seja o ano de escolaridade do ensino secundário.

4.4 - Requisições domiciliárias da Escola Básica e Secundária de Oliveira de Frades

Os dados das requisições domiciliárias da Escola Básica e Secundária de Oliveira de Frades, relativos ao ano letivo 2012-2013, mostram que os 978 alunos dessa escola requisitaram 1024 livros/documentos na Biblioteca Escolar. Tendo em conta estes dados verifica-se que a média é de 1,04 livros lidos por aluno ao longo desse ano letivo.

Ano letivo	N.º de requisições
10.º Ano	120
11.º Ano	157
12.º Ano	213
Total	490

Tabela 20: Requisições domiciliárias na Escola Sec. de Oliveira de Frades

Os 362 alunos do ensino secundário desta escola, requisitaram 490 livros / ao longo do ano o que mostra que estes alunos leram nesse ano uma média de 1,35 livros cada um, ou seja, estes alunos leram mais do que a média obtida para a totalidade dos alunos da Escola.

4.5 - Requisições domiciliárias da Escola Secundária Marques de Castilho

A Escola Secundária Marques de Castilho é uma escola do concelho de Águeda e que pertence ao Agrupamento de Escolas de Águeda Sul. No ano letivo 2012-2013 eram 553 alunos do ensino secundário e foram efetuadas 1177 requisições de livros/documentos ao longo do ano na Biblioteca Escolar. A tabela que se segue apresenta resumidamente os dados das requisições domiciliárias nos três anos de escolaridade no fim do ano letivo 2012-2013.

Ano letivo	N.º de requisições
10.º Ano	105
11.º Ano	594
12.º Ano	478
Total	1177

Tabela 21: Requisições domiciliárias na Escola Sec. Marques de Castilho

Tendo em conta o número de alunos e o número de requisições domiciliárias efetuadas verifica-se que a média de livros lidos no final de ano é de 2,12 livros lidos por aluno nesta Escola.

4.6 - Requisições domiciliárias da Escola Secundária de Adolfo Portela

A Escola Secundária Adolfo Portela é uma Escola não agrupada situada em Águeda, na zona Norte desta cidade. O número total de alunos no ano letivo 2012-2013 foi de 994 sendo 657 alunos do ensino secundário regular e profissional. Os dados fornecidos dizem respeito às requisições domiciliárias tendo em conta toda a população escolar do ensino secundário (ensino regular e ensino profissional). De entre os dados fornecidos não foi possível especificar as requisições realizadas pelos alunos do ensino secundário uma vez que a base de dados (programa instalado na biblioteca escolar) não particulariza os alunos por anos de ensino mas apenas por escalões etários como a seguir se apresenta.

Escalão etário	N.º de requisições
0-12 Anos	98
13-17 Anos	1690
18-65 Anos	22
Total	1810

Tabela 22: Requisições domiciliárias na Escola Sec. Adolfo Portela

Os dados obtidos não nos permitem fazer conclusões acerca dos hábitos de leitura dos alunos do ensino secundário como era nosso propósito uma vez que na faixa etária dos 13-17 anos estão incluídos alunos de outros anos de ensino além dos que frequentam o ensino secundário. Tendo em conta o número de alunos desta escola e o número de requisições domiciliárias, os utilizadores desta biblioteca leram em média 1,82 livros cada um.

No mesmo ano, 2012-2013, em Sever do Vouga na Escola Básica e Secundária verificaram-se 2218 requisições domiciliárias para um total de 854 alunos o que dá em média 2,59 livros lidos por aluno ao longo do ano letivo. Tendo em conta que os 244 alunos que frequentaram o ensino secundário regular

requisitaram 389 obras para leitura domiciliária, obtem-se uma média de 1,59 livros lidos por aluno ao longo deste ano letivo.

O quadro seguinte apresenta a média de livros lidos por aluno ao longo do ano letivo 2012-2013 nas quatro escolas representadas no estudo.

Escolas	Total alunos	Total requisições	Média	Alunos secundário	Requisições secundário	Média
Escola Básica e Sec Sever do Vouga	854	2218	<u>2,59</u>	244	389	1,59
Escola Básica e Sec Oliveira de Frades	978	1024	1,04	362	490	1,35
Escola Sec Adolfo Portela	994	1810	1,82	657	—	—
Escola Sec Marques Castilho	—	—	—	553	1177	<u>2,12</u>

Tabela 23: Média de livros lidos por aluno nas escolas em estudo

A partir dos dados da tabela pode-se concluir que, quando se considera a totalidade dos alunos que frequentam as escolas, os alunos da Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga apresentam a média de leitura mais elevada, ou seja, 2,59 livros lidos por aluno por ano e quando os dados se referem apenas aos alunos do ensino secundário a média mais elevada é apresentada pela Escola Secundária Marques de Castilho que mostra uma média de 2,12 livros lidos por aluno no ano letivo 2012-2013.

Conclusões

Neste trabalho procuramos compreender as razões das descidas das requisições domiciliárias por parte dos alunos que frequentam o ensino secundário e conhecer os seus interesses e motivação para a leitura. Para alcançar os objetivos previamente delineados foram elaborados dois instrumentos de recolha de dados: a grelha de observação direta que foi aplicada pela docente durante o mês de abril no espaço da biblioteca e um inquérito por questionário de administração direta. Além destes instrumentos de avaliação foram ainda utilizados dados estatísticos das requisições domiciliárias dos alunos da Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga. O público-alvo deste estudo foram os alunos do ensino secundário da Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga.

No geral, pode-se dizer que foi possível concretizar todos os objetivos traçados no início deste trabalho. Os dados utilizados foram obtidos especificamente para este estudo à exceção dos dados estatísticos das requisições domiciliárias que foram resultado dos pedidos de obras para leitura em casa realizados pelos alunos ao longo de dois anos letivos 2011-2012 e 2012-2013, na biblioteca escolar da escola Básica e Secundária de Sever do Vouga. Globalmente pode-se afirmar que os alunos do ensino secundário requisitam menos livros de leitura recreativa na biblioteca escolar do que os alunos do 2.º e 3.º ciclo verificando-se, no entanto, algumas exceções.

Dos dados obtidos das quatro escolas presentes neste estudo, verifica-se que os alunos do ensino secundário da Escola Secundária Marques de Castilho, de Águeda, leram em média mais livros que os alunos das outras escolas no ano letivo 2012-2013.

A biblioteca escolar assume grande importância na vida escolar destes alunos, pois cerca de metade desta população de estudantes (45%), vai à biblioteca todos os dias ou uma ou duas vezes por semana. A grelha de observação mostrou que estes alunos vão à biblioteca essencialmente para ir ao computador fazer trabalhos escolares, para estudar ou para ler revistas e/ou jornais. A procura da informação para a elaboração de trabalhos de pesquisa é feita pela maioria dos alunos (86%)

através da Internet e cerca de metade destes utiliza a biblioteca escolar e o seu equipamento informático. Mais de 80% dos alunos classifica este equipamento e a facilidade de acesso à Internet como bom e muito bom. As famílias, na sua maioria, conseguem responder às necessidades dos seus educandos no que diz respeito ao acesso a computadores e Internet e, ainda, a um acervo documental que vai ao encontro das exigências escolares. Assim, verifica-se que os documentos escritos que se encontram de livre acesso aos alunos na biblioteca escolar não são muito utilizados. O espaço da biblioteca é procurado pelo aluno do ensino secundário em grupo ou sozinho essencialmente para trabalhar e/ou estudar na hora de almoço.

Em relação à requisição de livros na biblioteca escolar para leitura recreativa os alunos fazem-no muito raramente ou nunca porque não têm tempo para ler e também porque não gostam de ler. Ao longo do estudo várias respostas vêm reforçar estes dados sobre a leitura e os alunos deste ciclo de ensino. Tendo como referência os últimos 12 meses, o número de obras lidas pela maioria (66%) destes alunos, situa-se de 1 a 3 livros, havendo ainda alunos que confessam não terem lido nenhuma obra ao longo do ano. Há ainda os alunos que gostam de ler, que leem regularmente em casa aos fins de semana e os que leem até uma hora diariamente. Estes dados, obtidos através da aplicação direta do questionário, são valores muito baixos de leitura, mas vêm ao encontro dos dados estatísticos presentes nas requisições domiciliárias correspondentes aos mesmos alunos.

Estes dados mostram que no ano letivo 2012-2013 cada aluno do 10.º ano de escolaridade leu o equivalente a 2,2 livros por ano, que os alunos do 11.º ano não chegaram a ler um livro por ano, sendo o valor de 0,6 livros por aluno, e que os alunos do 12.º ano leram o equivalente a 1,8 livros por aluno/ano. Os alunos revelam estar conscientes deste facto uma vez que mais de 60% dos alunos reconhece que atualmente lê menos que no passado, mas que seria bom para si ler mais. Admitem que a leitura é “uma ferramenta para a vida”, que os ajuda na sua vida melhorando o seu desempenho académico, a sua visão do mundo, dos autores e das suas obras, no conhecimento das pessoas e que será uma mais-valia no futuro. A leitura por imposição não os leva a ler mais. São três os principais fatores que os alunos referem como condicionantes da leitura recreativa/lazer no seu nível de ensino: a falta de tempo, o gosto pela leitura que nunca foi adquirido e a ausência de

hábitos de leitura. As preferências de leituras dos alunos recaem sobre os jornais e revistas, talvez pelas novidades e abundância de imagens que leva a uma leitura e seleção rápida do que interessa ler. Os livros escolares incluem-se nas leituras dos alunos devido às obrigações académicas melhorando o seu desempenho. No que diz respeito ao género literário as preferências vão para o romance/novela, o conto, o policial/espionagem e a ficção científica/histórias com magia. A língua inglesa está presente nas escolhas dos alunos, embora referido por um número reduzido de alunos. Os livros que os alunos leem foram comprados para si, receberam-nos como oferta ou ainda fazem parte do acervo familiar; as requisições na biblioteca da escola ou biblioteca municipal são escassas e a troca de livros entre amigos não tem um valor significativo (11%). Os alunos, 78%, gostam de falar do que leem com pessoas com as quais têm uma relação afetiva de amizade como amigos e familiares. Apesar de muitos alunos, 49%, afirmarem lerem apenas de vez em quando, poucos se deixam influenciar pelo exemplo dos outros que os rodeiam quer sejam familiares ou amigos. A motivação para a leitura passa pelo desejo de conhecer coisas novas, pela diversão e prazer que a leitura pode oferecer, pelo desejo de se poderem exprimir bem e para a realização dos trabalhos escolares. Os alunos leem livros do acervo familiar, pois as famílias possuem obras de literatura dentro dos variados géneros literários, sendo o romance/novelas/conto o mais abundante respondendo aos gostos dos seus educandos. A escolha do livro é feita principalmente tendo em conta o título e a capa, o conhecimento de outras obras do autor ou o conselho de amigos e familiares. As redes sociais de leitores ou clubes de leitura a que pertence um número reduzido de alunos, 4%, foram descobertas pelos próprios alunos na Internet, indicadas por um professor ou um amigo.

Quanto ao acervo da biblioteca escolar a maioria dos alunos mostrou-se satisfeito avaliando-o em “muito bom” e “bom” em relação a todos os documentos, jornais e revistas, equipamento informático e Internet que este espaço disponibiliza. A exceção foi para os dossiês temáticos em formato digital disponíveis nos computadores, para os audiovisuais (CD áudio, DVD) e jogos em que a satisfação dos utilizadores atinge valores mais baixos.

Apesar da era tecnológica e de todos os dispositivos móveis que servem de suporte à leitura digital, os alunos, 83%, preferem ler em suporte de papel, nunca

fizeram *download* de livros e a maioria nunca fez utilização desses suportes informáticos para as suas leituras. No entanto, no que respeita à leitura/consulta de dicionários/enciclopédias em suporte digital, os dados obtidos mostram que cerca de metade dos respondentes recorrem à consulta digital destes documentos. A leitura de artigos científicos em suporte digital ainda não é referência, pois apenas uma pequena percentagem de alunos, 31%, o faz algumas vezes por mês. Os tempos livres dos alunos são utilizados para ver televisão, ir à Internet para se divertirem ou para fazerem trabalhos. O tempo dedicado ao estudo, à leitura de obras de leitura recreativa, de jornais e revistas é sempre menor do que o dedicado ao entretenimento.

A análise dos dados das requisições domiciliárias referentes aos dois anos letivos sequenciais mostra que os alunos leem cada vez menos. Os valores das requisições baixam quando se comparam os mesmos anos de escolaridade, o que quer dizer que os livros lidos por cada aluno por ano são cada vez em menor número. A única exceção verifica-se no 9.º ano de escolaridade em que no ano letivo 2011-2012 cada aluno leu cerca de 1,2 livros e no ano letivo seguinte, 2012-2013, o número de obras lidas foi de 2,1 livros por aluno. O valor mais elevado foi apurado no 5.º ano de escolaridade, em que cada aluno leu cerca de 7,4 livros no ano de 2011-2012, e o valor mais baixo pertence ao 11.º ano em 2012-2013 não chegando ao valor de 1 livro lido por aluno (0,6 livros).

Considerações gerais

No geral todos os objetivos propostos no início deste trabalho foram alcançados. A premissa contida na hipótese sobre o compromisso entre as requisições domiciliárias e o desenvolvimento do jovem estudante não foi confirmado uma vez que este indicador não estava contemplado nos dados apurados.

A principal limitação deste trabalho é o facto de este estudo não poder ser generalizado à população estudantil portuguesa a frequentar o ensino secundário. Essa pretensão não seria de todo viável neste trabalho devido a condicionantes como o tempo necessário para um projeto desse âmbito assim como os custos envolvidos. A apreciação dos resultados apresentados poderia ter sido mais enriquecida se houvesse cruzamento de outras variáveis como o “género” dos inquiridos.

O trabalho apresentado não pretende esgotar as possibilidades de exploração destes resultados ou de outros a eles associados apresentando apenas uma primeira abordagem ao tema em estudo.

As recomendações vão no sentido de se alargar o estudo tendo em conta um público a nível distrital, de região ou até a nível nacional.

Por outro lado, considerando a grande vinculação dos jovens inquiridos à Internet como espaço recreativo e os baixos índices de livros lidos seria interessante implementar um projeto de promoção da leitura em que a Internet e as redes sociais on-line fossem o ambiente de leitura e partilha dessa experiência. Far-se-ia um acompanhamento longitudinal e, assim, no decorrer do Projeto ia-se avaliando o grau de adesão à leitura e atividades complementares, no sentido de compreender se o ambiente digital poderá potenciar o desenvolvimento do cidadão leitor.

Bibliografia

- Almeida, D. R. (2011). Educação para a leitura. *Travessia*(2), 83-88.
- Bloom, H. (2000). *Como e por que ler: Objetiva*.
- Borges, J., & Oliveira, L. (2011). Competências infocomunicacionais 5, 291-326.
- Cardoso, M. T. O. B. (2011). *Ler, na escola, um prazer: um projecto de intervenção pedagógica na área da promoção da leitura*. Universidade do Porto. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10216/57304>
- IFLA. (1999). Manifesto da biblioteca escolar.
- Lages, M. F., Liz, C., António, J. H. C., & Correia, T. S. (2007). *Os estudantes e a leitura: GEPE*.
- Lima, J., & Brum, A. (2009). A dimensão económica da Literacia em Portugal GEPE: uma análise. 137.
- Machado, M. S. R. (2012). *Promoção da leitura recreativa : um projecto da biblioteca escolar em articulação com língua portuguesa*. Mestrado, Universidade Aberta. Retrieved from <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2148>
- Manguel, A. (2010). *Uma história da leitura, trad. Ana Saldanha* (A. Saldanha, Trans. 3ª edição ed.). Lisboa: Lisboa: Editorial Presença.
- Nina, I. F. A. (2008). *Da leitura ao prazer de ler: contributos da biblioteca escolar*. Tese de Mestrado, Lisboa, Universidade Aberta, Lisboa. Retrieved from <http://xa.yimg.com/kq/groups/15639876/97620647/name/Da+leitura+ao+prazer+de+ler.pdf>
- PIRLS, T. (2012). PIRLS 2011: desempenho em leitura.
- Portugal. (2011). Gestão da coleção Rede Bibliotecas Escolares (pp. 17). Retrieved from http://www.rbe.mec.pt/np4/file/103/gestao_colecao.pdf
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ramalho, G. (2002). Portugal no PISA 2000—Condições de participação, resultados e perspectivas. *Revista Portuguesa de Educação*, 15(2), 25-50.

- Reis, F. L. (2010). *Como elaborar uma Dissertação de Mestrado–Segundo Bolonha*.
- Serrão, A., Ferreira, C. P., & Sousa, H. D. (2010). Pisa 2009: Competências dos Alunos Portugueses: Síntese de resultados (pp. 16). Lisboa: GAVE – Gabinete de Avaliação Educacional
Ministério da Educação.
- Silva, M. G. d. S. (2009). *O prazer da leitura na adolescência* (Adolescer ed.). Lisboa.
- Silveira, T. (2011). O impacto do contexto tecnológico no desenvolvimento da "arquitetura cerebral" para a leitura. *Congresso Nacional "Literacia, Media e Cidadania"*, 18.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo bolonha*. Lisboa.
- UE, G. d. p. d. a. n. s. l. d. (2012). Relatório sobre literacia na UE - Síntese, Aja agora mesmo! [Síntese]. 7.
- Veiga, I., Barroso, C., Calixto, J. A., Calçada, T., & Gaspar, T. (1996). Lançar a rede de bibliotecas escolares: relatório síntese (pp. 16). Retrieved from http://rbe.min-edu.pt/np4/file/446/972_729_018_3.pdf
- Vitorino, M. J. (2006). Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares. 27. Retrieved from
- Yin, R. K., & Grassi, D. (2006). *Estudo de caso planejamento e métodos* (3ª edição ed.). São paulo: Bookman Porto Alegre.

Anexos

Anexo 1



Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga – 161068

Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga – 403015

Exma. Sra. Diretora

Consciente das múltiplas exigências atuais da biblioteca escolar, que passou de local onde se arrumavam e emprestavam livros, para centro pedagógico gestor de informação, núcleo de apoio curricular e promotor de leituras e literacias prementes numa sociedade onde a explosão da informação, por via das novas tecnologias, redesenhou o tecido social, considerei fundamental aprofundar a minha formação enquanto professora responsável pela Biblioteca Escolar. Atendendo ao papel e funções do professor bibliotecário, que se quer cada vez mais professor e educador, gestor de informação e colaborador curricular, investi no mestrado em “Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares”. Tendo concluído a parte curricular, venho agora solicitar autorização para desenvolver o meu projeto de investigação – estudo de caso - envolvendo todos os alunos do secundário do ensino regular. O trabalho a desenvolver “Os alunos do ensino secundário e a leitura recreativa” supõe a aplicação de um inquérito por questionário fechado de administração direta identificando-se duas partes distintas: numa primeira parte do questionário as questões incidem sobre características pessoais, académicas, ocupação dos tempos livres e “perfil do consumo dos *media*”. Na segunda parte as perguntas dirigem-se no sentido de identificar o progresso nos gostos (género literário) e nos hábitos de leitura, na identificação dos suportes de leitura, da motivação para a leitura, na mudança ou não das práticas de leitura dos alunos ao longo do seu percurso escolar. Serão ainda utilizadas grelhas de observação direta na biblioteca escolar de modo a avaliar a utilização deste espaço por parte dos alunos em estudo, fornecendo informações complementares estando aí refletidas as atitudes e os comportamentos observáveis dos alunos face à problemática da leitura.

Agradeço a V. atenção e peço consentimento para a aplicação dos referidos instrumentos de recolha de dados mencionados prometendo que sempre será assegurado o anonimato dos alunos intervenientes neste estudo.

Grata pela atenção, aguardo parecer favorável.

A professora bibliotecária

Sever do Vouga, 21 de janeiro de 2013

Anexo 2

Inquérito por questionário aos alunos do ensino secundário

O presente questionário inscreve-se num trabalho de investigação " Os alunos do Secundário e a leitura recreativa" tendo por objetivo conhecer as tuas opiniões sobre os livros que lêes, como os fazes, e a oferta que a biblioteca escolar te oferece. Os dados obtidos serão utilizados apenas para os fins previstos nesta investigação. A tua colaboração é indispensável, agradeço que respondas às questões de forma objetiva e com sinceridade.

***Obrigatório**

1. Indica o ano de escolaridade que frequentas:*

- 10.º ano
- 11.º ano
- 12.º ano

2. Sexo*

- Feminino
- Masculino

3. Indica a área de ensino que frequentas:*

- Curso Científico-Humanístico - Ciências e Tecnologias
- Curso Científico-Humanístico - Ciências Socioeconómicas
- Curso Científico-Humanístico - Línguas e Humanidades
- Curso Científico-Humanístico - Artes Visuais

4. Quando tens um trabalho de pesquisa para fazer, como costumavas procurar a informação de que precisas? Coloca por ordem de preferência, assinalando apenas uma opção em cada coluna.

	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º
Consulto uma enciclopédia ou outro livro de carácter geral sobre o tema	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vou às estantes da BE ver os livros ou revistas com interesse	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vou pesquisar na internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º
Peço ajuda a algum professor ou funcionário da BE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Procuro a informação nos livros que tenho em casa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Com que frequência vais à BE?*

- Todos os dias
- Uma ou duas vezes por semana
- Uma ou duas vezes por mês
- Uma ou duas vezes por período
- Muito raramente e de forma irregular
- Nunca

6. Vais à Biblioteca Escolar (BE) para: Coloca por ordem de preferência o que fazes na biblioteca, assinalando apenas uma opção em cada coluna.

	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º
Ir ao computador (Internet) divertir-me	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Requisitar livros de leitura recreativa para levar para casa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler livros, revistas e/ou jornal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer trabalhos no computador/Internet e/ou estudar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentar-me nos sofás para conversar com os amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Em que situação mais utilizas a BE? *Indica as três situações mais frequentes.

- Sozinho(a)
- Com colegas
- Com o(a) professor(a)
- Em atividades que a BE organiza
- Depois das aulas
- Nos intervalos
- Noutra situação

8. Com que frequência requisitas livros na BE para ler em casa:*

- Diariamente

- Uma ou duas vezes por semana
- Uma ou duas vezes por mês
- Uma ou duas vezes durante cada período
- Uma ou duas por ano
- Muito raramente ou nunca, porque a BE não tem os livros de que gosto
- Muito raramente ou nunca porque não tenho tempo
- Muito raramente ou nunca porque não gosto de ler

9. Se requisitas livros, quando é que os lês? Indica as respostas que entenderes corretas.

- Na escola, nos intervalos e tempos livres
- Em casa, todos os dias
- Em casa, aos fins de semana
- Nas férias

10. Quando procuras livros para ler (leitura recreativa) ou para fazer trabalhos, encontras na BE o que queres?*

- Sim, sempre
- Sim, por vezes
- Raramente
- Não, nunca

11. Dá-nos a tua opinião sobre os recursos existentes na BE:

	Muito Bom	Bom	Razoável	Fraco	Muito Fraco
Obras de referência: enciclopédias, dicionários,....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jornais e revistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livros de literatura (romance, policiais, aventuras,...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livros de tipo informativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CD áudio, DVD, jogos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livros para apoio ao estudo e para realização de trabalhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os dossiês temáticos em formato digital disponíveis nos computadores da BE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Muito Bom	Bom	Razoável	Fraco	Muito Fraco
Possibilidade de aceder à informação através da Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Os livros que tens em casa são:*

- Sobretudo livros de estudo ou profissionais
- Sobretudo obras de literatura/lazer
- Tanto de uns como de outros
- Só tenho os meus livros de estudo

13. Quantos livros não escolares, leste ao longo dos últimos 12 meses?*

- Nenhum
- 1 a 3 livros
- 4 a 10 livros
- Mais de 10 livros

14. Em período de aulas, quanto tempo por dia dedicas:

	Nenhum	Menos de meia hora	Meia hora a 1 hora	2 a 3 horas	3 horas ou mais
Na leitura de livros não escolares- leitura recreativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na leitura/estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na leitura de jornais e/ou revistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na Internet para me divertir	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na Internet para realizar trabalhos e/ou estudar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A ver televisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. Que é que leste durante a semana anterior? *Assinala todas as opções que entenderes corretas.

- Jornais e revistas
- Livros escolares
- Obras de literatura recreativa/lazer
- Não li nada

16. Estás a ler neste momento algum livro não escolar? *Se responderes "não" passa para a questão n.º 18.

- Sim
- Não

17. Indica o título e o autor do livro que estás a ler:

18. Que género de obras de literatura mais gostas de ler? E de todos estes géneros quais os que tens em casa? Para o "que gostas de ler" escolhe até 3 respostas; para o "que tens em casa" indica todos os géneros.

	Gosto de ler	Tenho em casa
Poesia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Romance/novelas/conto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teatro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Policiais/espionagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livros juvenis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Biografias/diários/história	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aventuras/western	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Banda desenhada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Viagens/explorações/reportagens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ficção científica/histórias com magia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Crítica/ensaio/política/filosóficos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. Os livros que lês: Assinala até 3, os itens que mais correspondam à tua realidade.

- São teus porque os compraste ou te foram oferecidos

- Requisitas na Biblioteca da Escola
- Requisitas na Biblioteca Municipal
- São dos teus amigos pois trocam entre si
- São livros que tens em casa

20. Com quem falas do que lês? *Assinala até 3 os itens que mais correspondem à tua realidade.

- Mãe/Pai
- Irmão/irmã
- Amigos(as)
- Professor(a)
- Bibliotecário(a)
- Com as pessoas do clube de leitura
- Com ninguém

21. Na escola onde gostas de ler? *

- Na sala de aula
- Na biblioteca
- No recreio/pátios
- Não leio na escola

22. As pessoas leem por diversos motivos. Em que medida as seguintes frases se aplicam a ti?

	Não se aplica	Não se aplica muito	Aplica-se em parte	Aplica-se totalmente
Ler é uma "ferramenta" para a vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler vai-me ajudar no futuro a encontrar trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler ajuda-me a compreender melhor o mundo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler é divertido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler permite-me fugir às preocupações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leio porque sou obrigado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler permite-me ter tema de conversa com os meus amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler permite-me conhecer as pessoas, as situações ou as épocas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Não se aplica	Não se aplica muito	Aplica-se em parte	Aplica-se totalmente
Ler permite-me conhecer os autores e as suas obras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler ajuda-me a melhorar as minhas capacidades de escrita	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23. Qual das seguintes frases exprime melhor o teu gosto pela leitura? *Se optares pela resposta 4. ou 5. segue para a questão 25.

- 1. Sou viciado na leitura
- 2. Gosto muito de ler
- 3. Gosto de ler de vez em quando
- 4. Gosto pouco de ler
- 5. Não gosto de ler

24. O que te leva a ler? Podes escolher até 3 respostas.

- O desejo de conhecer coisas novas
- O desejo de me exprimir bem
- Não querer "ficar de lado" nas conversas
- O exemplo de pais e familiares
- A diversão/prazer que encontro na leitura
- A influência dos professores
- A realização de trabalhos escolares
- O exemplo dos amigos

25. Porque é que não gostas ou gostas pouco de ler? Podes escolher até 3 respostas

- 1. É aborrecido
- 2. Não se aprende nada de novo
- 3. Ninguém me incentiva a ler
- 4. Nunca encontrei um livro que me agradasse
- 5. Não leio, ou leio muito pouco porque não tenho tempo disponível para ler

26. Como escolhes os livros que lês? *Podes escolher até 4 respostas.

- Por estar no top de vendas
- Por me agradar o título e a capa
- Por já ter lido outras coisas do autor
- Por indicação de amigos e/ou familiares

- Por atribuição de prémios literários às obras
- Por indicação do funcionário da biblioteca/livraria
- Por necessidades escolares
- Por indicação do professor
- Por os meus amigos os estarem a ler
- Porque vi um filme ou uma série de televisão sobre o livro

27. Achas que lês bastante?*

- Sim
- Sim, mas gostava de ler mais
- Não, mas sinto que seria bom para mim ler mais
- Não, mas também não gostava de ler mais

28. Consideras que:*

- Atualmente lês mais
- Já leste mais do que atualmente
- Lês tanto hoje como no passado

29. Achas que lerias mais se:

	Sim	Talvez	Não
Tivesses mais tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A escola não te ocupasse tanto tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não tivesses de estudar tanto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tivesses mais prazer em ler	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os livros tivessem mais ilustrações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os teus pais lessem mais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se os teus amigos lessem mais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os teus professores te encorajassem mais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tivesses de fazer mais trabalhos que envolvessem leitura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Sim	Talvez	Não
Se a Biblioteca escolar tivesse livros do teu agrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

30. Leste, durante os últimos 12 meses, alguma obra em língua estrangeira? *Se responderes "não" passa para a questão 32.

- Sim
- Não

31. Em que língua?

- Inglês
- Francês
- Espanhol
- Outra

32. Gostas mais de ler: *

- Em papel
- Em suporte digital

33. Já alguma vez descarregaste (fizeste o *download* de) algum livro da internet? *

- Sim, muitas vezes
- Sim, algumas vezes
- Não

34. Indica os suportes de leitura que utilizas:

	Sempre	Muitas vezes	Algumas vezes	Nunca
Em papel	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
On-line (Páginas web)	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Digital (off-line)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dispositivos móveis (telemóveis, iPod, Tablet...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

35. Tens em casa: *

- Computador
- Computador e acesso à internet

- Não tenho computador nem acesso à internet

36. Com que frequência costumás ler livros, artigos científicos, blogs, jornais/revistas e dicionários em suporte digital?

	Nunca	Algumas vezes no ano	Algumas vezes no mês	Mais de uma vez por semana
Livros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Artigos científicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Blogs	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jornais/revistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dicionários/enciclopédias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

37. Tens telemóvel com acesso à internet?*

- Sim
- Sim, tenho telemóvel mas não tem acesso à Internet
- Não tenho telemóvel

38. Fazes parte de alguma rede social de leitores ou clube de leitura? *se escolheres a opção 2. passa para a questão 40.

- Sim
- Não

39. O clube de leitura ou a rede social de leitores a que pertences: assinala todas as opções que considerares corretas

- Pertence à escola e é dinamizado por um professor na biblioteca
- É uma das redes sociais de leitura que existem na internet
- Foi-me indicada por um amigo(a)
- Foi-me indicado por um professor
- Descobri sozinho(a)

40. Tens intenção de estudar até que nível de ensino?*

- Completar o 12.º ano
- Concluir uma Licenciatura
- Tirar Mestrado

- Fazer Doutoramento

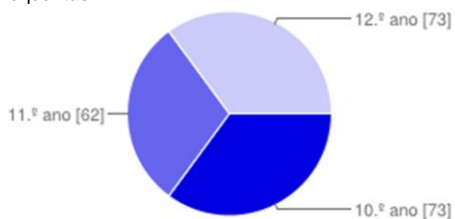
41. Qual o grau de instrução dos teus pais? Se o teu encarregado de educação não for o teu pai ou a tua mãe assinala a sua formação.

	Pai	Mãe	Encarregado de Educação
Menos do que o 4.º ano	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.º ano de escolaridade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.º ano de escolaridade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9.º ano de escolaridade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ensino secundário (12.º ano)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Frequência da Universidade ou bacharelato	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Licenciatura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mestrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Doutoramento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

42. Se quiseres podes dar livremente a tua opinião sobre: a relação dos jovens com a leitura, uso das tecnologias para a leitura e a qualidade dos recursos da BE.

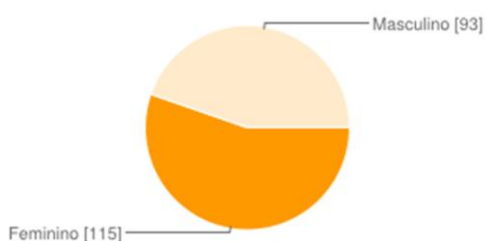
Resumo [Ver as respostas completas](#)

1. Indica o ano de escolaridade que frequentas:



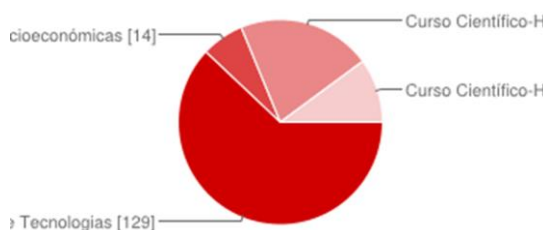
10.º ano	73	35%
11.º ano	62	30%
12.º ano	73	35%

2. Sexo



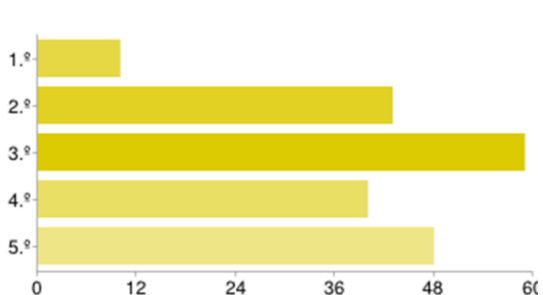
Feminino	115	55%
Masculino	93	45%

3. Indica a área de ensino que frequentas:



Curso Científico-Humanístico - Ciências e Tecnologias	129	62%
Curso Científico-Humanístico - Ciências Socioeconómicas	14	7%
Curso Científico-Humanístico - Línguas e Humanidades	44	21%
Curso Científico-Humanístico - Artes Visuais	21	10%

4. Quando tens um trabalho de pesquisa para fazer, como costumavas procurar a informação de que precisas? - Consulto uma enciclopédia ou outro livro de carácter geral sobre o tema

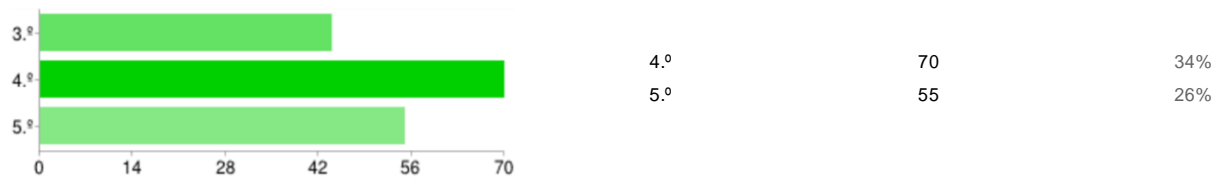


1.º	10	5%
2.º	43	21%
3.º	59	28%
4.º	40	19%
5.º	48	23%

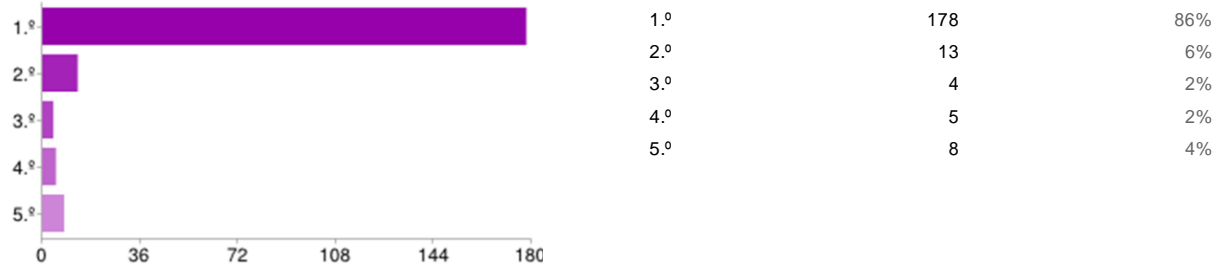
4. Quando tens um trabalho de pesquisa para fazer, como costumavas procurar a informação de que precisas? - Vou às estantes da BE ver os livros ou revistas com interesse



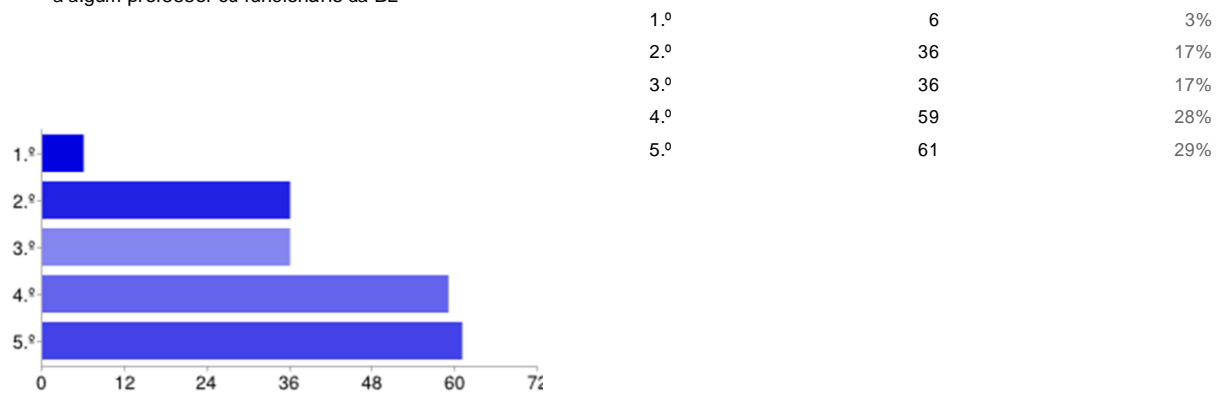
1.º	10	5%
2.º	22	11%
3.º	44	21%



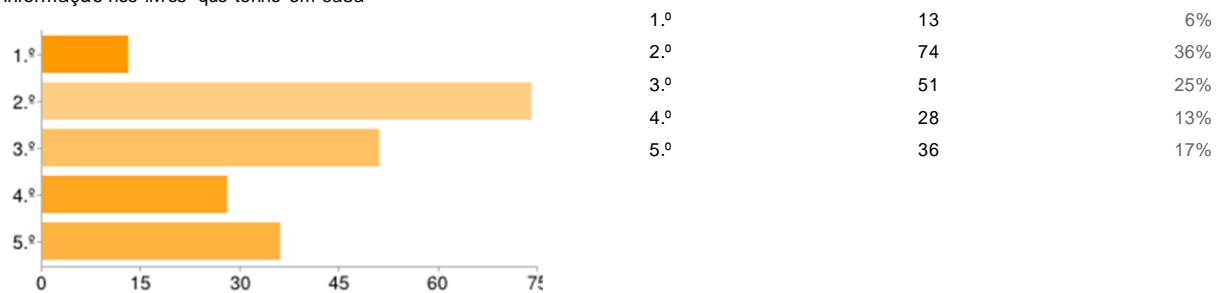
4. Quando tens um trabalho de pesquisa para fazer, como costumavas procurar a informação de que precisas? - Vou pesquisar na internet



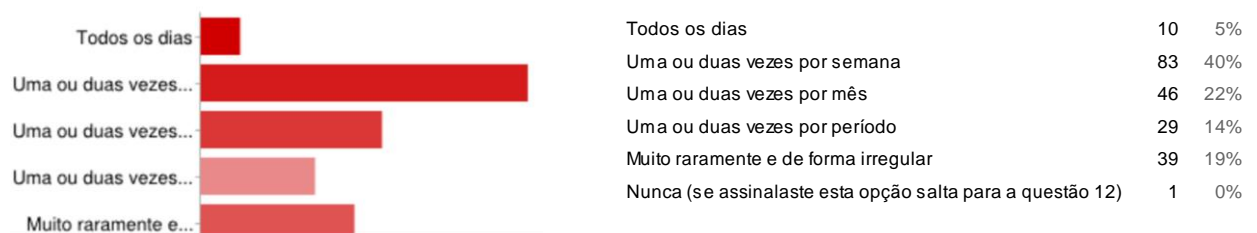
4. Quando tens um trabalho de pesquisa para fazer, como costumavas procurar a informação de que precisas? - Peço ajuda a algum professor ou funcionário da BE

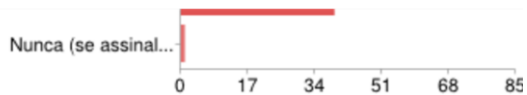


4. Quando tens um trabalho de pesquisa para fazer, como costumavas procurar a informação de que precisas? - Procuo a informação nos livros que tenho em casa

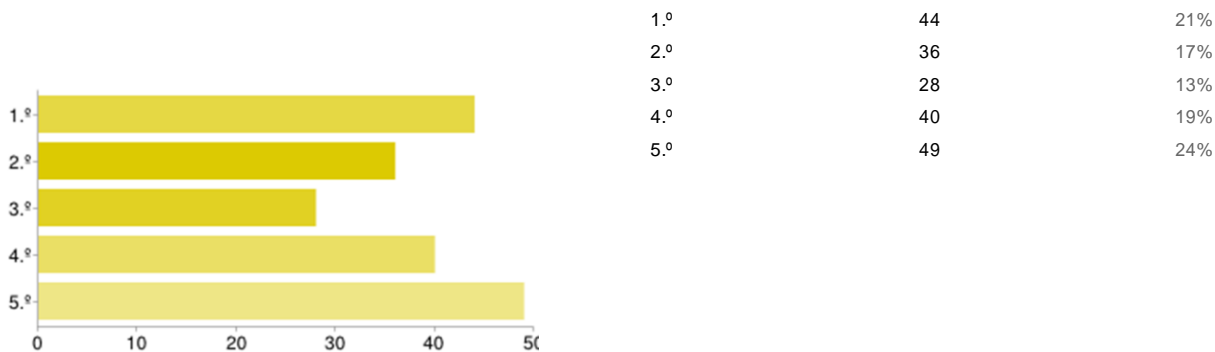


5. Com que frequência vais à BE?

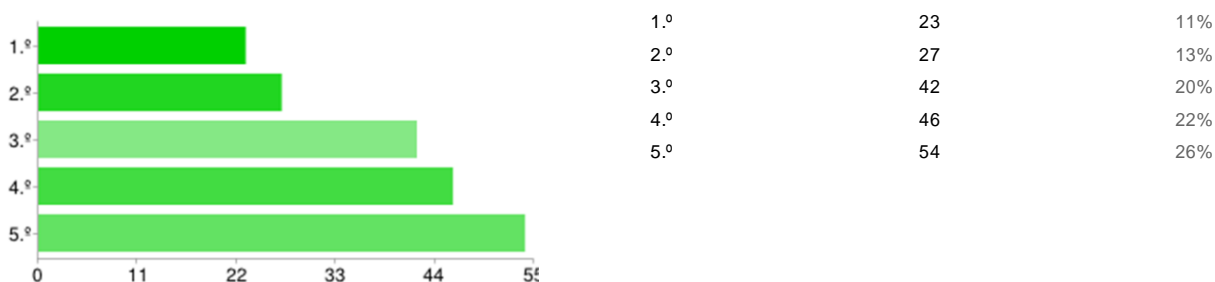




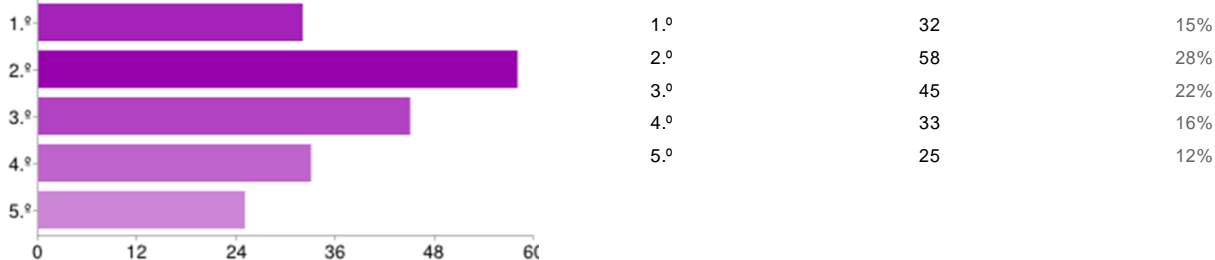
6. Vais à Biblioteca Escolar (BE) para: - Ir ao computador (Internet) divertir-me



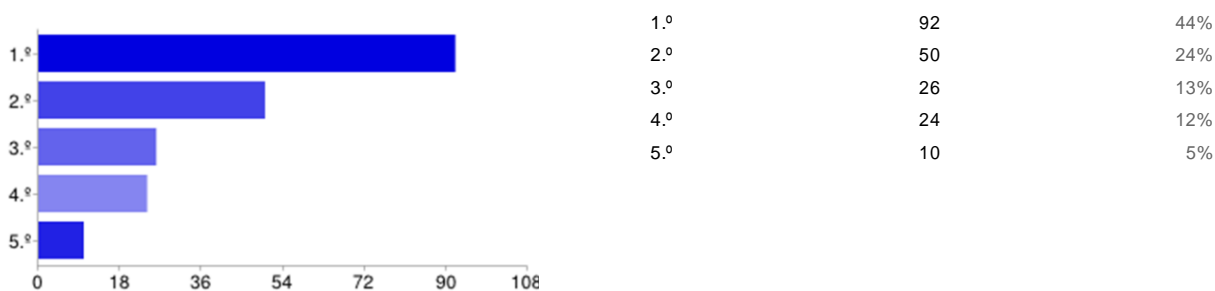
6. Vais à Biblioteca Escolar (BE) para: - Requisitar livros de leitura recreativa para levar para casa



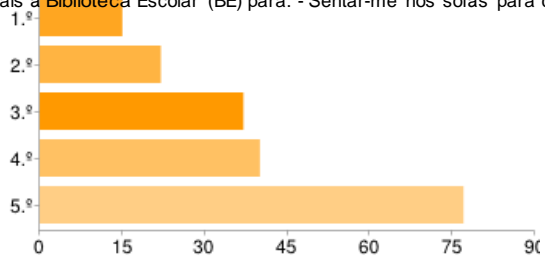
6. Vais à Biblioteca Escolar (BE) para: - Ler livros, revistas e/ou jornal



6. Vais à Biblioteca Escolar (BE) para: - Fazer trabalhos no computador/Internet e/ou estudar



6. Vais à Biblioteca Escolar (BE) para: - Sentar-me nos sofás para conversar com os amigos



Ranking	Number of Responses	Percentage
1.º	15	7%
2.º	22	11%
3.º	37	18%
4.º	40	19%
5.º	77	37%

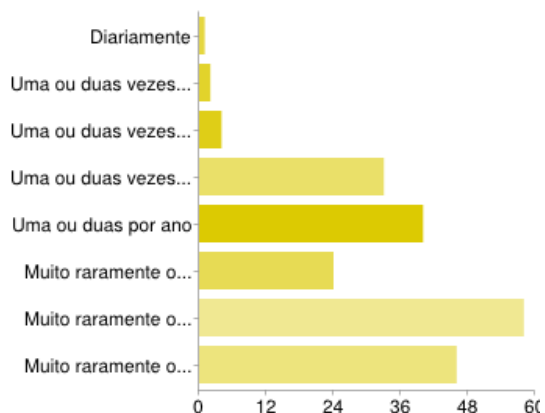
7. Em que situação mais utilizas a BE?



Situation	Number of Responses	Percentage
Sozinho(a)	88	42%
Com colegas	175	84%
Com o(a) professor(a)	101	49%
Em atividades que a BE organiza	33	16%
Depois das aulas	36	17%
Nos intervalos	45	22%
Noutra situação	23	11%

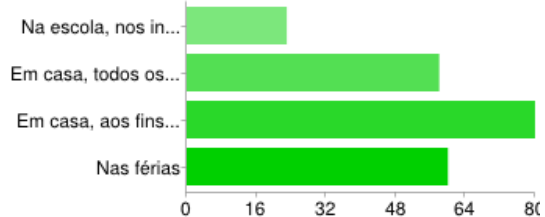
É possível selecionar mais de um a caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

8. Com que frequência requisitas livros na BE para ler em casa:



Frequency	Number of Responses	Percentage
Diariamente	1	0%
Uma ou duas vezes por semana	2	1%
Uma ou duas vezes por mês	4	2%
Uma ou duas vezes durante cada período	33	16%
Uma ou duas por ano	40	19%
Muito raramente ou nunca, porque a BE não tem os livros de que gosto	24	12%
Muito raramente ou nunca porque não tenho tempo	58	28%
Muito raramente ou nunca porque não gosto de ler	46	22%

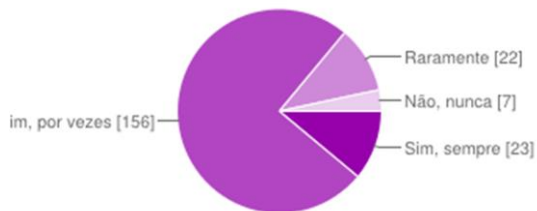
9. Se requisitas livros, quando é que os lês?



When Read	Number of Responses	Percentage
Na escola, nos intervalos e tempos livres	23	14%
Em casa, todos os dias	58	35%
Em casa, aos fins de semana	80	48%
Nas férias	60	36%

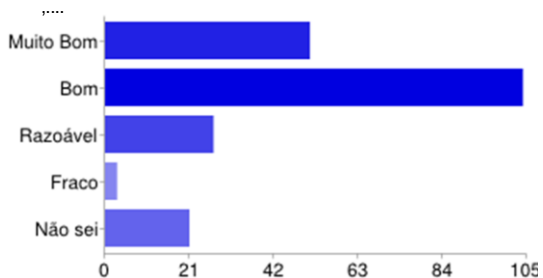
É possível selecionar mais de um a caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

10. Quando procuras livros para ler (leitura recreativa) ou para fazer trabalhos, encontras na BE o que queres?



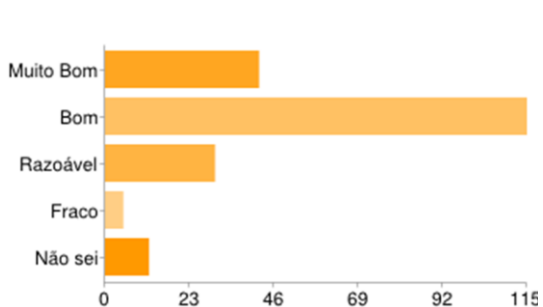
Sim, sempre	23	11%
Sim, por vezes	156	75%
Raramente	22	11%
Não, nunca	7	3%

11. Dá-nos a tua opinião sobre os recursos existentes na BE: - Obras de referência: enciclopédias, dicionários



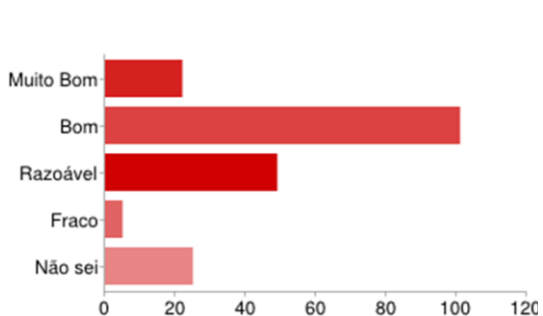
Muito Bom	51	25%
Bom	104	50%
Razoável	27	13%
Fraco	3	1%
Não sei	21	10%

11. Dá-nos a tua opinião sobre os recursos existentes na BE: - Jornais e revistas



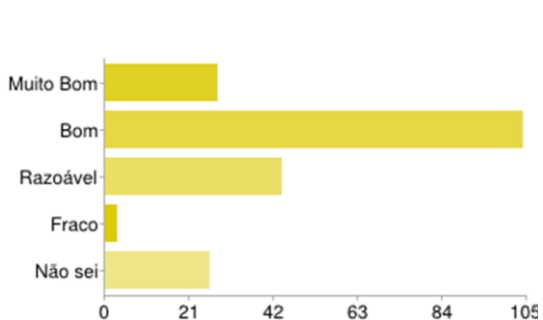
Muito Bom	42	20%
Bom	115	55%
Razoável	30	14%
Fraco	5	2%
Não sei	12	6%

11. Dá-nos a tua opinião sobre os recursos existentes na BE: - Livros de literatura (romance, policiais, aventuras,...)



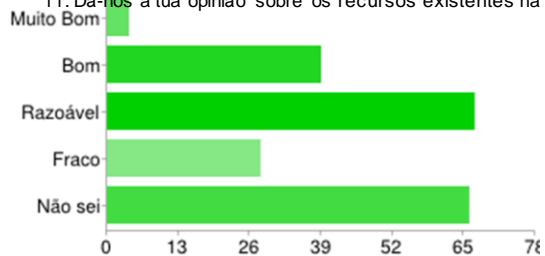
Muito Bom	22	11%
Bom	101	49%
Razoável	49	24%
Fraco	5	2%
Não sei	25	12%

11. Dá-nos a tua opinião sobre os recursos existentes na BE: - Livros de tipo informativo



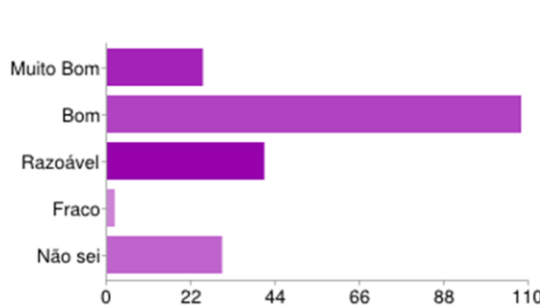
Muito Bom	28	13%
Bom	104	50%
Razoável	44	21%
Fraco	3	1%
Não sei	26	13%

11. Dá-nos a tua opinião sobre os recursos existentes na BE: - CD áudio, DVD, jogos



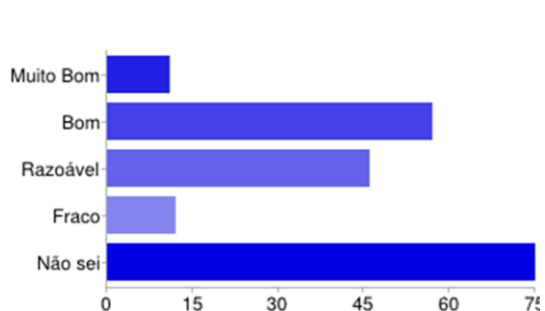
Muito Bom	4	2%
Bom	39	19%
Razoável	67	32%
Fraco	28	13%
Não sei	66	32%

11. Dá-nos a tua opinião sobre os recursos existentes na BE: - Livros para apoio ao estudo e para realização de trabalhos



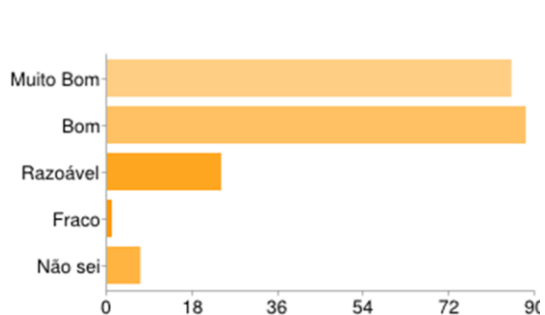
Muito Bom	25	12%
Bom	108	52%
Razoável	41	20%
Fraco	2	1%
Não sei	30	14%

11. Dá-nos a tua opinião sobre os recursos existentes na BE: - Os dossiês temáticos em formato digital disponíveis nos computadores da BE



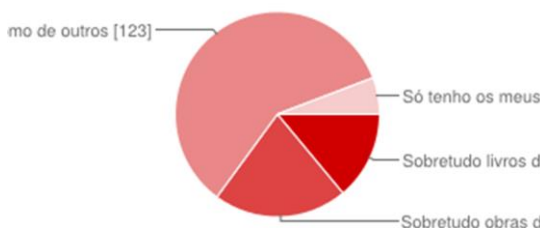
Muito Bom	11	5%
Bom	57	27%
Razoável	46	22%
Fraco	12	6%
Não sei	75	36%

11. Dá-nos a tua opinião sobre os recursos existentes na BE: - Possibilidade de aceder à informação através da Internet



Muito Bom	85	41%
Bom	88	42%
Razoável	24	12%
Fraco	1	0%
Não sei	7	3%

12. Os livros que tens em casa são:



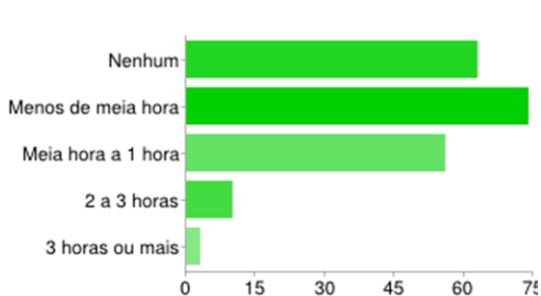
Sobretudo livros de estudo ou profissionais	29	14%
Sobretudo obras de literatura/lazer	44	21%
Tanto de uns como de outros	123	59%
Só tenho os meus livros de estudo	12	6%

13. Quantos livros não escolares, leste ao longo dos últimos 12 meses?



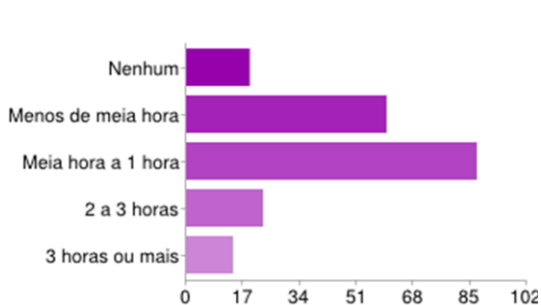
Resposta	Contagem	Porcentagem
Nenhum	22	11%
1 a 3 livros	137	66%
4 a 10 livros	35	17%
Mais de 10 livros	14	7%

14. Em período de aulas, quanto tempo por dia dedica: - À leitura de livros não escolares- leitura recreativa



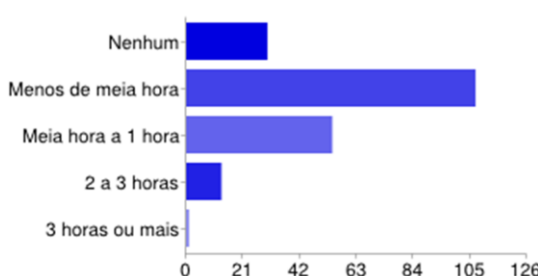
Resposta	Contagem	Porcentagem
Nenhum	63	30%
Menos de meia hora	74	36%
Meia hora a 1 hora	56	27%
2 a 3 horas	10	5%
3 horas ou mais	3	1%

14. Em período de aulas, quanto tempo por dia dedica: - À leitura/estudo (on-line ou papel)



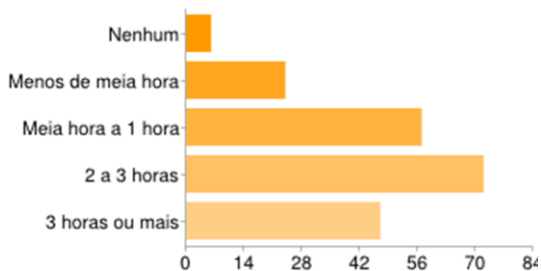
Resposta	Contagem	Porcentagem
Nenhum	19	9%
Menos de meia hora	60	29%
Meia hora a 1 hora	87	42%
2 a 3 horas	23	11%
3 horas ou mais	14	7%

14. Em período de aulas, quanto tempo por dia dedica: - À leitura de jornais e/ou revistas (on-line ou papel)



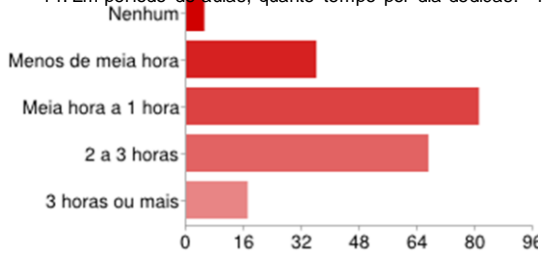
Resposta	Contagem	Porcentagem
Nenhum	30	14%
Menos de meia hora	107	51%
Meia hora a 1 hora	54	26%
2 a 3 horas	13	6%
3 horas ou mais	1	0%

14. Em período de aulas, quanto tempo por dia dedica: - Na Internet para me divertir



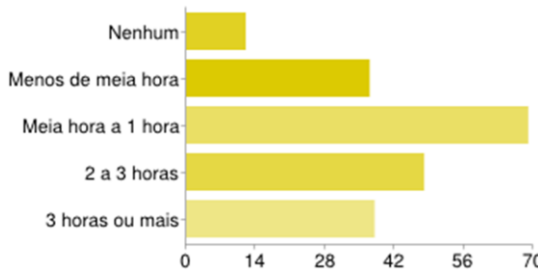
Resposta	Contagem	Porcentagem
Nenhum	6	3%
Menos de meia hora	24	12%
Meia hora a 1 hora	57	27%
2 a 3 horas	72	35%
3 horas ou mais	47	23%

14. Em período de aulas, quanto tempo por dia dedicas: - Na Internet para realizar trabalhos e/ou estudar



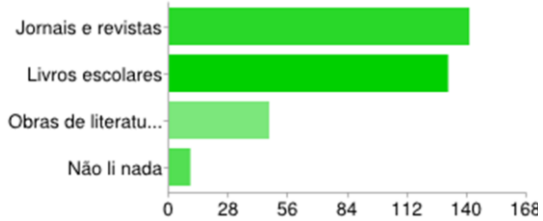
Nenhum	5	2%
Menos de meia hora	36	17%
Meia hora a 1 hora	81	39%
2 a 3 horas	67	32%
3 horas ou mais	17	8%

14. Em período de aulas, quanto tempo por dia dedicas: - A ver televisão



Nenhum	12	6%
Menos de meia hora	37	18%
Meia hora a 1 hora	69	33%
2 a 3 horas	48	23%
3 horas ou mais	38	18%

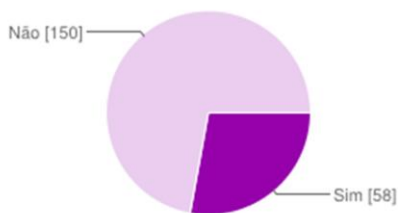
15. Que é que leste durante a semana anterior?



Jornais e revistas	141	68%
Livros escolares	131	63%
Obras de literatura recreativa/lazer	47	23%
Não li nada	10	5%

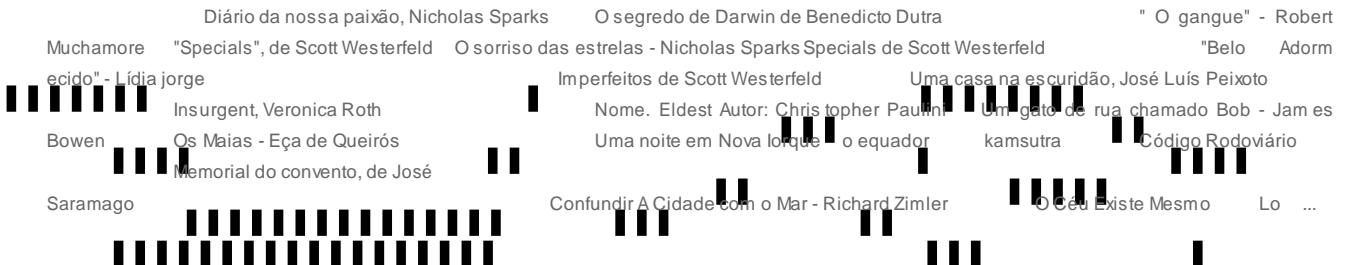
É possível seleccionar mais de um a caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

16. Estás a ler neste momento algum livro não escolar?



Sim	58	28%
Não	150	72%

17. Indica o título e o autor do livro que estás a ler:



18. Que género de obras de literatura mais gostas de ler?

Poesia	15	7%
Romance/novelas/conto	103	50%
Teatro	15	7%



Gênero	Quantidade	Porcentagem
Policiais/espionagem	86	42%
Livros juvenis	33	16%
Biografias/diários/história	46	22%
Aventuras/western	66	32%
Banda desenhada	72	35%
Viagens/explorações/reportagens	33	16%
Ficção científica/histórias com magia	78	38%
Crítica/ensaio/política/filósofos	22	11%

É possível selecionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

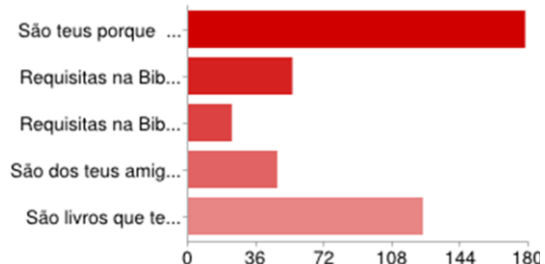
19. Que género de obras de literatura tens em casa?



Gênero	Quantidade	Porcentagem
Poesia	78	38%
Romance/novelas/conto	144	71%
Teatro	34	17%
Policiais/espionagem	106	52%
Livros juvenis	128	63%
Biografias/diários/história	97	48%
Aventuras/western	100	49%
Banda desenhada	120	59%
Viagens/explorações/reportagens	61	30%
Ficção científica/histórias com magia	100	49%
Crítica/ensaio/política/filósofos	61	30%

É possível selecionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

20. Os livros que lês:



Fonte	Quantidade	Porcentagem
São teus porque os compraste ou te foram oferecidos	178	87%
Requisitas na Biblioteca da Escola	55	27%
Requisitas na Biblioteca Municipal	23	11%
São dos teus amigos pois trocam entre si	47	23%
São livros que tens em casa	124	61%

É possível selecionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

21. Com quem falas do que lês?

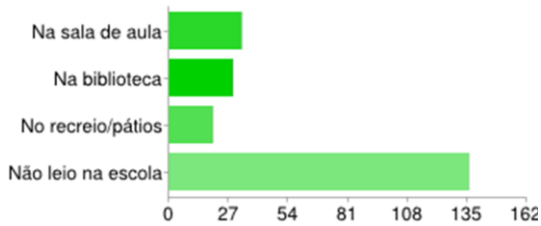
Com quem	Quantidade	Porcentagem
Mãe/Pai	98	47%
Irmão/irmã	58	28%
Amigos(as)	133	64%
Professor(a)	16	8%
Bibliotecário(a)	1	0%
Com as pessoas do clube de leitura	2	1%

Com ninguém 65 31%

É possível selecionar mais de um a caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.



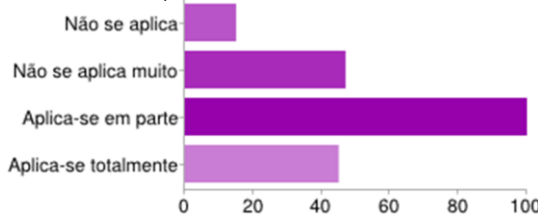
22. Na escola onde gostas de ler?



Categoria	Contagem	Porcentagem
Na sala de aula	33	16%
Na biblioteca	29	14%
No recreio/pátios	20	10%
Não leio na escola	136	66%

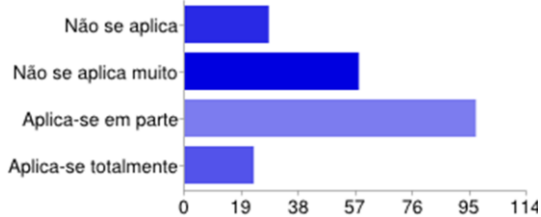
É possível selecionar mais de um a caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

23. As pessoas leem por diversos motivos. Em que medida as seguintes frases se aplicam a ti? - Ler é uma "ferramenta" para a vida



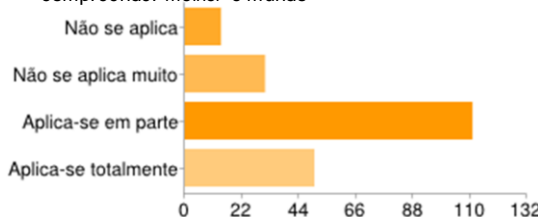
Categoria	Contagem	Porcentagem
Não se aplica	15	7%
Não se aplica muito	47	23%
Aplica-se em parte	100	48%
Aplica-se totalmente	45	22%

23. As pessoas leem por diversos motivos. Em que medida as seguintes frases se aplicam a ti? - Ler vai-me ajudar no futuro a encontrar trabalho



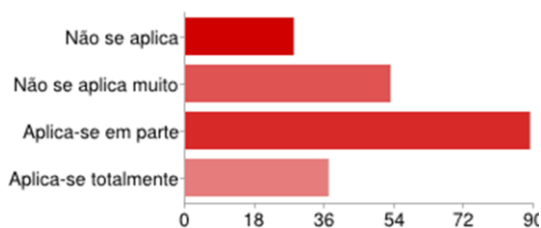
Categoria	Contagem	Porcentagem
Não se aplica	28	13%
Não se aplica muito	58	28%
Aplica-se em parte	97	47%
Aplica-se totalmente	23	11%

23. As pessoas leem por diversos motivos. Em que medida as seguintes frases se aplicam a ti? - Ler ajuda-me a compreender melhor o mundo



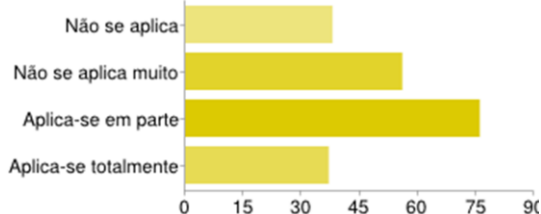
Categoria	Contagem	Porcentagem
Não se aplica	14	7%
Não se aplica muito	31	15%
Aplica-se em parte	111	53%
Aplica-se totalmente	50	24%

23. As pessoas leem por diversos motivos. Em que medida as seguintes frases se aplicam a ti? - Ler é divertido



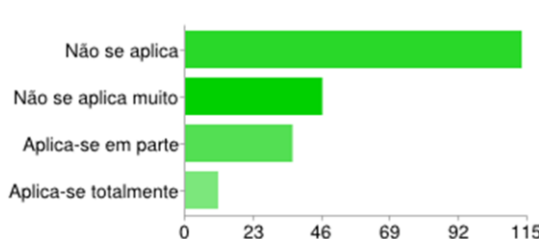
Não se aplica	28	13%
Não se aplica muito	53	25%
Aplica-se em parte	89	43%
Aplica-se totalmente	37	18%

23. As pessoas leem por diversos motivos. Em que medida as seguintes frases se aplicam a ti? - Ler permite-me fugir às preocupações



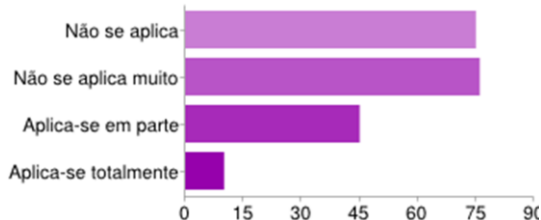
Não se aplica	38	18%
Não se aplica muito	56	27%
Aplica-se em parte	76	37%
Aplica-se totalmente	37	18%

23. As pessoas leem por diversos motivos. Em que medida as seguintes frases se aplicam a ti? - Leio porque sou obrigado(a)



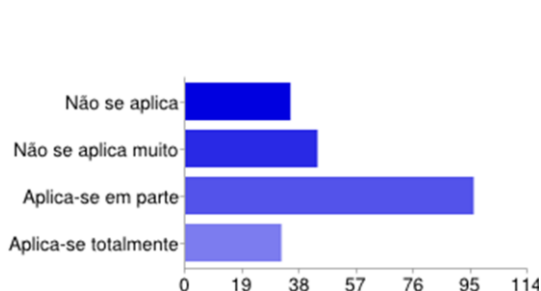
Não se aplica	113	54%
Não se aplica muito	46	22%
Aplica-se em parte	36	17%
Aplica-se totalmente	11	5%

23. As pessoas leem por diversos motivos. Em que medida as seguintes frases se aplicam a ti? - Ler permite-me ter tema de conversa com os meus amigos(as)



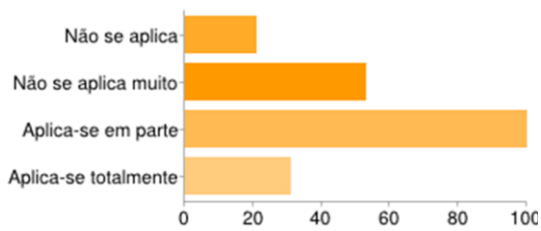
Não se aplica	75	36%
Não se aplica muito	76	37%
Aplica-se em parte	45	22%
Aplica-se totalmente	10	5%

23. As pessoas leem por diversos motivos. Em que medida as seguintes frases se aplicam a ti? - Ler permite-me conhecer as pessoas, as situações ou as épocas



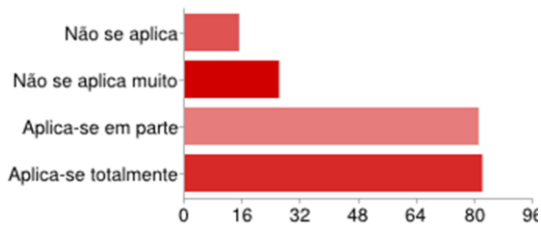
Não se aplica	35	17%
Não se aplica muito	44	21%
Aplica-se em parte	96	46%
Aplica-se totalmente	32	15%

23. As pessoas leem por diversos motivos. Em que medida as seguintes frases se aplicam a ti? - Ler permite-me conhecer os autores e as suas obras



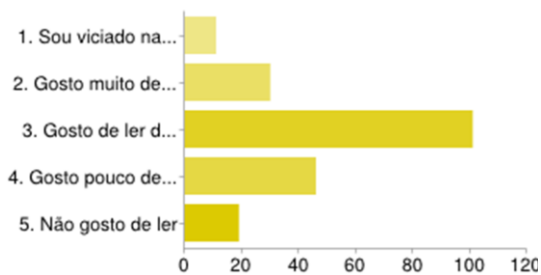
Não se aplica	21	10%
Não se aplica muito	53	25%
Aplica-se em parte	100	48%
Aplica-se totalmente	31	15%

23. As pessoas leem por diversos motivos. Em que medida as seguintes frases se aplicam a ti? - Ler ajuda-me a melhorar as minhas capacidades de escrita



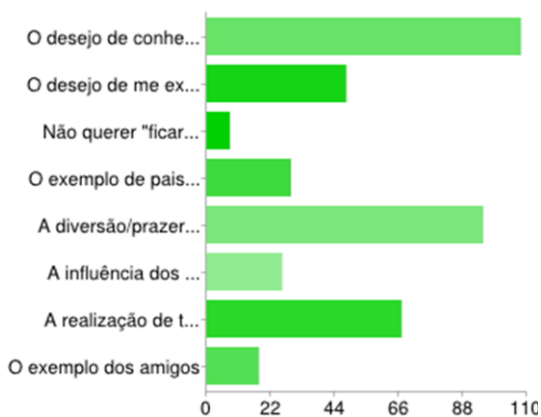
Não se aplica	15	7%
Não se aplica muito	26	13%
Aplica-se em parte	81	39%
Aplica-se totalmente	82	39%

24. Qual das seguintes frases exprime melhor o teu gosto pela leitura?



1. Sou viciado na leitura	11	5%
2. Gosto muito de ler	30	14%
3. Gosto de ler de vez em quando	101	49%
4. Gosto pouco de ler	46	22%
5. Não gosto de ler	19	9%

25. O que te leva a ler?



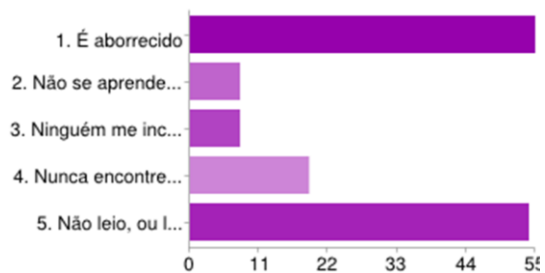
O desejo de conhecer coisas novas	108	57%
O desejo de me exprimir bem	48	26%
Não querer "ficar de lado" nas conversas	8	4%
O exemplo de pais e familiares	29	15%
A diversão/prazer que encontro na leitura	95	51%
A influência dos professores	26	14%
A realização de trabalhos escolares	67	36%
O exemplo dos amigos	18	10%

É possível seleccionar mais de um a caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

26. Porque é que não gostas ou gostas pouco de ler?

1. É aborrecido	55	5
2. Não se aprende nada de novo	8	
3. Ninguém me incentiva a ler	8	
4. Nunca encontrei um livro que me agradasse	19	1
5. Não leio, ou leio muito pouco porque não tenho tempo disponível para ler	54	5

É possível seleccionar mais de um a caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.



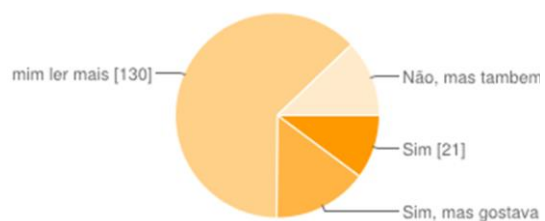
27. Como escolhes os livros que lês?



Por estar no top de vendas	30	15%
Por me agradar o título e a capa	125	61%
Por já ter lido outras coisas do autor	125	61%
Por indicação de amigos e/ou familiares	120	58%
Por atribuição de prémios literários às obras	32	16%
Por indicação do funcionário da biblioteca/livraria	5	2%
Por necessidades escolares	63	31%
Por indicação do professor	24	12%
Por os meus amigos os estarem a ler	31	15%
Porque vi um filme ou uma série de televisão sobre o livro	79	38%

É possível selecionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

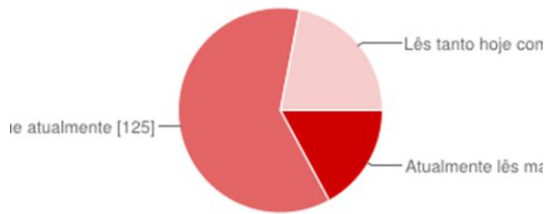
28. Achas que lês bastante?



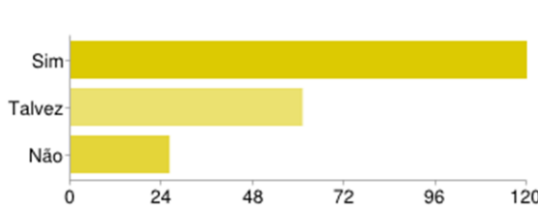
Sim	21	10%
Sim, mas gostava de ler mais	31	15%
Não, mas sinto que seria bom para mim ler mais	130	63%
Não, mas também não gostava de ler mais	25	12%

29. Consideras que:

Atualmente lês mais	35	17%
Já leste mais do que atualmente	125	60%
Lês tanto hoje como no passado	45	22%

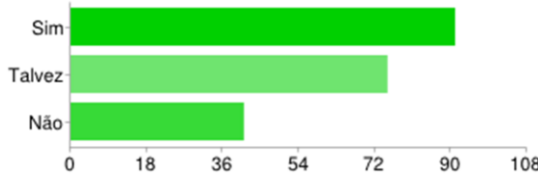


30. Achas que lerias mais se: - Tivesses mais tempo



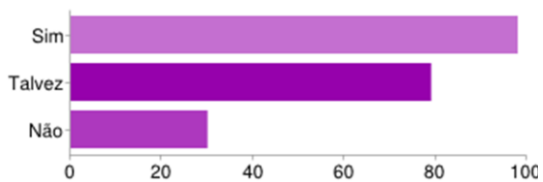
Sim	120
Talvez	61
Não	26

30. Achas que lerias mais se: - A escola não te ocupasse tanto tempo



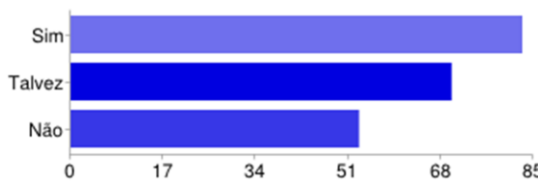
Sim	91	44%
Talvez	75	36%
Não	41	20%

30. Achas que lerias mais se: - Não tivesses de estudar tanto



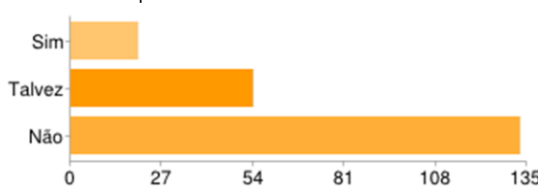
Sim	98	47%
Talvez	79	38%
Não	30	14%

30. Achas que lerias mais se: - Tivesses mais prazer em ler

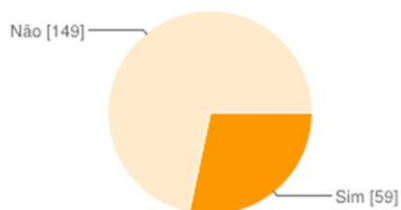
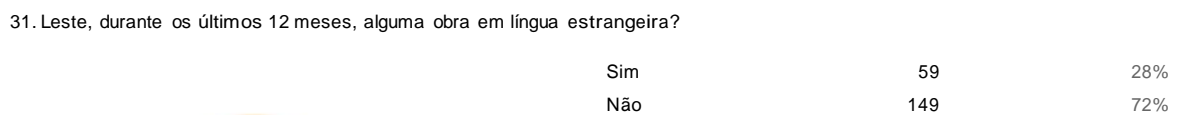
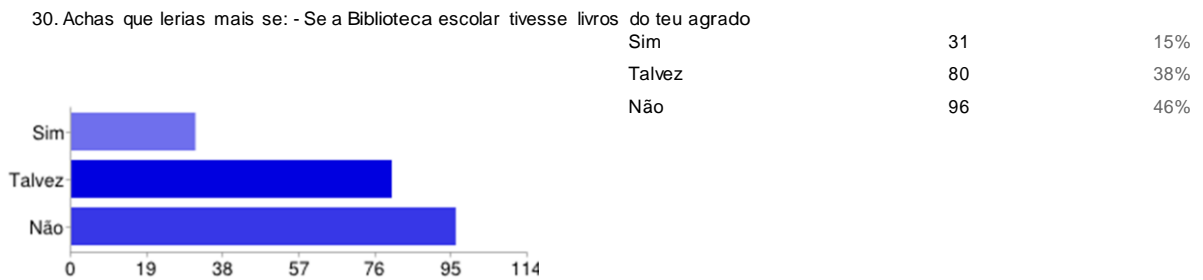
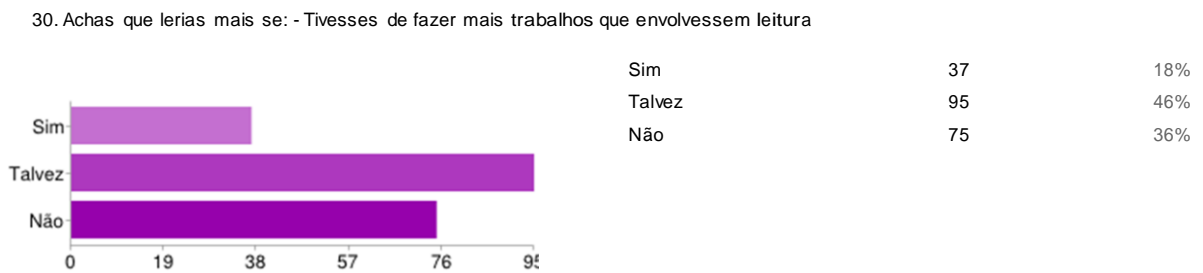
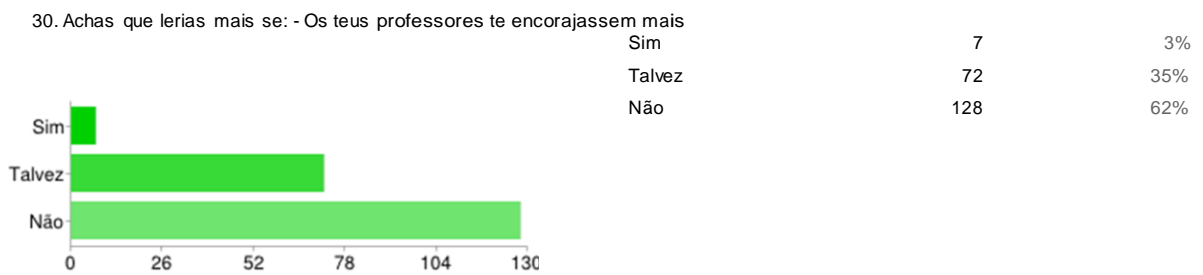
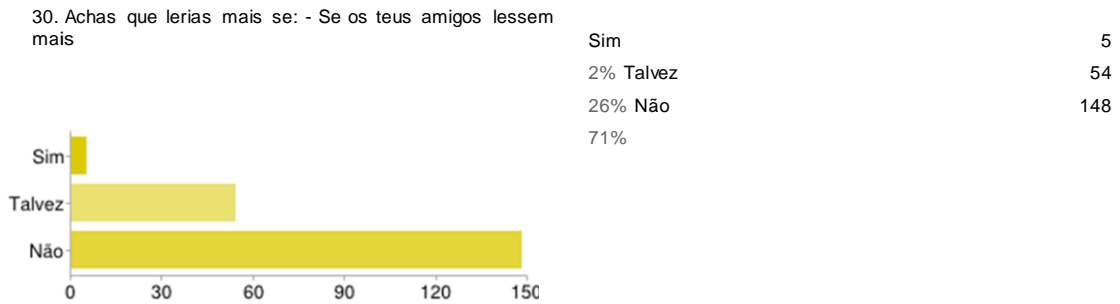
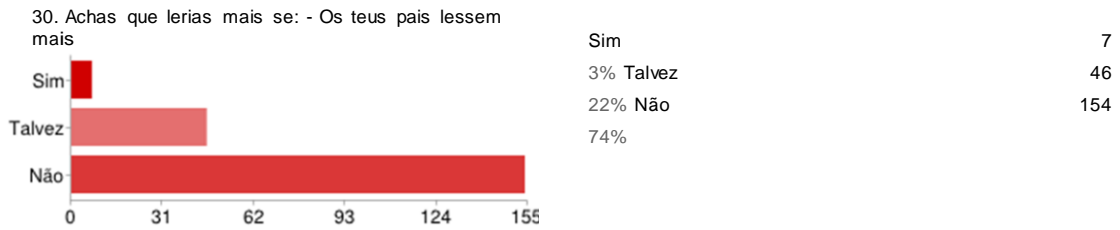


Sim	83	40%
Talvez	70	34%
Não	53	25%

30. Achas que lerias mais se: - Os livros tivessem mais ilustrações



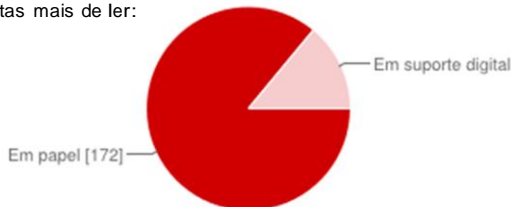
Sim	20	10%
Talvez	54	26%
Não	133	64%



32. Em que língua estava a obra que leste?

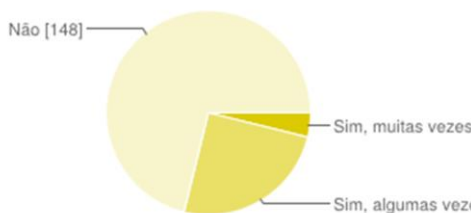
Inglês Inglês Inglês Inglês Inglês Inglês Inglês Inglês Inglês Inglês Português
 Inglês Inglês Inglês Inglês Inglês Inglês Inglês Inglês Inglês Inglês Inglês espanhol Inglês inglês
 Inglês ingles Inglês Inglês alemão Inglês Inglês português I ...

33. Gostas mais de ler:



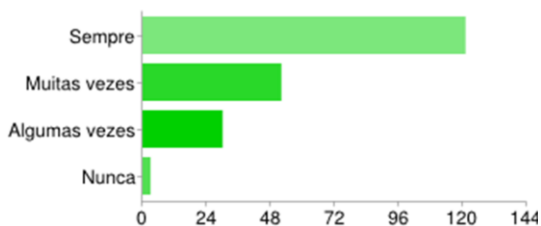
Supporto	Quantidade	Porcentagem
Em papel	172	83%
Em suporte digital	28	13%

34. Já alguma vez descarregaste (fizeste o download de) algum livro da Internet?



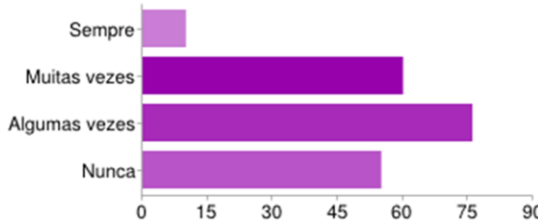
Resposta	Quantidade	Porcentagem
Sim, muitas vezes	8	4%
Sim, algumas vezes	52	25%
Não	148	71%

35. Indica os suportes de leitura que utilizas: - Em papel



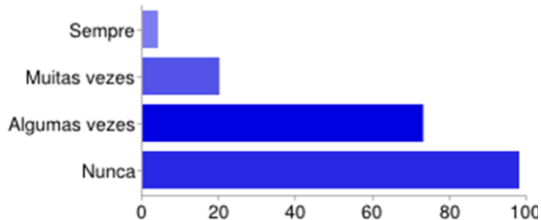
Frequência	Quantidade	Porcentagem
Sempre	121	58%
Muitas vezes	52	25%
Algumas vezes	30	14%
Nunca	3	1%

35. Indica os suportes de leitura que utilizas: - On-line (Páginas web)



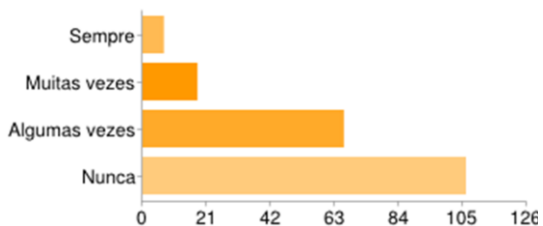
Frequência	Quantidade	Porcentagem
Sempre	10	5%
Muitas vezes	60	29%
Algumas vezes	76	37%
Nunca	55	26%

35. Indica os suportes de leitura que utilizas: - Digital (off-line)



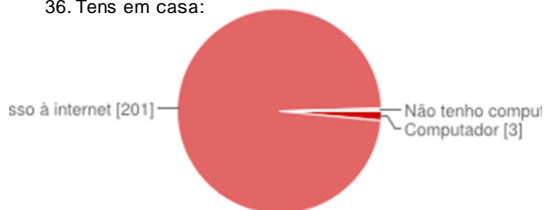
Frequência	Quantidade	Porcentagem
Sempre	4	2%
Muitas vezes	20	10%
Algumas vezes	73	35%
Nunca	98	47%

35. Indica os suportes de leitura que utilizas: - Dispositivos móveis (telemóveis, iPod, Tablet...)



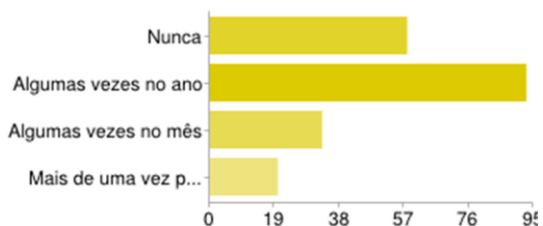
Frequência	Contagem	Porcentagem
Sempre	7	3%
Muitas vezes	18	9%
Algumas vezes	66	32%
Nunca	106	51%

36. Tens em casa:



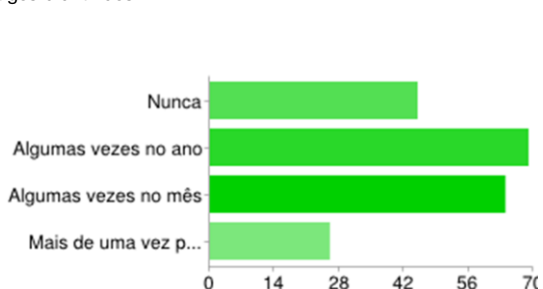
Categoria	Contagem	Porcentagem
Computador e acesso à internet	201	97%
Computador	3	1%
Não tenho computador nem acesso à internet	1	0%

37. Com que frequência costumavas ler livros, artigos científicos, blogs, jornais/revistas e dicionários em suporte digital? – Livros



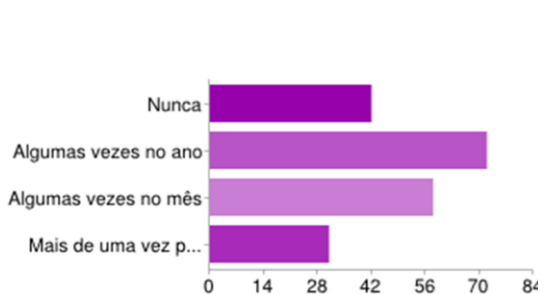
Frequência	Contagem	Porcentagem
Nunca	58	28%
Algumas vezes no ano	93	45%
Algumas vezes no mês	33	16%
Mais de uma vez por semana	20	10%

37. Com que frequência costumavas ler livros, artigos científicos, blogs, jornais/revistas e dicionários em suporte digital? - Artigos científicos



Frequência	Contagem	Porcentagem
Nunca	45	22%
Algumas vezes no ano	69	33%
Algumas vezes no mês	64	31%
Mais de uma vez por semana	26	13%

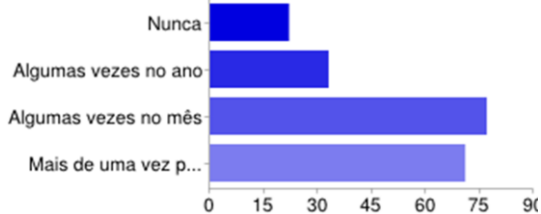
37. Com que frequência costumavas ler livros, artigos científicos, blogs, jornais/revistas e dicionários em suporte digital? – Blogs



Frequência	Contagem	Porcentagem
Nunca	42	20%
Algumas vezes no ano	72	35%
Algumas vezes no mês	58	28%
Mais de uma vez por semana	31	15%

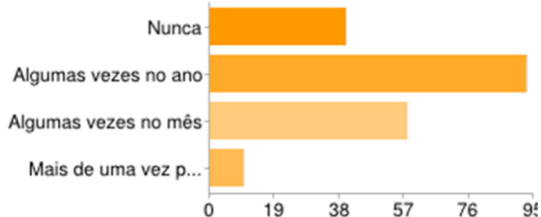
37. Com que frequência costumavas ler livros, artigos científicos, blogs, jornais/revistas e dicionários em suporte digital? - Jornais/revistas

Frequência	Contagem	Porcentagem
Nunca	22	11%



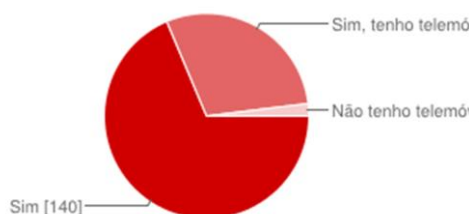
Algumas vezes no ano	33	16%
Algumas vezes no mês	77	37%
Mais de uma vez por semana	71	34%

37. Com que frequência costumam ler livros, artigos científicos, blogs, jornais/revistas e dicionários em suporte digital?
- Dicionários/enciclopédias



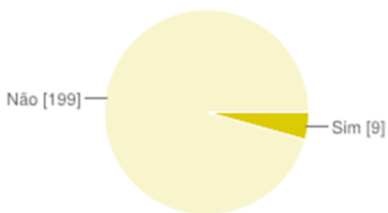
Nunca	40	19%
Algumas vezes no ano	93	45%
Algumas vezes no mês	58	28%
Mais de uma vez por semana	10	5%

38. Tens telemóvel com acesso à internet?



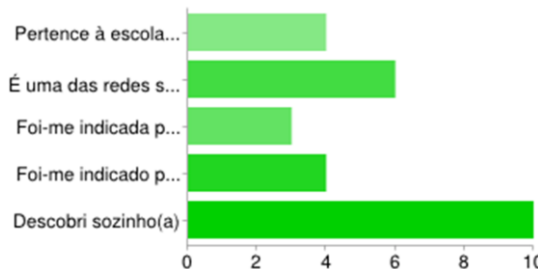
Sim	140	67%
Sim, tenho telemóvel mas não tem acesso à Internet	60	29%
Não tenho telemóvel	4	2%

39. Fazes parte de alguma rede social de leitores ou clube de leitura?



Sim	9	4%
Não	199	96%

40. O clube de leitura ou a rede social de leitores a que pertences:



Pertence à escola e é dinamizado por um professor na biblioteca	4	21%
É uma das redes sociais de leitura que existem na Internet	6	32%
Foi-me indicada por um amigo(a)	3	16%
Foi-me indicado por um professor	4	21%
Descobri sozinho(a)	10	53%

É possível selecionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

41. Indica o clube de leitura ou a rede social a que pertences.

Blogs sobre os tops de livros ou grupos de leitura no facebook, ou até os sites oficiais dos jornais de notícias.

Páginas do facebook



associadas a livros , autores , jornais ou outro tipo de notícias atualizadas , entre outros .
Goodreads

ng

Awesomeness (Facebook)
(Facebook)

Sharing awesomeness

goodreads

facebook

sporting

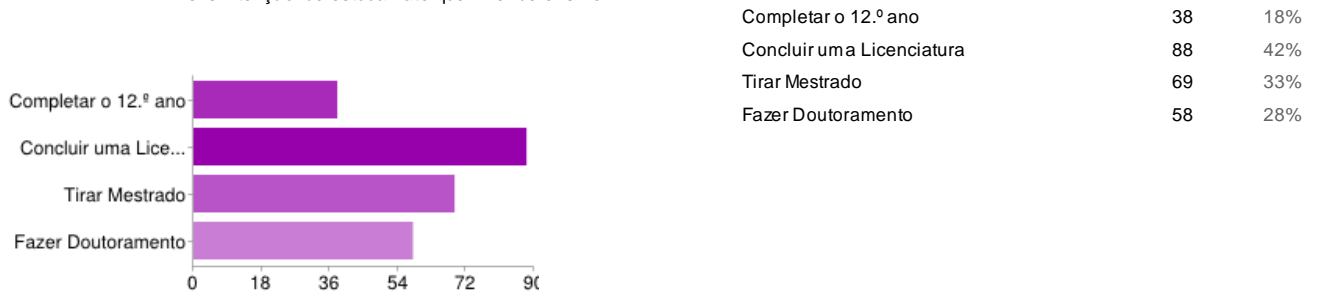
clube dos poetas falecidos CARPE DIEM

goodreads.com

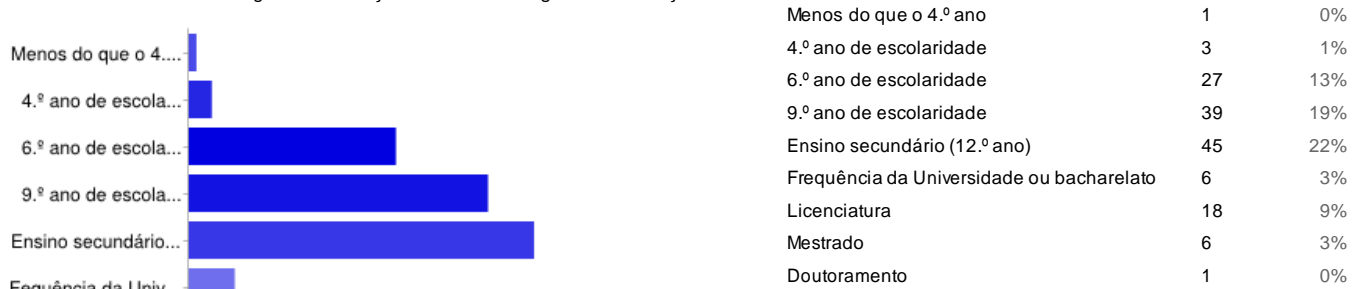
NENHUM



42. Tens intenção de estudar até que nível de ensino?



43. Qual o grau de instrução do teu Encarregado de Educação?



É possível selecionar mais de um a caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

44. Se quiseres podes dar livremente a tua opinião sobre: a relação dos jovens com a leitura, uso das tecnologias para a leitura e a qualidade dos recursos da BE.

Anexo 5

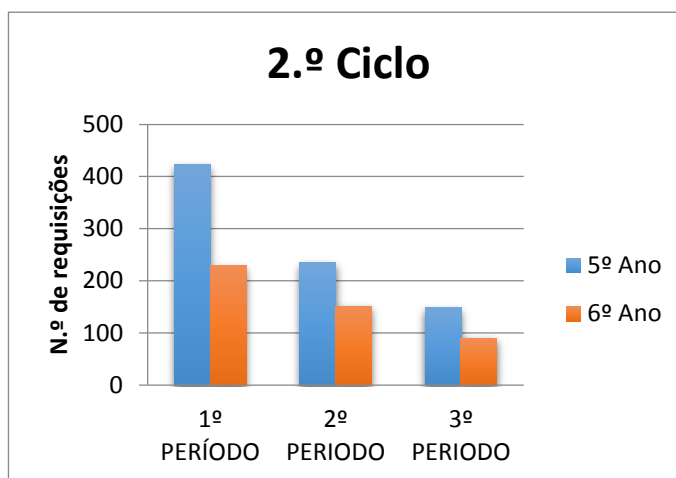
Requisições Domiciliárias – Sever do Vouga

Ano lectivo 2011-2012

1º

PERÍODO

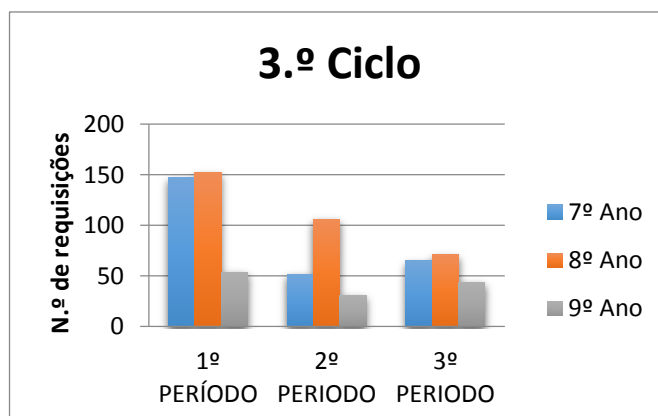
Requisições	1222
5º Ano	423
6º Ano	229
7º Ano	147
8º Ano	152
9º Ano	54
10º Ano	95
11º Ano	14
12º Ano	41



2º

PERÍODO

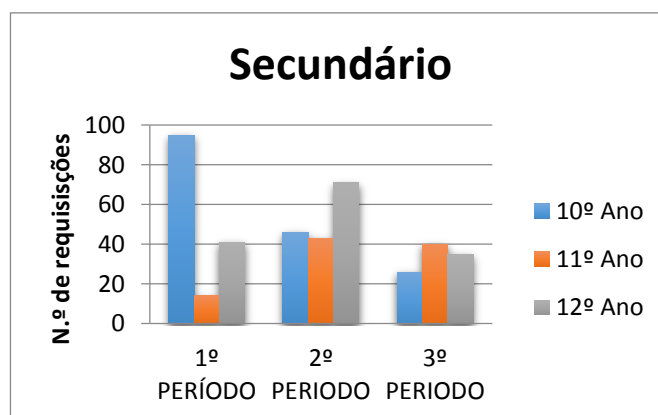
Requisições	815
5º Ano	235
6º Ano	151
7º Ano	52
8º Ano	106
9º Ano	31
10º Ano	46
11º Ano	43
12º Ano	71



3º

PERÍODO

Requisições	599
5º Ano	148
6º Ano	90
7º Ano	65
8º Ano	71
9º Ano	44
10º Ano	26
11º Ano	40
12º Ano	35



ANO LETIVO 2011-2012

Requisições	2636
5º Ano	806
6º Ano	470
7º Ano	264
8º Ano	329
9º Ano	129
10º Ano	167
11º Ano	97
12º Ano	147



Ano letivo 2012-2013

5.º ano	782
6.º ano	445
7.º ano	185
8.º ano	202
9.º ano	215



1.º período

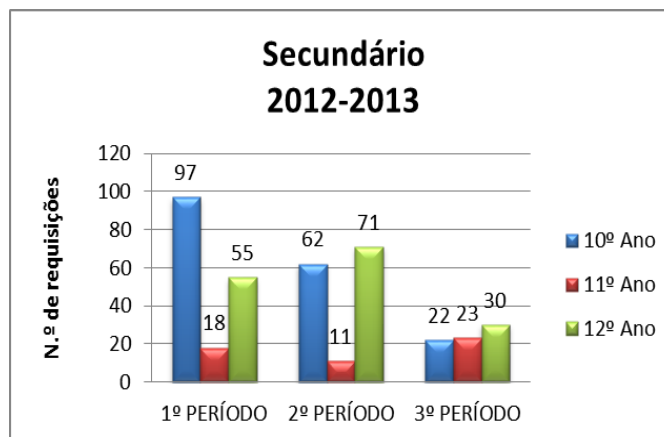
2.º período

3.º período

10.º ano	97
11.º ano	18
12.º ano	55

10.º ano	62
11.º ano	11
12.º ano	71

10.º ano	22
11.º ano	23
12.º ano	30



TOTAL ano

5.º ano	782
6.º ano	445
7.º ano	185
8.º ano	202
9.º ano	215
10.º ano	181
11.º ano	52
12.º ano	156



Anexo 6

Pedido enviado às Escolas – dados das requisições domiciliárias

Exm.º Sr.º

Diretor do Agrupamento de Escolas

Sou professora bibliotecária do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga e no âmbito do mestrado que frequento na Universidade de Aveiro, *Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares*, gostaria de poder contar com a vossa colaboração na obtenção de alguns dados sobre requisições domiciliárias dos alunos do ensino secundário.

O meu trabalho de investigação, intitulado “ Os alunos do secundário e a leitura recreativa”, pretende compreender as razões da diminuição do número de requisições domiciliárias, por parte dos alunos que frequentam o ensino secundário, e conhecer os seus interesses e motivação para a leitura.

Deste modo, ficaria muito grata e muito me honraria poder contar com a colaboração de V/ Ex.^a – preciosa e imprescindível para que este estudo tenha um âmbito mais alargado – na cedência dos dados referentes às requisições domiciliárias dos alunos do ensino secundário do Agrupamento que V/ Ex.^a dirige, respeitantes ao ano letivo 2011-2012 e 1.º período deste ano letivo 2012-2013.

De forma a objetivar e a sintetizar o pretendido, anexo uma tabela onde poderão ser inseridos os dados pretendidos.

Agradeço, desde já, a colaboração. Atenciosamente,

Alice Almeida

Dados das requisições domiciliárias dos alunos que frequentam o ensino secundário

Escola: _____

Agrupamento: _____

N.º total de alunos na escola: _____

Ano letivo 2012-2013 (total no fim do ano)		
	N.º de requisições	N.º de alunos
10.º ano		
11.º ano		
12.º ano		

Os números pedidos na tabela referem-se aos alunos do ensino regular.

Obrigada pela colaboração

Alice Almeida